ANNO XXXVII NUMERO 267 — TERÇA FEIRA 19 DE NOVEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias ás 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Unã, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

2 Lua nova a 1 hora e 44 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 8 horas e 25 minutos da manhã.
17 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da man.
25 Quarto minguante as 8 horas e 47 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhã.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Romão m.; s. Odon ab.
19 Terça. Santa Isabel rainha de Hungria.
20 Quarta. S. Felix de Valois fundador.
21 Quinta. Apresentação de Nossa Senhora.
22 Sexta. Santa Cecilia v. m.; s. Filemon m.
23 Sabbado. S. Clemente p. m.; s. Felicidade.
24 Domingo. S. João da Cruz c.; s. Estanislão.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

DECRETO N. 2,838 DE 26 DE OUTUBRO DE 1861.

Faz extensiva ás faculdades de medicina do imperio a disposição da segunda parte do art. 102 do regulamento complementar dos estatutos das faculdades de direito.

Hei por bem fazer extensiva ás faculdades de medicina do Imperio a disposição da segunda parte do art. 102 do regulamento complementar dos estatutos das faculdades de direito que baixou com o decreto n. 1,568 de 24 de fevereiro de 1855, para o effeito de ser previamente apresentado ao director o discurso que deve recitar o doutorando na solemnidade do grão.

José Ildefonso de Souza Ramos, senador do imperio do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 26 de outubro de 1861, 40° da independencia e do imperio. — Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—José Ildefonso de Souza Ramos.

4.ª secção.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 5 de novembro de 1861.—Tenho presente o officio dessa directoria de 22 do mez proximo passado, no qual expõe que, tendo o padre João Jacintho Gonçalves de Andrade de fazer o exame determinado pelo art. 55 do regulamento de 4 de maio de 1856, afim de poder ser inscripto para o concurso ao lugar de substituto das cadeiras de latim, francez e inglez annexas a essa faculdade, suscitou-se a questão—se o exame deverá versar successivamente sobre cada uma daquellas materias, cujos pontos lançados na urna, como determina o art. 66, serão tirados para esse fim em dias consecutivos, e em relação ás materias do exame, ou se, lançados promiscuamente na urna os de latim, francez e inglez, deverá versar o exame somente sobre a materia que fôr designada pela sorte.

Em resposta cumpre-me declarar á V. S., de ordem de Sua Magestade o Imperador, para seu conhecimento e execução, que, propondo-se o candidato a inscrever-se para o concurso ao lugar de substituto de todas as materias ácima mencionadas, não ficaria provada a sua capacidade profissional, como exigem os arts. 51 § 4° e 55 do supracitado regulamento, se o exame de que se trata houvesse de versar sobre uma dellas sómente.

Cumpre portanto que, em observancia do disposto no citado regulamento, o candidato seja examinado successivamente sobre todas as referidas materias, tirando ponto para cada uma dellas; sobre as quaes será arguido em dias consecutivos.

Deus guarde á V. S.—José Ildefonso de Souza Ramos.—Sr. director da faculdade de direito de S. Paulo.

Ministerio da justiça.

DECRETO N. 2.839 DE 30 DE OUTUBRO DE 1861.

Designa os juizes que devem substituir os dos feitos da fazenda em seus impedimentos.

Hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.° Os juizes de direito da primeira e da segunda vara crime, da primeira e da segunda vara do commercio, o juiz de orphãos, e os auditores de guerra e marinha, na ordem em que vão designados, são substitutos do juiz dos feitos da fazenda da côrte nos impedimentos destes.

Art. 2.° Os juizes dos feitos da fazenda nas provincias da Bahia e Pernambuco serão do mesmo modo substituidos pelos juizes de direito da primeira e segunda vara crime, e pelo juiz especial do commercio.

Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, aos 30 de outubro de 1861, 40° da independencia e do imperio.— Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.

DECRETO N. 2,841 DE 30 DE OUTUBRO DE 1861.

Declara de segunda instancia a comarca de Mossoró, creada na provincia do Rio-Grande do Norte.

Hei por bem decretar o seguinte:

Fica declarada de segunda instancia a comarca de Mossoró, creada na provincia do Rio-Grande do Norte pela lei da respectiva assembléa legislativa n. 499 de 23 de maio do corrente anno.

Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de outubro de 1861, 40° da independencia e do imperio.— Com a rubrica de Sua Magestade o Impedor. — Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.

Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, 30 de outubro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Sendo presente á Sua Magestade o Imperador o officio de S. Exc. de 27 de novembro do anno passado, acompanhado da copia da decisão que deu sobre a incompatibilidade da serventia simultanea do dous irmãos nos cargos de primeiro supplente do juiz municipal e quarto do delegado de policia em um mesmo termo, baseando-se na primeira hypothese do aviso deste ministerio de 30 de setembro de 1859, houve o mesmo augusto senhor por bem, tendo ouvido o parecer do consultor dos negocios da justiça, mandar declar á V. Exc. que approva a sua decisão unicamente quanto á privação temporaria do exercicio do empregado suspeito, não importando porém esse acto a incompatibilidade do cargo, visto como, sendo ambos os empregados supplentes, a suspeição é accidental, e não permanente como a de que trata o citado aviso. O que lhe communico para sua intelligencia e devida execução.

Deus guarde á V. Exc. — Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.—Sr. presidentd da provincia do Piauhy.

Expediente de 24 de outubro de 1861.

Ao presidente da provincia do Amazonas, declarando que o governo imperial fica inteirado pelo seu officio de 14 de agosto, de que S. Exc. se acha animado do espirito de economia, e de que empregará os meios ao seu alcance para satisfazer as recommendações deste ministerio, constantes da circular de 6 de junho deste anno, tanto a respeito daquelle objecto, como das leis exorbitantes das attribuições conferidas ás assembléas legislativas provinciaes.

— Ao mesmo, autorisando a despender no actual exercicio a quantia de 6.000$ com auxilios ao seminario episcopal, dando-se á thesouraria de fazenda conta documentada das despezas que se forem fazendo.—Officiou-se ao ministerio da fazenda para mandar pôr a dita quantia á disposição do presidente.

7ª secção.—Ao mesmo, declarando que não foi approvada a deliberação que tomou de elevar a 25$ diarios, sem prejuizo dos vencimentos militares, a gratificação de 100$ que fôra marcada por uma só vez pelo seu antecessor ao cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. José Antonio de Freitas Junior, pela commissão de tratar dos infermos pobres da Villa Bella durante os dias 11 a 22 de junho de 1860, e ordenando que se annulle o reconhecimento da divida de 300$, feito pela thesouraria de fazenda e constante do processo de liquidação que S. Exc. remetteu em data de 24 do mez passado.

— Ao do Pará, declarando que, conforme se communicou em aviso de 20 do mez passado, o Revm. bispo diocesano nenhum direito tem ao pagamento das congruas durante a sé vaga, por isso que com as bulas de sua confirmação, transporte e despezas do primeiro estabelecimento se despendeu somma igual ás duas terças partes das ditas congruas que lhe competem; e que portanto a thesouraria de fazenda não poderia reconhecer uma divida que não tinha fundamento, sem que primeiro se liquidassem aquellas despezas, cumprindo que se annulle o reconhecimento da mesma divida, constante do processo que S. Exc. remetteu em data de 11 do mez passado.

— 30 —

Ao presidente do Piauhy, accusando a recepção da informação que deu sobre o exame dos livro das actas das eleições de vereadores e juizes de paz, feitas em setembro do anno passado nas parochias da Victoria e Piauhy, e ordenando que envie a authentica da acta da eleição da primeira das ditas parochias, exigida em aviso de 13 de julho ultimo.

— 2 de novembro. —

— Ao presidente do Maranhão, communicando que, para poder ser tomado em consideração o requerimento em que o major da guarda nacional Joaquim José das Neves pede o officialato da Rosa, é preciso que elle apresente as condições que exige o § 2° da 1ª disposição do decreto de 31 de julho de 1541, e nova folha corrida, cujo preso não exceda a seis mezes.

— Ao do Ceará, declarando que o governo imperial fica inteirado de ter S. Exc. convocado a nova assembléa legislativa provincial, e designado a ultima dominga do corrente mez para se proceder á eleição dos seus membros.

—Ao mesmo, declarando que o governo imperial fica inteirado de ter S. Exc. marcado o dia 8 de dezembro proximo futuro para a eleição dos eleitores especiaes que tem de eleger um senador que preencha a vaga deixada pelo fallecido Antonio José Machado.

— Ao de Pernambuco, declarando que o governo imperial fica inteirado de ter S. Exc. marcado o dia 12 do corrente mez para se proceder a nova eleição de vereadores e juizes de paz da parochia da Boa-Vista.

5ª secção.—Ao mesmo, approvando a deliberação que tomou de vender a catraia do serviço do lazareto por estar em estado de não receber mais concertos, e recommendando que não effectue a compra de outra embarcação, como pretende fazer, sem que seja reconhecida a sua necessidade.

— Ao Revm. bispo do Maranhão, communicando as ordens expedidas para se mandar reparar e mobiliar o palacio de sua residencia.—Officiou-se ao ministerio da fazenda para mandar entregar ao presidente da provincia a quantia de 1:500$, e a este para applicar esta quantia áquelles fins.

— Aos presidentes da Bahia, Pará, Minas-Geraes e Pernambuco, communicando a decisão dada em 31 do mez passado sobre o vencimento que compete aos professores de canto gregoriano, e a dispensa, concedida aos que tinham recebido maior vencimento do que o que lhes competia, de restituir o excesso.

Ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.

Expediente de 19 de outubro de de 1861.

Segunda directoria.

Ao presidente de Pernambuco, accusando o recebimento do seu officio, datado de 24 de agosto proximo findo, que acompanhou cinco propostas para construcção da ponte entre os bairros de Santo Antonio e Recife, em substituição da que alli existe toda arruinada, e em conformidade do aviso do ministerio do imperio de 17 de dezembro ultimo; bem como os pareceres de diversos engenheiros que foram ouvidos sobre ellas, e os desenhos apresentados e declarando em resposta, que não havendo credito votado para tão avultada despeza, e dependendo esta de medida legislativa, fica por este motivo adiada a resolução deste negocio.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro de D. Pedro II, para que informe em quanto poderá importar a despeza para primeiro estabelecimento do seu escriptorio, com a acquisição de armarios, cadeiras, mesas para desenho, livro de registro; e bem assim a despeza annual com o expediente a seu cargo.—Na mesma conformidade aos engenheiros fiscaes das estradas de ferro da Bahia, Pernambuco e S. Paulo.

— 21 —

Quarta directoria.

Portaria nomeando Marcolino Antunes de Faria Santos para o lugar de agente da villa do Senhor Bom Jesus da Gorgueia em Piauhy.

— Portaria nomeando a Manoel da Cunha Sobreira, para agente da villa dos Picos em Piauhy. —Foram ambas communicadas ao presidente da provincia e administrador do correio.

— Officio ao administrador da officina de estamparia, para mandar fornecer sellos á administração do correio de Minas.—Foi communicado.

— 23 —

Terceira directoria.

Ao presidente da provincia de Pernambuco, mandando informar o aviso deste ministerio de 31 de julho ultimo, versando sobre uma gratificação reclamada pelo agrimensor Alexandre Von Beltz, encarregado de trabalhos de medições que executou nos terrenos da aldeia da Escada nessa provincia.

— Ao do Ceará, declarando que foi indeferido o requerimento de Manoel Soares da Silva Bezerra, procurador fiscal da thesouraria de fazenda dessa provincia, pedindo uma gratificação pelo trabalho que lhe accresceu pela creação do juizo commissario das terras.

Quarta directoria.

Ao presidente do Piauhy, declarando haver sido já nomeado ajudante contador para a administração do correio daquella provincia, e assim achar-se prejudicada a sua proposta para o mesmo lugar.

— 24 —

Segunda directoria.

A' legação imperial em Londres, declarando, em resposta aos officios da mesma legação de 18 de janeiro e 30 de março ultimos, em que expoz o que se passou com as directorias das companhias de estradas de ferro da Bahia e Pernambuco, relativamente ao projecto que modifica o regulamento para a liquidação e tomada das contas semestraes das referidas directorias, que dependendo tal liquidação de exames individuaes e outras diligencias, que só podem ser feitas na propria localidade em que os factos se passam, como reconhece a directoria da companhia de Pernambuco, não parece justificada a opinião contraria que sustenta a da Bahia; entretanto o governo imperial espera que S. Exc. empregará toda a sua solicitude e patriotismo para chamar a dita directoria a este accordo, que tende a regularisar com toda a moralidade e segurança as contas de receita e despeza de taes emprezas, devendo em tal caso, ser a liquidação feita entre commissarios nomeados pelo governo brasileiro e pelas respectivas directorias; e aquillo que for julgado regular por taes commissarios, será tido como legitimo, e produzirá todos os effeitos. Se, porém, apparecerem duvidas e contestações entre os commissarios sobre um ou outro ponto, será a questão remettida para Londres para ser decidida na forma dos regulamentos em vigor. Se S. Exc. não conseguir chegar a um accordo com a companhia dissidente, continuar-se-ha a executar, a respeito della, o que até hoje se tem praticado, ou o que for ultimamente resolvido. Outrosim que o governo julgou conveniente ouvir a secção dos negocios do imperio do conselho de estado a semelhante respeito, a qual já deu o seu parecer, e que para resolver a consulta o governo somente aguarda a resposta de S. Exc. ao presente aviso.

— A' mesma, accusando o recebimento do officio da mesma legação de 30 de agosto ultimo, que acompanhou os documentos relativos á verificação e ajuste das contas de receita e despeza da estrada de ferro de Pernambuco nos dous semestres vencidos em 31 de julho de 1860 e 31 de janeiro do corrente anno.

Quanto as obras da secção, que deviam ficar terminadas para poder fazer-se o pagamento dos juros do primeiro semestre do anno passado, e cujo prazo de conclusão fôra prorogado de 30 de junho a 31 de dezembro daquelle anno, infelizmente não se acham ainda acabadas a contento do engenheiro fiscal do governo. O superintendente da estrada mandou fazer apenas tres quebra-mares para abrigar o atterro da Cabanga, no entanto que com referido engenheiro convencionára o engenheiro em chefe da companhia que elles seriam em numero de quatro. Em consequencia da falta do quarto quebra-mar, que não foi construido, recusou-se o engenheiro fiscal o passar o attestado pedido pelo superintendente, de achar-se concluida a obra, sem embargo de allegar o mesmo superintendente a sua desnecessidade, e que estava prompto a manda-lo construir-se a experiencia de um anno provasse que delle se não devia prescindir. Trazido este negocio ao conhecimento deste ministerio, determinou-se que fosse cumprido o convenio feito entre o engenheiro fiscal do governo e o engenheiro em chefe da companhia, para o effeito de construirem-se todos os quebra-mares necessarios para defender o atterro da Cabanga. O governo fica sciente de que S. Exc., apezar de não ter conhecimento da conclusão das obras, procedeu ao ajuste de contas dos dous semestres vencidos, e mandou satisfazer o pagamento dos dividendos, que aproximadamente se verificou serem devidos, salvando os direitos do paiz no que diz respeito á conclusão das obras da primeira secção, e approva o acto por S. Exc. praticado, á vista das razões expendidas no seu citado officio.

— Ao presidente de Pernambuco, que tendo sido convencionado entre o engenheiro fiscal do governo e o engenheiro em chefe da companhia da estrada de ferro da mesma provincia que quatro quebra-mares seriam construidos para defender o atterro da Cabanga, e não sendo admissivel que se adie a construcção dos quatro quebra-mares que ainda faltam, para depois que a experiencia de um anno tiver demonstrado a sua necessidade, como propoz o superintendente da mesma estrada, cumpre que se dê neste sentido as providencias convenientes, e scientifique o engenheiro fiscal de que não deve passar o attestado pedido emquanto não estiverem concluidas todas estas obras.

Segunda directoria.

A' legação imperial em Londres, declarando, em resposta ao officio de 20 de agosto ultimo, em que expõe o seu modo de pensar ácerca do pedido da companhia da estrada de ferro de Pernambuco, para o augmento do capital garantido, que a um pedido semelhante que lhe dirigio o membro da directoria respectiva S. P. Verecker, por ella commissionado para tratar de varias questões pendentes, entendeu o mesmo governo não dever annuir emquanto não obtiver os esclarecimentos que exigio sobre os capitaes consumidos na construcção daquella estrada por occasião de requerer-lhe a directoria o pretendido augmento.

— Ao presidente da provincia do Rio Grande do Norte, declarando, em solução ao seu officio de 8 de julho ultimo, que, tendo sido contemplada a provincia sob a sua administração com a quantia de 15:000$ para as obras publicas geraes no corrente exercicio, como lhe foi communicado em aviso deste ministerio de 18 de junho, deve applicar desta somma a que for necessaria para occorrer á despeza de que trata aquelle seu officio.

— 28 —

Directoria central.

— Ao presidente de Pernambuco, declarando que o governo imperial ficou inteirado das medidas tomadas, afim de que sejam mais frequentes as reuniões do respectivo instituto de agricultura, e recommendando novamente que, á medida que forem sendo executadas, communique a este ministerio as deliberações tomadas por aquelle instituto.

— 29 —

Directoria central.

Ao presidente do Piauhy, accusando o recebimento de um exemplar da collecção das leis daquella provincia, promulgada em 1859.

— Ao do Ceará, declarando que o governo imperial não dispõe actualmente dos meios necessarios para estabelecer um systema mais amplo de protecção e auxilio á cultura do trigo e do algodão; e pois limita-se por emquanto a fazer distribuir sementes destes vegetaes e instrucções para seu plantio, e bem assim ao cumprimento do disposto no § 14 do art. 29 da lei de 26 de setembro de 1857, que estabelece o premio de 2:000$ aos lavradores que colherem mais de 100 alqueires de trigo.

— 30 —

Directoria central.

— Ao presidente de Pernambuco, accusando o recebimento do seu officio n. 85, datado de 20 de setembro ultimo, que acompanhou a proposta apresentada por Thomaz Harrison para construcção da ponte de ferro do Recife, e declarando em resposta que, não havendo credito votado para tal despeza, fica adiada esta obra para quando forem votados os respectivos fundos, como já se communicou a S. Exc. por aviso de 19 do corrente mez.

— Ao mesmo, que participando o engenheiro fiscal do governo na estrada de ferro da mesma provincia, haver a directoria da mesma estrada passado quitação á sociedade desappropriadora dos terrenos necessarios á construcção da via ferrea, dando-se posteriormente necessidade de novas desappropriações, e haver igualmente aquella directoria dado uma especie de diploma elogiando aos encarregados das desappropriações, e offerecido a um delles uma passagem gratuita e perpetua nos trens da via ferrea e a toda a sua familia, convém que S. Exc., tomando as providencias que estiverem ao seu alcance, remetta com toda a brevidade a este ministerio uma copia do contrato celebrado pela directoria da estrada com a mencionada sociedade.

— Ao presidente da Bahia, no qual se declara, em resposta ao seu officio de 14 de setembro findo, em que participa que de accordo com o superintendente da estrada de ferro havia permittido a abertura da porção da dita estrada que se estende do Acatú a Feira-Velha, sob as cinco condições que por copia acompanharam o seu officio, que é approvada a sua deliberação, sendo considerada completamente falha a 5ª condição, pelo que dizendo ella que antes de serem totalmente satisfeitas as precedentes condições não se poderá abrir ao transito do publico mais secção alguma da estrada além das que entrarem em serviço no dia 10 do mez de setembro, podendo dar-se o caso, segundo o adiantamento dos trabalhos das secções seguintes, ou pelo contrato entre a companhia e o governo, que estas só estejam promptas em dous, tres ou mais annos, todas as clausulas do tempo marcadas precedentemente ficam sem effeito, e assim em lugar de estabelecer-se uma pena para o não cumprimento das quatro primeiras condições, amplia-se o tempo em que os trabalhos alli designados podem ser feitos.

Sendo tambem necessario observar que, como os trabalhos, depois de aberto o trafico, podem ser demorados e dar causa a reclamações do mesmo empreiteiro, e além disso haver difficuldade na discriminação de dinheiros gastos no que é propriamente conservação da linha e nos trabalhos exigidos nas quatro primeiras condições, como por exemplo a que se refere á via permanente, dever-se-hia, antes de aberta ao transito a 2ª secção, avaliar todos os trabalhos não concluidos, levar-se á somma em que estivesse orçados e que deve ser pago pelo capital em favor da receita, e concluidos como se fossem obras de conservação, para o fim de ficarem prevenidas todas as questões futuras.

— 31 —

Directoria central.

— Ao presidente do Maranhão, officio accusando o recebimento de dous exemplares da falla com que abrio a sessão da respectiva assembléa legislativa em julho ultimo, e bem assim do relatorio que lhe foi entregue ao receber a administração da provincia.

Quarta directoria.

— Circular aos presidentes de provincias, participando ter passado para a 4ª directoria o expediente relativo á navegação fluvial e paquetes a vapor.

— 2 de novembro. —

Segunda directoria.

— Ao presidente de Pernambuco, declarando em resposta ao seu officio datado de 26 de setembro ultimo, em que S. Exc. expoz que por deficiencia de credito mandára pagar, sob sua responsabilidade, o que se estava a dever por conta deste ministerio, no exercicio findo, ao engenheiro W. J. Lindsay, ajudante do engenheiro W. Martineau, que se approva a deliberação que tomou, bem como que nesta data solicita-se do novo ministerio da fazenda a expedição das ordens precisas para que seja a mesma presidencia habilitada com os fundos necessarios para satisfazer ao referido engenheiro a gratificação mensal de 100$ que lhe foi marcada.

— Ao do Pará, declarando ter ficado o governo inteirado do que expendeu em seu officio datado do 1° de outubro findo, com o qual remetteu copia do que lhe endereçou Pedro Travassos de Alencar, encarregado com outros de descobrir uma vereda de communicação entre a mesma provincia e a de Goyaz.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 15 de novembro de 1861

Officio ao Exm. presidente da provincia das Alagôas.—Com a inclusa copia do officio do director do arsenal de guerra datado de 14 do corrente, respondo ao que V. Exc. me dirigio em 10 deste mez, relativamente ao concerto de que necessita o armamento da guarda nacional da provincia.

Dito ao mesmo.— Communico á V. Exc. que o bacharel Antonio Joaquim Buarque Nazareth acaba de declarar por officio de 14 do corrente, que aceita o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Alagôas nessa provincia, para o qual foi nomeado por decreto do 1° do mez ultimo, e para ahi segue.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens, afim de que, ao juiz municipal da 2.ª vara desta cidade, se apresente com urgencia uma praça montada para as diligencias necessarias á proxima sessão do tribunal do jury, convocada para o dia 18 do corrente.— Communicou-se ao juiz municipal.

Dito ao mesmo. — Sirva-se S. S. de informar sobre o que pondera o inspector da thesouraria de fazenda no officio que aqui junto, e que me será devolvido, relativamente ao pedido de um armario para o 2° batalhão de infantaria, á que allude o officio de V. S. de 30 de outubro ultimo, sob n. 1808.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio de V. S., datado de 16 de outubro ultimo, sob n. 1702, com referencia á representação do major commandante do corpo de guarnição desta provincia, tenho á dizer-lhe que attenta a distancia em que se acha aquelle corpo, o que difficulta aos proprietarios o recebimento dos alugueres de suas casas, convenho em que o referido commandante seja autorisado a pagar taes despezas, bem como as de luz para o respectivo quartel, com o dinheiro que receber para supprimento do mesmo corpo, de conformidade com o parecer junto por copia, da contadoria da thesouraria de fazenda, cumprindo que se tenha muito em attenção o final do citado parecer.— Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao presidente do tribunal do commercio. —Convido á V. S., aos desembargadores e membros desse tribunal para assistirem a inauguração da exposição dos productos naturaes, agricolas e industriaes desta provincia, e das que lhe são limitrophes no dia 16 do corrente ás 11 horas da manhã no palacio do governo. — Iguaes aos chefes de repartições.

Dito ao presidente da relação. — Sirva-se V. S. de interpor o seu parecer sobre a materia do officio, que em data de 22 de outubro proximo findo dirigio-me o juiz de direito interino da comarca de Tacaratú.

Dito á thesouraria de fazenda. — Autoriso á V. S. a mandar pagar a quantia de 162$000 em que, segundo as contas, que devolvo cobertas com o officio do capitão do porto de 2 do corrente, importam as despezas feitas com a sala em que funcciona aquella capitania, visto não haver inconveniente neste pagamento, como se vê de sua informação de hontem, sob n. 1095.

Dito á mesma.— Nos termos da informação da contadoria dessa thesouraria, escripta no verso do officio que devolvo do coronel commandante das armas, e á que se refere o de V. S., datado de hontem, sob n. 1096, autoriso a mandar entregar ao alferes ajudante do corpo de guarnição desta provincia José Ignacio Ribeiro Roma, a quantia de 100$000 para a compra da cavalgadura que lhe compete.

Dito á mesma.—Tendo em vista a sua informação de hontem sob n. 1102, autoriso á V. S. a mandar pagar ao engenheiro contratado W. Martineau a quantia que tiver vencido por conta dos ministerios do imperio e marinha no trimestre findo no dia 9 do corrente mez.

Dito a mesma.—Póde V. S., em vista de sua informação de 13 do corrente sob n. 1094, mandar passar a guia que solicita o alferes reformado Joaquim Pereira Xavier de Oliveira para receber os seus vencimentos na côrte, onde tem de gozar a licença que obteve da presidencia para tratar de seus interesses.

Ao inspector do arsenal de marinha.—Respondo o seu officio de 28 de outubro ultimo sob n. 296, declarando que segundo informa o director do hospital militar, o menor Martinho, filho da Africana livre Generosa, mandou-se recolher a esse arsenal, e quanto ao de nome Albino, filho da Africana Mauricia existe em poder da propria mãe, que se acha ao serviço do grande hospital de caridade.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para ser caiado o edificio em que funcciona o pharol da barra, depois de feitos os pequenos reparos de que elle precisa.

Dito ao director do arsenal de guerra.—A' vista de sua informação n. 324 de 14 do corrente, com referencia ao officio do chefe de policia n. 1133 de 9 do mesmo mez, mande Vmc. fornecer a repartição a cargo dequella autoridade tres armas para o serviço de rondas.

Dito ao Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos.—Consta de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 5 do corrente, que S. M. o Imperador, por decreto de 30 do mez passado houve por bem remover á Vmc. por assim o haver pedido da comarca do rio Paraná em Goyaz para a do Bonito nesta provincia: o que lhe communico para seu conhecimento, e afim de que entre em exercicio no prazo de 3 mezes, independente de titulo, que apresentará no mesmo prazo.

Dito ao juiz de direito do Brejo.—Inteirado do conteúdo do seu officio n. 60 de 1 do corrente, com referencia as deligencias necessarias a reunião da segunda sessão do jury do termo do Brejo, tenho a dizer-lhe que approvo o seu procedimento.

Dito a camara municipal da villa da Ba-Vista. —Autoriso a camara municipal da villa da Boa-Vista a dispender a quantia de 60$000 annuaes, com o aluguel de casa do paço dessa camara, jury e collegio eleitoral, devendo ser feita essa despeza pela verba citada no seu officio de 24 de outubro ultimo, em vista do artigo 20 da lei n. 516 de 18 de junho deste anno.

Dito a camara municipal do Ouricury.—Respondo o officio que me dirigio a camara municipal do Ouricury, com data de 23 de outubro findo dizendo-lhe que pelos meios legaes e perante o juizo competente deve a mesma camara fazer manter a sua posse ou reivindicar o dominio nos terrenos adjacentes a serra denominada Araripe de seu patrimonio, e que diz terem sido invadidas por alguns proprietarios de terras confinantes.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o escrivão do civel e crime privativo dos orphãos da comarca de Nazareth Ignacio Vieira de Mello, resolve conceder-lhe tres mezes de licença para tratar de sua saude.

Dito ao juiz municipal e de orphãos Joaquim Theotonio Soares de Avellar.—Constando de participação da secretaria de estado dos necios da justiça de 4 do corrente que S. M. o I. por decreto de 2 do mesmo mez, houve por bem remover a Vmc. do termo de Cabrobó para o de Gimbres na comarca do Brejo: assim lh'o communico para o seu conhecimento e afim de que entre logo em exercicio independente de titulo que apresentará no prazo de tres mezes contados desta data.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Dr. chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar-lhe que o director do arsenal de guerra tem ordem de fornecer a repartição a cargo de V. S. as tres armas solicitadas para o serviço de rondas, pelo inspector de quarteirão do Campo Grande no officio que restituo e a que se refere o de V. S. n. 1,133 de 9 do corrente.

Dito ao coronel commanandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio de 14 do corrente, sob n. 1,895, que fica inteirado de haver V. S. nomeado interinamente para exercer as funções de ajudante de ordens desse commando ao major do corpo de estado maior de 2ª classe Sebastião Antonio do Rego Barros em substituição do alferes Antonio Eneas Gustavo Galvão, que vai reunir ao batalhão a que pertence.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S., para o fim conveniente, a inclusa ordem do dia em duplicata, da repartição do ajudante general datada de 5 do corrente sob n. 290.

Dito ao Dr. Antonio Joaquim Buarque Nazareth.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data submette ao conhecimento do governo imperial a materia do seu officio de 14 do corrente.

Dito a Francisco José Fernandes Gitirana promotor do Brejo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 1° do corrente, em que V. S. participou haver entrado naquella data no exercicio do cargo de promotor publico dessa comarca.

Dito ao Dr. José Antonio Vaz de Carvalhaes chefe de policia desta provincia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 14 do corrente, em que V. S. participou ter entrado naquella data no exercicio do cargo de chefe de policia desta provincia para que foi nomeado.

Dito ao director geral da instrucção publica.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. para seu conhecimento, que tendo em vista a sua informação datada de 31 de outubro ultimo, sob n. 338, resolve conceder por portaria de 13 do corrente 40 dias de licença com vencimentos para tratar de sua saude, ao professor adjunto de instrucção elementar da freguezia da Boa-Vista Francisco Silverio de Farias Junior.

Despachos do dia 15 de novembro de 1861.

Requerimentos.

Agostinho Manoel do Sacramento.—Estando já consumada a arrematação e entregue a casa arrematada não tem lugar.

Antonio dos Santos Rocha.—O supplicante será attendido logo que haja vaga.

Abilio Fernando de Loureiro. — Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.

Ernesto Augusto de Athayde. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Fidelles de Souza.—Nada se deve ao supplicante, como consta da informação do director das obras publicas.

Francisco Antonio Pereira de Brito.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Henrique José Vieira da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim Pereira Xavier de Oliveira.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Mariano José do Sacramento.—Sellado o documento volte querendo.

Motta Irmãos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Ignacio d'Avila. — A' vista do parecer fiscal junto por copia não póde o supplicante ser attendido.

Padre Tranquillino Cabral Tavares de Vasconcellos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

França

Uma correspondencia de Paris allude a uma brochura intitulada « *O Imperador Napoleão e o rei Guilherme* » assegurando que não tem caracter semi-official, mas contem uma carta que se attribue de Napoleão III ao rei da Prussia.

« Ainda que se dizia, que se o texto da carta não fôr authentico, o author ou pelo menos o editor da publicação, serão perseguidos, o correspondente suppõe que se não chegará a tomar esta medida de rigor. Eis a carta:

« O interesse que liga á tranquillidade e bem estar da Allemanha e dos Estados de V. M. em particular, não menos que o meu desejo, que é bem conhecido de V. M., de manter na Europa uma paz duradoura, obriga-me a dirigir-me directamente a V. M. sem intermediario diplomatico, para que, de um lado, fique convencido de que é a convicção pessoal que me faz proceder d'esta maneira, e do outro, para que as nossas situações sejam dirigidas francamente e sem pensamentos reservados.

« Seguindo a conferencia que tive com V. M. em Baden, e declaração que não hesitei em lhe remetter, póde V. M. conhecer quaes eram os meus sentimentos a respeito da Allemanha, e a linha de conducta que me proponho seguir. Esta declaração contém todo o meu pensamento e eu presisto n'elle; V. M. póde fazer d'ella o uso que julgar conveniente, ou da-la mesmo á publicidade. A minha politica interna e externa tem sido dirigida debaixo do mesmo espirito que V. M. sabe que nunca abandonei senão no ultimo momento, e perante a opinião publica, a esperança de fazer ouvir ao rei de Napoles as palavras de rasão, com risco de prolongar na Italia a guerra civil. Actualmente, quando o governo sardo estiver consolidado, o espirito de desordem terá perdido a sua agitação. Uma vez terminada esta questão, a paz da Europa poderá estabelecer-se em bases sólidas, como nunca esteve. A França não tem o espirito de conquista—tem o sentimento de honra e de sua propria dignidade. Tenho, tanto quanto é possivel, dado satisfação d'estes instinctos, e a annexação voluntaria e pacifica da Saboya pôz termo a uma humiliação anormal que não podia senão perturbar a harmonia européa. Repito a V. M; o meu unico desejo é garantir tanto quanto fôr possivel a paz.

« E' para este fim que hoje me dirigi a V. M. Na Europa suscitou-se uma inquietação que todos os dias tem augmentado; a Allemanha principalmente, tende, a seu pesar, a lançar na Europa o pomo da discordia. E' a V. M. que pertence a gloriosa honra de guiar essa outra nação nos seus verdadeiros destinos, e ser arbitrio da nação allemã. Estou prompto para tomar todas as medidas que sejam agradaveis a V. M., e que possam ajudar a alliança entre os nossos dois grandes povos. Mas a prudencia é um dever imperioso, sobretudo nas circumstancias presentes, e V. M. tem bastante sabedoria para deixar de tomar as precauções de que carece uma posição tão definida.

« Julguei pois obrar como soberano leal, que liga um interesse verdadeiro á vossa corôa, aceitando de Dinamarca uma mediação amigavel na sua desintelligencia com a confederação Germanica.

« Sua Magestade el-rei de Dinamarca está disposto a dar todas as satisfações, compativeis com a sua honra, que possam contentar a dieta. Eu mesmo garanto a sua boa vontade a este respeito. Não convirá a Vossa Magestade dar, pela sua parte, os passos necessarios para que esta desintelligencia se ultime pacificamente? E além disso Vossa Magestade deve saber melhor do que ninguem quanto uma guerra nestas circumstancias prejudicaria os interesses europeus, e principalmente os da Allemanha. Pela minha parte, não duvido de que este seja tambem o designio de Vossa Magestade, e hei de oppôr-me, por todos os meios que estiverem ao meu alcance, a uma semelhante guerra. Tal é tambem o desejo da Inglaterra.

« Unamos, pois, os nossos esforços, e tenho razão para esperar, que não haverá cousa alguma que altere a paz da Europa, principalmente se Vossa Magestade, como me assegurava em Baden, tiver tambem o vivo desejo que eu tenho de a conservar.

« Vossa Magestade terá mais do que eu a fortuna de não ter sido obrigado a comprar a paz a custa de duas guerras.»

Lê-se no *Courrier du Dimanche*:

« Das quarenta e oito horas que o rei da Prussia passou em Compiegne, houve tres ou quatro consagradas aos negocios politicos. E temos o sentimento de dizer á *Presse* que, segundo os nossos correspondentes, os dous soberanos não fallaram do que o nosso collega chama — *causa unida da liberdade e das nacionalidades.* As duas questões a respeito das quaes Napoleão III e Guilherme I, trocaram mutuamente as suas opiniões, foram o conflicto dano-allemão, e o projecto de tratado começado entre a França e Zollverein.

« O imperador chamou toda a attenção do seu augusto hospede sobre os perigos de que se acha ameaçada a Europa em consequencia da interminavel questão do Holstein e do Lauemburgo, e instou vivamente com elle para que usasse de sua poderosa iniciativa e empregasse a sua legitima influencia nos conselhos dos principes allemães, afim de se conseguir uma solução pacifica e satisfactoria.

El-rei da Prussia, respondendo, renovou a expressão do vivo desejo que tem de ver terminado o conflicto dano-germanico, pelos meios tranquillos das chancellarias com vantagem para todos, com tanto que a Dinamarca cumpra rigorosamente os compromissos contrahidos pelo tratado de 1852.

Segundo os nossos correspondentes, a argumentação de el-rei impressionava muito o imperador, porque este ultimo reconheceu, até certo ponto, a obstinação da politica de Compiegne. Em todo o caso, Napoleão III recebeu da parte do seu interlocutor a promessa de que usaria, nas negociações pendentes com a Dinamarca, do fecundo espirito de conciliação « de que a politica allemã tem dado tantas provas á Europa.»

« O projecto de tratado de commercio foi tambem objecto das conversações muito breves e muitas vezes interrompidas, dos dous principes. Cousa admiravel, esse tratado, de que os jornaes officiaes nos tem annunciado mais de uma vez a proxima e immediata conclusão, parecia ameaçado de uma certa demora, mesmo depois da entrevista de Compiegne. As objecções suscitadas pelo governo prussiano, em relação ás sedas e aos vinhos, foram renovadas por Guilherme I á Napoleão III.

« O monarcha allemão mostrou-se convencido de que as sedas de Leão seriam bem depressa substituidas pelas de Elberfeld, e de que os vinhos francezes depreciariam facilmente os da Allemanha. Não sabemos o que ha de verdade em uma elegante expressão que se attribue ao rei da Prussia. Respondendo que o vinho do Palatinado fazia o bom vinho de Champagne em França, disse com um fino sorriso: —que o proprio vinho de Champagne, unindo-se aos outros vinhos francezes, acabaria por submergir as provincias rhenanas, e

que o seu governo tinha obrigação de se conservar fiel ao Rheno.

« Sejam quaes forem as difficuldades, é fóra de duvida que o encontro [illegible] uma nova e desta vez vigorosa direcção ás negociações de tanto tempo [illegible] para a assignatura de um tratado de commercio com a Allemanha.

« A respeito de Roma, [illegible] palavra entre os dous [illegible]. E [illegible] correspondentes não se [illegible]. [illegible] poder affirmar que a Prussia [illegible] uma influencia que [illegible] reconhecimento do reino italiano.

O *Constitutionnel* publica o seguinte artigo ácerca da visita do rei da Prussia; está assignado por Mr. Granguillet:

« Já não existe o tempo em que a Europa, cercando a França de uma especie de lazareto moral, não ousavam os principes penetrar neste paiz senão por poucas horas, debaixo do mais estricto incognito, e com a condição de não visitarem pessoa alguma.

« Ha dez annos quasi todos os soberanos da Europa tem vindo official e francamente contemplar o espectaculo singularmente instructivo de um grande povo, arrancado de repente ás questões intestinas que o exhauriam, e collocado de novo, como por milagre, á frente das nações. Reis e principes tinham até então sabido á sua custa, como começam as revoluções; era natural que desejassem saber como concluem sob a direcção prudente e firme de um moderador e de um chefe.

« A França imperial, pela sua parte, tem acolhido sem orgulho, mas com uma legitima satisfação, essas leaes visitas. Não tem visto nisso senão o que tem sido necessario ver; não uma coallisão mostruosa de dous principes contrarios, com um fim passageiro, nem mesmo a possibilidade de um compromisso miseravel; mas a esperança de que essas entrevistas fariam desapparecer prejuizos, rancores e odios; que poriam termo aos terrores dispendiosos que, ha cincoenta annos faziam com que as nacionalidades europeas se conservassem com as armas na mão; a esperança finalmente de que chegando os soberanos a estimar-se e a comprehender-se os povos chegariam a comprehender-se e a amarem-se.

« Ainda hoje a França não vê outra causa na visita annunciada e proxima do rei da Prussia.

« Se dermos credito á imprensa de além do Rheno, não acontece o mesmo na Allemanha. A presença do rei Guilherme em Compiegne causa alli admiração, inquieta e apaixona os espiritos.

« Os jornaes, cujas sympathias exclusivas e bem conhecidas são a favor da Austria, affectaram primeiro receiar que o procedimento do monarcha prussiano fosse « um erro pesado junto aos do passado »; alguns disseram mesmo com altivez que « aquella entrevista tinha grandes perigos, e que os interesses allemães iam ser sacrificados ao egoismo da Prussia. »

« Era de admirar que um facto tão simples tivesse suscitado tantas recriminações e violencias, se se não soubesse que, ultimamente, o gabinete de Vienna, solicitando a alliança da Prussia, soffrera um cheque junto do gabinete de Berlim. As condições que propunha a Austria eram portanto bem inesperadas, se nos referirmos a certas informações; abandonava a direcção da confederação germanica; parecia mesmo disposta a fazer o sacrificio de tudo quanto lhe resta na Allemanha, se a Prussia consentisse em lhe prestar um apoio sufficiente para consolidar a sua situação interna, e para vencer a resistencia das nacionalidades que reclamam dos Hapsbourg a sua autonomia.

« Ainda não é tudo, segundo as folhas prussianas, tentavam-se projectos mais ambiciosos, e portanto mais chimericos ainda.

« Mas consolidada a Austria, manteria ella as suas promessas? A Prussia mesmo não quiz tentar sabe-lo.

« Os seus jornaes recordaram, com particular azedume, que Vienna collocava a ingratidão no primeiro gráo das suas virtudes politicas, e repelliram em termos excessivos a idéa de uma semelhante alliança, ainda mesmo quando fosse paga com maiores condições do que aquellas que se propunham.

« Em presença desta attitude da imprensa de Berlin, os jornaes de Vienna julgaram a proposito mudar de linguagem. Por uma brusca manobra, a *Presse*, de Vienna, principalmente, não hesitou em fazer uma retirada airosa. Reconheceu que era a conducta ambigua da Austria para com a Prussia, que tinha por assim dizer forçado esta ultima potencia a collocar-se á frente do movimento reformador. Mas que! não seria uma desgraça debaixo d'este *mesmo ponto de vista*, a conferencia de Compiégne? Ia lançar a desconfiança entre os liberaes e o rei Guilherme, e ia principalmente alarmar, o sentimento patriotico allemão. Não se fallam já das fronteiras do Rheno reclamadas e concedidas antecipadamente ao imperador Napoleão, como segurança contra nós, não sabemos de que imperio unitario de Allemanha creado em proveito da Prussia? »

« A imprensa prussiana accrescentamos com sentimento, tão resolvida perante as promessas da Austria, mostra-se actualmente menos firme em face das suas insinuações. Balbucia que a visita do rei da Prussia não é mais do que uma visita de cumprimento: o imperador Napoleão tinha dirigido a sua carta para Baden, — o rei Guilherme acaba de depositar a sua em Compiégne, eis-aqui tudo!

« A *Gazetta de Colonia*, o *Jornal de Francfort*, e algumas outras folhas mais authorisadas, que não apontamos, declaram que nenhum assumpto politico será discutido entre os dous soberanos, «nem segundo o ponto de vista das questões extra-germanicas. »

« Qual é pois o ponto de vista? Apesar do desejo que temos de não contrariar em cousa alguma a imprensa, prussiana, e a parte da imprensa federal que lhe está alliada, para, parece-nos difficil admittir que os soberanos das duas potencias continentaes mais influentes e as mais solidamente encarregadas de vigiar a Europa, se reunam unicamente para trocar alguns cumprimentos banaes de delicadesa.

« Quereis que da presença do rei da Prussia em Compiégne não seja nada menos do que um acontecimento politico? Seja, na parte essencial somos da mesma opinião;—é mais do que isso.

« Se, se não tivesse abusado da palavra em um sentido caprichoso, diriamos voluntariamente que é um acontecimento social;—limitar-nos-hemos porém a dizer, se isso vos agrada mais, que é pelo menos um acontecimento economico.

« E' sabido, que ha dous annos, proseguem as mais activas negociações entre Potsdam e as Tulherias, afim de se baixarem os direitos das barreiras do Zollverein, e abrir respectivamente os mercados allemães aos mercados francezes, e os mercados francezes aos mercados allemães.

« Segundo algumas opiniões, é isto sem duvida uma questão secundaria;—na nossa maneira de pensar é uma questão capital. Os tratados politicos não conciliam senão os governos; os tratados commerciaes reconciliam as nações. Uns, por mais sinceros e leaes que sejam, podem romper-se pela menor circumstancia; os outros por mais imperfeitos que de principio se estabeleçam, uma vez que sejam baseados n'um verdadeiro principio, triumpham de todos os obstaculos, e acabam por dominar os primeiros. Interrogue-se hoje a aristocracia ingleza, pergunte-se em particular ao lord guarda dos cinco portos o que elle pensa o que espera do tratado Rouher e Cobden!

« O rei Guilherme, já temos tido d'isso uma prova, é um d'esses principes, que sabe comprehender, tanto o seu paiz como a sua epoca. A firmeza e a rectidão do seu caracter tem-se tornado proverbiaes, é da raça dos principes, que declaram corajosamente aos seus povos que caem aos pés os prejuizos injusto e as paixões cégas; que desdenham os favores de uma popularidade ephemera, e não confiam senão na approvação imparcial da posteridade. »

Equador.

Eis o texto de um protesto dirigido pelo ministros dos negocios estrangeiros do governo peruviano ao da republica do Equador, em consequencia do direito que este se arrogou por uma lei, a dispor de certos territorios pertencentes ao Perú:

« Lima 24 de agosto de 1861.

« O governo do Perú teve conhecimento da nova lei relativa á divisão territorial do Equador, promulgada em Quito, a 29 de maio d'este anno, e publicada no jornal official d'aquella republica.

« Attendendo a que nos artigos 8, 14 e 15 da dita lei se indicam *as tribus e terrenos* peruvianos comprehendidos no governo de Jaen do antigo reino de Quito, como pertencentes áquella republica, os cantões de Napo e de Canelos, *elementos peruvianos, as tribus e territorios que comprehende o governo de Quito, assim como os dos Amazonas no reino de Quito, e o territorio do governo de Maynas* que tambem são peruvianos, o abaixo assignado, ministro das relações exteriores do Perú recebeu ordem do seu governo para protestar da maneira mais solemne, como [illegible]

« [illegible] tratado de 21 de [illegible] 18[illegible], a questão dos limites foi provocada pelo Equador, quando, em 1855, pretendeu adjudicar aos seus credores de Inglaterra e dos vastos paizes da Europa, os territorios de Quijos e Canelos, pertencentes ao Perú. O Equador não deve sob qualquer pretexto, promulgar leis ácerca do territorios que estão sob uma jurisdicção estrangeira e reconhecida, tanto mais quanto o Perú tem continuado por meio de publicações officiaes, a pôr em evidencia os titulos irrecusaveis em que assenta a demarcação territorial que serve de base para esses limites, segundo o principio admittido pelo direito publico americano, o qual adjudica ás republicas da America a mesma extenção que tinham na época da sua emancipação, salvo as modificações legitimas e reconhecidas quando se consummou essa emancipação.

« O Equador, que, nas negociações de Gayere não encontrou titulo algum para oppôr aos direitos que sustenta o Perú; que, respondendo á reclamação diplomatica, feita em 10 de janeiro deste anno ao governo de Quito pelo encarregado de negocios da republica, contra a execução de commercio verificado pelo Equador com os seus credores, e mandado pelo governo actual deste paiz, se comprometteu a não dispôr de *territorio algum d'outrem*, e a esperar que a questão de limites fosse resolvida para despôr dos seus proprios, mantendo-se assim a estipulação n. 5 do tratado invocado pelo encarregado de negocios que na ultima construcção promulgada em 10 de março de 1861, consegrou a clausula de que *os limites daquella republica se fixariam definitivamente por meio de tratados que houvessem de estipular com os estados limitrophes*; que não encetou novas negociações; que não publicou titulos em que se contestassem os adduzidos pelo Perú, nem refutam de maneira alguma os documentos officiaes apresentados por este ultimo e notificados ao governo actual do Equador pela entrega dos exemplares dessa publicação que lhe fez o encarregado de negocios da republica: o Equador, dizemos nós, affastou-se das prescripções do direito publico, dos tratados e da sua propria constituição, e do respeito que se deve ás nações entre si, adjudicando territorios, que o soberano legitimo não cedeu nem cederá, e que além disso não póde ceder os seus direitos de prosperidade.

« Ainda que a lei contra a qual se protesta não possa produzir obrigações para o Perú, por isso que um estado não tem autoridade para promulgar leis sobre objectos que pertença a um outro a circumstancia especial em que se acha o governo desta republica, que o Equador pretende submetter ao syndico de potencias européas, sob a fórma de annexação ou de protetorado, o que tambem motivou o protesto do governo peruviano, tem tornado necessaria a memoria de proceder do abaixo assignado para a manutenção dos completos direitos de Perú, afim de os pôr a coberto contra qualquer ventualidade e principalmente, contra a transmissão illegitima que debaixo de qualquer nome se pretenda fazer.

« O abaixo assignado tem a honra de se confessar, com os sentimentos da mais alta consideração, de V. Exc. Sr. ministro dos negocios estrangeiros do Equador, muito dedicado e obediente servidor.

José Fabio Melcar.

A S. Exc. o ministro dos negocios estrangeiros do Equador.

(*Jornal do Commercio*, de Lisbôa.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No dia 15 ultimaram-se os actos do 1.º anno do Curso Commercial desta provincia, cujos resultados parciaes temos dado nesta *Revista* á sciencia do publico.

De vinte alumnos que foram examinados, nove obtiveram approvação plena, seis simples, e dous foram reprovados. Tres alumnos habilitados para o acto, deixaram de comparecer, tendo-se assim preterido.

Deste resultado vê-se, que não foram alli assimilados os precedentes de outras instituições em seu começo; por que quando contava-se que indulgencia plenaria cobriria a todos os alumnos como meio de attracção, a pratica não correspondeu á essa previsão, outro foi o resultado da votação dos exames, na qual não attendeu-se de preferencia a tudo, a qualidade de novo do estabelecimento.

Não queremos com isto todavia endeosar o nimio rigor, nós rendemos homenagem á justiça distribuitiva que fez-se alli, sem attenção á precedentes chamados *de credito*, os quaes todavia não passão de um *descredito real* para a instituição nova, que por um anachronismo hoje os allia a si.

Um titulo de habilitação que se não dá em seu portador, só póde produzir o descredito de quem o confere e o ridiculo d'aquelle que o possue.

Assim, pois, jamais autorisaremos essa facilidade ou liberalisação de titulos sem a correspondente habilitação do titulado, embora seja isto um entrave a grande concurrencia á matricula; por que a vantagem para o paiz não está nesta, mas sim no aproveitamento real ainda que de poucos.

Mas isto effectivamente afugentará os alumnos? Será motivo para que se cerrem as portas d'aquelle estabelecimento de educação profissional?

Não, por certo.

Ao contrario, os pais tem assim um garante de que tudo se envida para o aproveitamento dos filhos; que a relaxação não tem alli throno erguido; e que finalmente cada um recebe a sancção da sua applicação, conforme o grão d'ella.

— Remettem-nos a seguinte noticia:

« O Dr. Bonjean, medico estabelecido na côrte e vantajosamente conhecido em todo o imperio, não só pela sua illustração, de que é prova a sua mui proveitosa — *Medecina Popular* —, como tambem pela sua extensa clinica, acabou de melhorar sua casa de saúde, sita na praia do Botafogo, n. 26.

« Cartas do Rio, que temos á vista, asseguram-nos que essa casa de saúde é a melhor que alli ha, pelas suas commodidades, pelo seu aceio, regularidade do serviço e prompta distribuição de soccorros, de que são encarregados, além do Dr. Boojean, os distinctos operadores Ferreira de Abreu e Portence.

« Damos com satisfação esta noticia ao publico, pela utilidade que lhe pode provir d'ella.»

— A concurrencia ao palacio da exposição ha sido grandiosa, e a multidão continua a affluir em copia para alli com o louvavel fim de ver e apreciar o que talvez jamais vissem, se não fosse a presente exposição.

No domingo 17 do corrente, o numero dos visitantes subio á 2044 pessoas, a hontem a 2,176, que addicionados a 1093 do dia anterior, já fazem a totalidade de 5,316.

Apezar d'essa concurrencia denotar que todos, apressam-se a ir visitar e observar os productos de que consta a exposição, todavia devemos lembrar que não deve-se guardar essa visita para os ultimos dias; por que muitos dos objectos expostos tendo de seguir para a côrte, importa que sejam encaixotados de antemão ou antes do encerramento da exposição.

D'amanhã por diante começaremos um trabalho mais detalhado, acerca dos objectos expostos, pois que não podemos hoje tomar nota completa d'elles, em consequencia da affluencia dos visitantes.

— Remettem-nos as seguintes linhas:

« Por diversas vezes, temos viajado no vapor terrestre da estrada de ferro desta provincia, e é com admiração, que temos reparado, que o carvão empregado neste trabalho, é o peior possivel, por quanto, faz uma fumaça excessiva, que denota a má qualidade; a qual agitada pelo vento, reverte para os wagons, ficando desta sorte os passageiros prejudicados, pois põe-lhe a roupa em um estado miseravel; tendo-nos acontecido por varias vezes ficarmos com a camisa preta, e a roupa estragada com esse pó, que jámais se limpa.

« Por isso seria bom, que [illegible] dessa empresa, fossem mais [illegible] não tivessem tanta economia [illegible] que para credito dessa empresa [illegible] no entretanto que encommende, [illegible] consideravelmente aos passageiros, [illegible] vel. »

— [illegible] inglez [illegible] foi [illegible] tocar [illegible] força [illegible] com [illegible] de 12 [illegible] Sabe-se hoje para [illegible] pelo Rio de Janeiro, [illegible] correio.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção no dia 16.

Teve baixa para a enfermaria:
Francisco (africano livre) febre.

— 18 —

Tiveram alta da enfermaria:
José Marques da Silva.
Joaquim Barbosa Camello.
Francisco José do Paulo.
Antonio (escravo sentenciado)
João (dito dito.)
José Damazio de Souza.

— Fizeram exame de geographia e historia no dia 18 de novembro do corrente 11 estudantes.

Approvados simplesmente. 7
Reprovados.......... 4
Total.......... 11

— Fizeram exame de inglez no dia 18 de novembro do corrente 12 estudantes.

Approvados plenamente. 4
Reprovados.......... 8
Total.......... 12

— Fizeram acto na faculdade de direito no dia 18 de novembro de 1861:

1º anno.
Manoel Vieira Barreto de Alencar.......... Reprovado.
Miguel Augusto do Nascimento Feitosa.......... Approvado plenamente.
José Francisco Carneiro Leão .... Reprovado.
Urbano Sabino Pessoa de Mello Filho.......... Idem.

2º anno.
Bemvindo Pinto Lobão Approvado plenamente.
Pricilliano Antonio da Silveira Freire.......... Idem.
Salustiano da Silva Cajueiro de Campos.......... Idem.
Luiz Ayres de Almeida Freitas.......... Approvado simplesmente.

3º anno.
Trajano Viriato de Medeiros.......... Approvado plenamente.
João Silverio Marques Bacalhão .... Approvado simplesmente.
Affonso José de Oliveira Filho .... Approvado plenamente.

4º anno.
Francisco Antonio Fernandes Pinheiro Filho .... Approvado plenamente.
Theophilo Fernandes dos Santos .... Approvado simplesmente.
Frederico Peregrino Carneiro Monteiro.. Approvado plenamente.

N. B. João de Albuquerque Rodrigues, que fez acto no dia 16, foi approvado simplesmente, e não plenamente como por engano foi publicado.

5º anno.
Domingos Carlos Gerson de Sabois...... Approvado plenamente.
Manoel Antonio da Silva Rios Junior.. Idem.
Livino Pinto Brandão Idem.
Manoel José Espindola Junior.......... Idem.

— Passageiros do vapor inglez *Villa del Salto* vindo de Glasgow por Lisboa, S. Vicente e Parahyba: — Dr. Felizardo Toscano de Brito, e Dr. Henrique Krauser.

— Passageiros do patacho brasileiro *Palma*, sahido para o Rio Grande do Sul: —David Henrique Sax, e um escravo a entregar.

— MORTALIDADE DO DIA 17:

Francisca Monica das Chagas, Pernambuco, 90 annos, viuva, S. José; apoplexia cerebral.
Augusto, Pernambuco, 6 mezes, escravo, Boa-vista; dentição.
Francisco, Pernambuco, 8 mezes, S. José; asthma.
Oridia, Pernambuco, 10 annos, escravo, Boa-vista; febre perniciosa.
Manoel; Pernambuco, 7 mezes, Recife; convulções.

— 18 —

Porcia Cavalcante de Albuquerque, Pernambuco, 22 annos, casada, Santo Antonio; bexigas.
Anna Maria Josepha de Arante, Pernambuco, 25 annos, casada, S. José; phtysica pulmonar.
Maria, Pernambuco, 10 mezes, escrava, Santo Antonio; convulções.
Rufina, Pernambuco, 15 mezes, Santo Antonio; enterite.
Victoriano, Pernambuco, 4 dias, S. José; convulções.
Lauriana, Pernambuco, 18 mezes, Boa-vista: enterite.
Francisca, Pernambuco, 18 dias, S. José; aphitas.
Raphael, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio, escravo; febre epelclia.
Michaella; Pernambuco, 6 mezes, S. José; dentição.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RCIFE.

5.ª SESSÃO.—DIA 18 DE NOVEMBRO DE 1861.

Presidencia do Sr. Dr, juiz municipal da primeira vara, e juiz de direito interino da segunda, Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

As 10 horas da manhão, sendo presentes o Dr. juiz de direito interino, Dr. promotor publico e o escrivão respectivo, procedeu-se á chamada, pela qual verificou-se que só haviam comparecido os seguintes juizes de facto:

Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.
José Luiz Pereira Junior.
João Vicente de Torres Bandeira.
Antonio Botelho Pinto de Mesquita.
José Maria Pestana.
José Joaquim Pereira de Carvalho.
Pedro Duarte Rodrigues Franco.
Geraldo Laurentino de Siqueira Varejão.
José Caetano de Medeiros.

Foram multados em 20$ pelo não comparecimento os Srs. juizes sorteiados:

Commendador Antonio José de Castro.
Manoel Tolentino de Oliveira.
Mhomas Teixeira Bastos.
Francisco de Paula Pereira de Andrade.
Manoel de Souza Ferreira.
Capitão de fragata João B. do O Guimarães.
Joaquim José da Silva Guimarães.
Manoel Ferreira Antunes.
Torquato da Silva Campos.
Antonio Gonçalves Ferreira Camão.
Hermenegildo Coelho da Silva.
Manoel Joaquim de Miranda [illegible].
Antonio Moreira de Mendonça.
Manoel Joaquim Ribeiro.
Antonio Nunes de Oliveira.
Severiano Pinto.
Dr. cirurgião-mór do corpo de saúde José Sergio Ferreira.
João Gonçalves da Silveira.
José Antonio de Oliveira.
João Francisco da Silva Mendonça.
Balduino José Tavares da Silva.
Conselheiro Dr. Francisco de Paula Baptista.
Joaquim Antonio de Santiago [illegible].
Visiato de Freitas Ramos.
Joaquim Viegas.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
Rufino Cavalcanti Pessoa.
José Cavalcanti de Albuquerque Sá.
Antonio Ignacio do Rêgo Medeiros.
Aussé do Abril Bastos.
André de Sá e Albuquerque.
Dr. Felippe de Souza Leão.
Irineo Coelho da Silva.
Feliz José Pontes.
Sebastião Antonio de Mello Rego.
José Peres Dalbo.

[illegible] como juizes supplementares, [illegible] o numero legal, os seguintes [illegible] se expedio a notificação do [illegible]

[illegible] Siqueira.
[illegible] Pinto.
Pedro Francisco da Costa.
João [illegible] Ferreira.
[illegible] Muniz Ferreira.
[illegible] da Costa [illegible].
[illegible] Silva.
[illegible] Alves da Silva.
[illegible] Lemos.
[illegible] de Araujo.
Thomé Rodrigues da Silva.
Thomé Lopes Rodrigues.
Francisco Antonio de Brito.
José da Silva Mendonça.
João Ozorio de Castro Maciel Monteiro.
Joaquim Bernardino de Queiroz.
Manoel da Silva Lopes.
João Joaquim Alves.
Galdino da Silva Martins.
João Antonio da Cunha.
Ignacio Nery Ferreira.
Joaquim Manoel Mendes da Silva.
João Baptista Seve.
Antonio José de Moraes Sarmento.
José Felicio de Oliveira.
José Luiz dos Santos.
Antonio Ricardo do Rego.
Antonio José de Almeida Ribeiro.
Innocencio Garcia Chaves.
Candido Pereira Monteiro.
Commendador Manoel Camillo Pires Falcão.
João Alves Machado.
Izidoro Pereira dos Reis.
João Francisco do Nascimento Feitosa.
João Pedro de Jesus de Motta.
Antonio Ferreira da Silva Junior.
Faustino José da Fonseca.
Florencio Tertuliano do Rego Costa.
Julio Celdas Pires Ferreira.
José Alves Fernandes.

Nada mais havendo á tratar-se, levanta-se a sessão, que é designada para o dia 19 do corrente ás 10 horas da manhã.

Publicações a pedido.

TRIBUTO AO MERITO.

Offerecido á Exma Sra. D. Maria Joaquina Pimentel Ferreira por occasião da infausta noticia do passamento de seu prezadissimo espôso o Exm. Sr. coronel Martinho Baptista Ferreira Tamarindo.

E' com o coração tranzido da mais pungente saudade que venho fallar, não de um homem vulgar, mas sim de um homem modelo, de um soldado bravo, de um amigo sincero e dedicado, de um espôso extremoso, de um cidadão cheio de virtudes, e em summa do meu sempre chorado amigo o muito distincto coronel Martinho Baptista Ferreira Tamarindo, sob cujas ordens tendo servido largos annos, pude apreciar de perto as sublimes qualidades, que o constituiam credor, não só da estima dos seus superiores, mas tambem do amor e respeito daquelles, que tinha a ventura de ser por elle commendados.

A morte desse digno official deixou no quadro do exercito brasileiro um espaço bastante difficil de preencher; porque com ella perdeu a inconsolavel espôsa o consorte desvelado e extremoso; o governo uma espada, que jamais soube recuar diante do perigo nas lidas, por que tem passado o paiz desde a sua independencia; os seus collegas um amigo leal e dedicado, e os seus subordinados um protector sempre prompto a praticar o beneficio para com quem quer que delle necessitasse.

Não é o perfume da lisonja que me dicta o que com bem entendido orgulho venho de confessar acerca do coronel Tamarindo, e sim o sentimento mais sagrado do coração humano — a gratidão — que me leva a testemunhar ao publico a dôr, que me coube, por tão lamentavel perda.

Uma lagrima, pois, verto neste momento pelo amigo, cuja memoria será indelevel em minha alma, e receba sua Exma. consorte as ligeiras palavras que acabo de dirigir-lhe como um tributo da mais sincera e cordial amizade e respeito, que a seu chorado espôso sempre consagrou o major

Herculano Sancho da Silva Pedra.

Villa de Tacaratú, 28 de setembro de 1861.

Ao publico.

No *Diario de Pernambuco* de 14 do corrente, corre impressa uma correspondencia assignada pelo Sr. Canuto José Pereira de Lucena, na qual é invocado o meu testemunho para comprovar um facto injurioso contra o meu tio e amigo o tenente-coronel João Barbosa da Silva; protesto contra semelhante appello; e aproveito esta occasião, para significar a meu parente e amigo, o Sr. Canuto, o desgosto que sinto por essa luta que entretem, asquerosa e inconveniente; e, tambem para lhe pedir mui particularmente que jámais se lembre de contemplar-me testemunha nessa sua questão; e especialmente em factos que não sejam reaes, como esse de que trata, em sua predita correspondencia. E portanto lhe serei mais agradecido.

Recife, 18 de novembro de 1861.

Manoel Thomaz Barbosa Freire.

(*) Embarcou hontem para a provincia do Maranhão o Illm. Sr. capitão de fragata João Baptista de Oliveira Guimarães, afim de tomar posse do lugar de capitão do porto daquella provincia, para que fôra nomeado por decreto de 11 de setembro deste anno.

Ao deixar S. S. o lugar de ajudante da inspecção do arsenal de marinha desta provincia, no qual por algumas vezes, e ultimamente, servio o de inspector, os empregados do mesmo arsenal, procurando a imprensa para nella patentearem a sua gratidão pelo modo porque sempre os tratou, nada mais fazem do que cumprirem um dever.

Um chefe que, como S. S., soube sempre manter a ordem e regularidade do serviço, e bem assim merecer de seus subordinados o respeito devido ao seu cargo, sem que para isso empregasse outros meios mais do que a affabilidade, maneiras urbanas e expressões delicadas, é por sem duvida digno de todos os elogios, que não podem jámais ser traduzidos por filhos da lisonja, porque são dados no momento da despedida, e que não podem tambem ser julgados como um barateamento, porquanto, além de ser a bondade de S. S. por demais conhecida, seria indigno dos abaixo assignados darem-n'os á quem os não merecesse.

Digne-se, pois, S. S. aceitar esse sincero voto de gratidão dos empregados do arsenal de marinha, que almejam á S. S. e á sua Exma. familia uma feliz viagem, e que, chegado á provincia do Maranhão, onde vai desempenhar o cargo com que o honrou o governo imperial, se faça recommendavel á estima dos Maranhenses pelos seus actos de justiça.

Arsenal de marinha de Pernambuco 13 de novembro de 1861.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Luiz de França e Mello.
Antonio Henriques de Miranda.
Manoel Juvencio de Sabola.
Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.
Jovino Epiphanio da Cunha.
Miguel Paulo de Souza Rangel.
Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.
Luiz Manoel Viegas.
José da Costa Rebello.
Joaquim Leocadio Viegas.
Gonçalo José da Silva F.
Horacio de Gusmão Coelho.
Catulino Gonçalves Leasa.
Augusto José Gonçalves Leasa.
Manoel Antonio Viegas Junior.
José Rodrigues de Souza.
Trajano Augusto de Carvalho.
Manoel da Silva Mendonça.
Antonio Carlos de Lemos Duarte.
Joaquim Clemente de Lemos Duarte.
Affonso Alves do Rego Villela.
Francisco Romano Stepple da Silva.
Porfirio Antonio Esteves da Silva.
Francisco Marinho de Miranda e Castro.

Recebi do Sr. José Joaquim da Costa Leite, a quantia de 7:000$250 em parcellas constantes da conta, que nesta data me entregou, sendo proveniente por parte do dote que o mesmo Sr. e sua senhora concordaram dar á sua filha Isabel Maria da Trindade Leite, com a qual me liguei em matrimonio. Recife [illegible] de março [illegible].—Isabel [illegible] [illegible] Silva. [illegible] da Silva [illegible] Vianna, Manoel Gonçalves Pontes.—N. 48—200. Pg. cento e sessenta rs. Recife 26 de março de 1861. Carvalho.—C[illegible]. Reconheço as tres assignaturas supra: dou fé. Recife 12 de março de 1861.—Em testemunho de verdade.—O tabellião publico, Luiz da Costa Portocarreiro.

(*) Por affluencia de materia deixou de sahir este a pedido a mais dias.

Os RR.

Eleição dos juizes, juizas e mais devotos que tem de festejar Nossa Senhora do Rosario padroeira dos canoeiros da estação de Olinda no anno de 1862.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. João Francisco da Lapa.
Juiza por eleição.
A Illma. Sra. D. Mariana Maria de Figueiredo.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. Ernesto Candido de Almeida Freire.
Juiza por devoção.
A Illma. Sra. D. Candida Augusta Cesar de Mello.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Antonio Jansen de Mello Castro Almeida.
Escrivã por eleição.
A Illma. Sra. D. Anna Joaquina Jansen de Castro e Albuquerque.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. Pedro Jansen Ferreira.
Escrivã por devoção.
A Illma. Sra. D. Maria das Dores Rodrigues Pinto.

Mordomos.
Os Illms. Srs.
Dr. João Franklin da Silveira Tavora.
Dr. Antonio Martins Machado.
Antonio Sezino Deoclecio Gonzaga.
Arcelino Alexandre da Silva Rabello Caneca.
Tenente Benervino Meira Lima.
Manoel Nunes de Mello.
Tenente Luiz Teixeira Campos.
Lourenço Guedes Alcoforado.
José Maria Marques Cesar.
Antonio José da Costa.
José Maria Marques.
Antonio Borges da Fonseca Junior.
Brasiliano Francisco de Paes Barreto.
Alexandrino Francisco de Luna Freire.

Mordomas.
As Illmas. Sras.:
D. Olympia Lins Caldas.
D. Ignez Joaquina Rabello Pessoa.
D. Amelia Elisa Rabello Pessoa.
D. Olympia Augusta Rabello Pessoa.
D. Maria Francisca de Leão.
D. Rita Maria da Conceição.
D. Joanna Evangelista Raposo de Mello.
D. Rosa Minervina Gonzaga.
D. Felomina Sabina de Lima Pinho.
D. Sebastiana Maria Isabel de Jesus.

Thesoureiro.
O Illm. Sr. ajudante Antonio Raymundo Lins Caldas.

THESOUREIROS E PROCURADORES NOMEADOS DA ESTAÇÃO.

Procuradores.
Os Illms. Srs.:
Alexandrino Antonio de Oliveira.
João Francisco de Almeida.

Thesoureiros.
Os Illms. Srs.:
Gregorio José de Sant'Anna.
Hygino Manoel da Cruz.

O arcediago vigario, *João José Pereira.*

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7· dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

— A directoria da caixa filial tem deliberado espassar até o dia 16 do corrente o prazo marcado para o recolhimento das sedulas de 20$. — O secretario interino,

Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	288.874$246
Idem do dia 18.	22.322$648
	311:196$894

Movimento da alfandega.

Volumes entrado com fazendas..	3	
» » com generos..	1	
		4
Volumes sahidos com fazendas..	140	
« » com generos..	778	
		918

Descarregam hoje 19 de novembro.

Brigue hespanhol—Flaura — cebola, conserva e presuntos.
Brigue inglez—Glaucus—carvão e ferro.
Barca franceza—Jean Parmatier—carvão.
Barca americana—Harzard—farinha.
Brigue brasileiro — Capibaribe — charque.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	17:593$190
Idem do dia 18. . . . . . :	531$284
	18:124$474

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	28.364$411
Idem do dia 18.	2:165$239
	30:529$650

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 16.

Parahiba—Barca ingleza *Iris*, capitão Richardson; em lastro.

Não houveram entradas.

Navios entrados no dia 17.

Glasgow por Lisboa, S. Vicente e Parahiba—30 dias do primeiro porto, e 10 horas do ultimo vapor inglez *Villa del Salto*, de 238 toneladas, capitão Alexandre Giem, equipagem 25, em lastro; ao mesmo capitão.

Aracaty—11 dias, hiate brasileiro *Nicoláo I*, de 43 toneladas, capitão Pedro José Francisco, equipagem 6, carga gomma e outros generos; a Perente Vianna.

Cardiff—46 dias, barca ingleza *Annie Scott*, de 221 toneladas, capitão Charles Dowell, equipagem 9, carga carvão de pedra; a Scott Wilson & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande do Sul—Patacho brasileiro *Palma*, capitão Francisco Antonio Ferreira Junior, carga assucar.

O vapor segue amanhãa para o Rio de Janeiro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO DIA 17 DE NOVEMBRO.

Horas.	Athmosphera	Ventos: Direcção.	Ventos: Intensidade.	Thermometro: Fahrenheit.	Thermometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6	Cumulus	SO	Bonança	83	28,7	83	0	758,8	29,90
9	»	SE	»	82	27,5	82	0	757,5	29,89
12 dia	»	SSE	Fraco	85	29,4	80	0	757,3	29,86
3 da t.	»	E	»	82	27,8	88	0	757,3	29,88
6	»	ENE	»	76	24,4	71	0	758,0	29,86

A noite clara, vento regular do quadrante do [illegible] e terral ao amanhecer.

[illegible] DA MARÉ.

Preamar ás 5 h. 18' da tarde, altura 7,2 p.
Baixamar ás 11 h. 6' da manhãa, altura 0,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 18 de novembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delles noticia tiverem que o presidente e directores da caixa filial do Banco do Brasil me dirigiram a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—O presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, tendo requerido a precatoria junta para ser citado na comarca de Garanhuns João Roque Torres para com outros responder a uma acção de 10 dias, não fôra encontrado o supplicado e nem se sabe onde é morador, por isso requerem os supplicantes faze-lo citar por carta de editos, por achar-se elle em lugar incerto e não sabido, requerem a V. Exc. que se digne admittir a justificação dos supplicantes, para que sendo julgado seja o supplicado citado na forma pedida, passando a competente carta com o prazo do estylo com a declaração de ficar logo citado para todos os termos da causa sua execução até integral embolso dos supplicantes Escrivão Manoel Maria. Pede a V. Exc. que assim lhe defira.—E R. Mc.—Procurador, R. J. Barauá de Almeida.

E mais se não continha em dita petição aqui transcripta na qual estava o seguinte despacho:

Como requerem Recife 25 de julho de 1861. —Assis.

E mais se não continha em dito despacho aqui transcripto, e tendo os supplicantes produzido as suas testemunhas que justificaram ausencia do indicado supplicado foram competentemente sellados e preparados os autos e subiram a minha conclusão nos quaes dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia de João Roque Torres, em vista da prova dada, e mando que se faça a citação edital com o prazo de 30 dias na forma da lei, publicando-se nas gazetas mais lidas e nos lugares do estylo. E pague o justificante as custas.

Recife 6 de novembro de 1861.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta e em seu cumprimento fez o respectivo escrivão infra declarado passar o presente edital com o preciso prazo de 30 dias pelo theor do qual chamo, cito e hei por citado o supplicante declarado João Roque Torres, para que compareça neste juizo, afim de fallar sobre os termos da indicada acção ou fazer opposição que tiver que o releve da condemnação e para que o presente lhe chegue ao conhecimento será publicado pela imprensa e affixado na forma do estylo.

Recife 14 de novembro de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar as pessoas que quizerem contratar a construcção das pontes nos lugares indicados na nota abaixo copiada, a apresentar na mesma thesouraria as suas propostas, sendo os contratos effectuados sob as condições seguintes:

Primeira. — Que a importancia das obras contratadas correrá por conta dos contratantes, não sendo em caso algum por ellas responsaveis os cofres da provincia.

Segunda. — Que o governo garantirá a percepção do pedagio pelo tempo e fórma que contratar, com tanto que os contribuintes do pedagio não paguem em cada barreira mais do duplo do que se arrecada nas existentes como receita da provincia.

Terceira. — O numero de annos para a percepção do pedagio será regulado em attenção á frequencia do transito que possa haver a importancia e difficuldade da obra.

Quarta. — Que as pontes serão construidas, segundo as condições, planos e orçamentos apresentados pela directoria das obras publicas.

Quinta. — Que, em quanto não findar o prazo á percepção do pedagio, o emprezario será obrigado á conservar a obra em perfeito estado, sob pena de serem os reparos necessarios feitos por ordem do governo á custa do mesmo emprezario, que, além disto pagará uma multa correspondente á decima parte das despezas que com isso se fizerem.

Sexta. — Que as obras serão inspeccionadas pelos agentes do governo, não só quanto á sua construcção, como no que diz respeito aos trabalhos de conservação.

Septima. — Que qualquer das obras, embora emprehendida por particulares, será considerada de utilidade publica, para que possam ter lugar as desappropriações de que por ventura dependa a sua realisação, e por isso gosará dos mesmos privilegios que as de mais obras da provincia.

Oitava. — Que os contratos assim feitos ficarão sujeitos á approvação da assembléa provincial, com excepção unicamente daquelles que versarem sobre obras de um valor equivalentes á tres contos de réis, ou em que se estipular pedagio, que não exceda de um anno, os quaes produzirão logo os seus effeitos.

Nota dos lugares onde devem ser construidas as pontes.

1 — S. João, na estrada de Páo-d'Alho sobre o rio..............	Capibaribe.
2 — Tuiba, na villa de Páo d'Alho	Idem.
3 — Capunga » »	Idem.
4 — Motocolombó, estrada do sul..	Tijipió.
5 — Engenho Trapiche, estrada do Cabo	Pirapama.
6 — Trapiche de Ipojuca..........	Ipojuca.
7 — Porto de Pedra	Serinhãem.
8 — Duas-Barras	Idem.
9 — Villa de Barreiros	Una.
10 — Engenho Jundiá	Idem.
11 — Escada..............	Ipojuca.
12 — Amarigi	Amarigi.
13 — Genipapo	Sibiró.

As propostas serão recebidas até o fim de dezembro do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de novembro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente vai novamente á praça para ser arrematada a quem mais der, a renda das casas abaixo declaradas pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Azeite de Peixe.

Ns.		
63.—Sobrado de um andar, por anno		501$000
Rua da Cacimba.		
66.—Casa terrea, por anno..........		122$000
67.—Idem idem, por anno..........		81$000
Rua dos Burgos.		
69.—Casa terrea, por anno..........		125$000
Rua da Senzala Velha.		
79.—Sobrado de 2 andares, por anno		753$000
80.—Idem idem, por anno..........		753$000
Rua da Guia.		
84.—Casa terrea, por anno..........		168$000
Rua do Pilar.		
98.—Casa terrea, por anno..........		224$000

As arrematações serão feitas pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1864.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de novembro de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem maior preço offerecer, o rendimento do, impostos creados pelos §§ 16, 17 e 31 do art. 40 da lei provincial n. 510 e bem assim o augmento dos impostos dos §§ 13 e 42 do mesmo artigo nos seguintes municipios:

Bonito.
Brejo.
Cimbres.

Flores.
Boa-Vista.
A arrematação [illegible] a contar do 1º de julho do corrente [illegible] E para constar [illegible] publicar pelo *Diario*.
Secretaria da [illegible] Pernambuco, 15 de novembro de 1861. [illegible] A. F. de Annunciação.

— Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento [illegible] que se acham em con[illegible] res do termo [illegible] vincial n. 504 [illegible] um accumular [illegible] as de destribuidor, afim de que os pretendentes apresentem os seus requerimentos instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. [illegible] de dezembro de 1858, no prazo de 60 dias contados desta data.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico, que, existindo nos armazens da mesma alem do tempo marcado no art. 303 do regulamento as mercadorias abaixo designadas, são convidados os seus donos ou consignatarios a vir despacha-las no prazo de trinta dias contados desta data, findo o qual serão ellas arrematadas em hasta publica, sem que lhes fique competindo allegar cousa alguma contra os effeitos desta venda: a saber:

Armazem n. 1.

Marca triangulo MC, 12/18. — 1 pacote amostras, vindo no navio hollandez Elisabeth, entrado em

Idem 19 de outubro de 1858; a H. O. Bieber & C.

em travessão triangulo M, 4/6. — 1 dito ditas, vindo no navio hamburguez Capibaribe, entrado em 22 de junho de 1859; a Monsen Vinassa & C.

Idem H M, 1/2. — 2 caixas, vindas no navio hamburguez Capibaribe, entrado em 24 de julho de 1859; a H. Brunn.

Idem letreiro, sem numero. — 1 dita amostras, vinda no mesmo navio entrado em 16 de junho de 1859; ao mesmo.

Idem BB, 329/3300. — 4 ditas, vindas no navio hollandez Speculante, entradas em 2 de junho de 1859; á ordem.

Idem letreiro. — 2 embrulhos vindos na barca franceza Sevanilla, entradas em 24 de dezembro de 1858; a H. Brunn & C.

Idem, Idem sem numero. — 1 dito vindo no brigue francez Parahiba, entrado em 3 de dezembro de 1858; a J. Keller & C.

Armazem n. 1.

Marca letreiro, sem numero. — 2 embrulhos vindos na galera franceza Adele, entrados em 6 de dezembro de 1858; a J. Keller & C.

Idem triangulo M, 343. — 1 dito vindo na barca franceza Conte Roger, entrado em 22 de janeiro de 1859; a D. A. Matheus.

Idem letreiro, sem numero.— 1 dito vindo na galera franceza Adele, em 23 de abril de 1859; a Meuron & C.

Idem, idem, n. 1. — 1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a Bastos & Lemos.

Idem JBCA, n. 1. — 1 caixa vinda na barca franceza Ville de Bologne, entrada em 18 de maio de 1859; a Feidel Pinto & C.

Idem letreiro, sem numero. — 1 embrulho vindo no navio francez Porto-Rico, entrado em 30 de maio de 1859; a H. Bruno.

Idem BKC n. 5742 1/2. — 1 dito vindo na galera franceza Berth, entrada em 3 de junho de 1859; ao mesmo.

Idem letreiro, sem numero. — 1 dito vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a Ferreira & Araujo.

Idem S & C, n. 3905. — vindo na barca franceza Rio-Grande, entrado em 21 de junho de 1859; a Schafleitin.

Idem, idem, idem. — 1 dito vindo na barca franceza Azuá, entrado na mesma data; ao mesmo.

Armazem n. 4.

Marca G, n. 20/21.— 1 caixa vinda no navio inglez Raney, entrada em 12 de julho de 1859; a Paton Nash.

Idem diamante F n. 20/21.—2 ditas vindas no navio inglez Cynthia, entradas em 13 de outubro de 1860; ao capitão.

Armazem n. 4.

Marca A T, sem numero. — 1 caixa vinda no navio inglez Linda, entrada em 8 de outubro de 1757. Fóra do manifesto.

Idem letreiro, idem.— 1 pote vindo no navio inglez Mary Block, entrado em 5 de março de 1860; idem.

Armazem n. 5

Marca letreiro, sem numero. — 1 caixa vinda no vapor nacional Paraná, entrada em 19 de novembro de 1857; a Christovão R. C. Santos Maia.

Sem marca e numero. — 1 embrulho vindo no mesmo vapor, entrado em 19 de março de 1858; a Bernardo C. P. Sobreira.

Idem, idem. — 1 dito vindo no vapor nacional Tocantins, entrado em 7 de julho de 1858; a Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Marca letreiro, sem numero. — 1 dito vindo no vapor nacional Oyapock, entrado em 3 de abril de 1858; a José Moreira Lopes.

Idem, idem, idem. — 1 dito vindo no vapor Paraná, entrado em 3 de abril de 1858; a Ç. Star & C.

Idem, idem, idem. — 1 lata vinda no vapor nacional Tocantins, entrado em 2 de março de 1858; a Bernardo Ferreira da Fonceca.

Idem quadrangulo M. V C., n. 17. — 1 caixa vinda no vapor nacional Iguarassú, entrada em 10 de maio de 1859; á ordem.

Idem letreiro, sem numero. — 1 dita vinda no vapor nacional Paraná, entrada em 14 de maio de 1859; a Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

Idem, idem, idem. — 1 embrulho vindo no mesmo vapor, entrado na mesma data; a A. M. de Amorim.

Idem, idem, idem.— 1 lata vinda no vapor nacional Tocantins, entrada em 19 de maio de 1859; a Ignacia Francisca.

Idem DAM, idem.—1 caixa vinda no vapor nacional Oyapock, entrada em 18 de junho de 1859; a D. A. Matheus.

Idem letreiro, idem.—1 dita vinda no vapor nacional Cruzeiro do Sul, entrada em 30 de julho de 1859; a M. L Lassum.

Idem idem idem —1 embrulho vindo no vapor nacional Oyapock, entrado em 22 de setembro de 1859; a Joaquim Vieira de Barros.

Idem idem idem.—2 caixas vindas no mesmo navio, entradas em 29 de novembro de 1859; a Julio Rigand.

Idem idem idem.—1 dita vinda no mesmo vapor, entrada em 20 de abril de 1859; a Araujo.

Idem idem idem.—1 embrulho vindo no mesmo vapor, entrado em 20 de janeiro de 1850; a Manoel J. C. da Cunha.

Idem idem idem.—1 gamella vinda no mesmo vapor, entrada em 31 de agosto de 1860; ao Dr. P. de Lemos.

Idem idem idem.—1 caixa vinda no vapor nacional Tocantins, entrada em 30 de novembro de 1860; a J. Miranda de Andrade.

Sem marca idem.—1 embrulho vindo no vapor inglez Metway, entrado em 2 de julho de 1857; a Bastos & Lemos.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo vapor, entrado na mesma data; a Henry Nosk.

Idem idem.—vindo no mesmo vapor, entrado na mesma data; a Keller & C.

Idem idem.—1 dito vindo no vapor inglez Tamar, entrado em 29 de julho de 1857; a H. Gibson.

Idem idem.—1 dito vindo no mesmo vapor, entrado na mesma data; a Barroca & Castro.

Idem XX idem.—1 pacote vindo no vapor hamburguez Tentonia, entrado em 12 de agosto de 1857; a Schafleitin & C.

Idem PHT idem.—1 pacote vindo no vapor sardo Petropolis, entrado em 15 de setembro de 1857; a A. L. Rodrigues.

Idem letreiro idem.—1 embrulho vindo no vapor inglez Tayne, entrado em 20 de novembro de 1857; a Letellier.

Idem D triangulo n. 100.—1 caixa vinda no vapor sardo Petropolis, entrado em 17 de dezembro de 1857; a ordem.

Idem letreiro sem numero.—1 embrulho vindo no vapor inglez Tamar, entrado em 26 de março de 1858; a Bastos & Lemos.

Idem idem idem.—1 caixa vinda no mesmo vapor, entrada em 28 de abril de 1859; a H. Greem.

Idem idem idem.—1 dita vinda no vapor inglez Avon, entrada em 30 de junho de 1859; a Ferreira Gusto.

Idem idem idem.—1 caixa vinda no vapor inglez Avon, entrada em 28 de setembro de 1859; a H. Forster.

Idem idem idem.—1 dita vinda no vapor inglez Tayne, entrada em 29 de setembro de 1859; a L. Tasso.

Idem idem idem.—1 dita vinda no mesmo vapor [illegible] em [illegible] de [illegible] de 18[illegible]; a K. [illegible]

Idem idem.—1 embrulho vindo no mesmo [illegible] a J. Croheres.

Idem [illegible] —1 volume vindo [illegible] mesma data; a [illegible]

[illegible] embrulho vindo [illegible] em 30 de de[illegible] a [illegible] & C.

[illegible] caixa vinda na barca ingleza [illegible] em 3 de agosto de 1858; a [illegible]

Idem idem idem.—1 caixa vinda na barca ingleza Genoveve, entrada em 8 de outubro de 1859; a [illegible] de ferro.

Idem letreiro idem.—1 embrulho vindo no navio inglez Honesta, entrado em 15 de junho de 1859; a H. C. de Abreu.

Idem C [illegible] idem.—1 caixa vinda no navio inglez E. Hardy, entrada em 24 de julho de 1859; a Paton Nash.

Armazem n. 6.

Marca JAA n. 4.—1 pipa vinda na barca portugueza Constante, entrada em 27 de setembro de 1860; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

Idem letreiro idem.—1 caixinha vinda no brigue portuguez Esperança, entrada em 16 de novembro de 1860; a D. Maria R. H. Lemos.

Idem idem idem.—1 embrulho vindo no mesmo navio entrado em 17 de novembro de 1860; a mesma.

Idem idem idem.—7 gabetes vindos no mesmo navio, entrados em 17 de novembro de 1860; a mesma.

Armazem n. 8.

Marca A. J. Cunha, sem numero.—1 pacote vindo no brigue portuguez Lyia III entrado em 20 de junho de 1859; a ordem.

Idem B idem.—60 canastras alhos, vindas na barca portugueza Cerçe, entradas em 25 de abril de 1860; a C. J. dos Santos Callado.

Armazem n. 9.

Sem marca idem.—1 caixa vinda no patacho sardo Daino, entrado em 2 de novembro de 1858; a ordem.

Idem letreiro idem.—1 pacote vindo no navio sueco Raketen, entrado em 26 de fevereiro de 1859; a A. M. de Amorim.

Sem marca idem.—2 pranchões vindos no navio hamburguez Amanda, entrados em 9 de setembro de 1859; a C. L. Cambrone.

Idem letreiro idem.—2 atados vindos no navio inglez John Mayre, entrados em 29 de dezembro de 1857; a ordem.

Idem idem idem.—1 feixe de louro, vindo no brigue portugues N. S. da Boa-Viagem, entrado em 24 de junho de 1857; a Moreira & Duarte.

Idem idem idem.—1 dito vindo na barca portugueza Sympathia, entrado em 3 de fevereiro de 1858; ao mesmo.

Idem diamante idem.—1 barril com vinho vindo na barca portugueza Santa Cruz, entrado em 5 de outubro de 1858; a Thomaz de Aquino Fonseca.

Idem letreiro idem.—1 caixa vinda no mesmo navio, entrada na mesma data; a Manoel Joaquim da Rocha.

Idem M, idem.—1 barril com cerveja, vindo no brige portuguez «Relampago», entrado em 18 de maio de 1859; a Thomaz de Aquino Fonceca & Filho.

Idem BD, idem.— 1 caixa vinda no brigue portuguez «Constante», entrada em 1 de maio de 1860; a Bernardino Duprat.

Idem sem marca, idem.— 72 pessas de cabos, vindos no brigue portuguez «Soberano», entradas em 3 de março de 1860; a Carvalho Nogueira & C.

Idem idem, idem.— 804 ditas ditos, vindas no mesmo navio, entradas em 5 de março de 1860 aos mesmos.

Idem diamante C, idem.—8 caixas, vindas no brigue portuguez «Esperança», entradas em 10 de novembro de 1860, a José Antonio da Cunha e Irmão.

Idem R, sem numero.— 1 caixa, vinda no mesmo navio, entrada na mesma data; a Joaquim Rynde.

Idem S, idem.— 2 ditas, vindas no brigue portuguez «Bella Figuerense», entradas em 15 de janeiro de 1861; a P. A. da Fonseca.

Idem JSS, idem.— 2 caixas, vindas no brigue portuguez «Bella Figuerense», entradas em 15 de Janeiro de 1861; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

Idem OMJ, idem.—40 barricas, vindas no mesmo navio, entradas na mesma data; a L. M. R. Valença.

Idem ARM, idem.—1 caixa, vinda na barca portugueza «Amalia I», entrada na mesma data; a a A. R. Mendes.

Idem PG, idem.— 1 caixinha, vinda no brigue hamburguez «Henrick», entrado em 20 de janeiro de 1859; a J. Keller & C.

Idem sem marca, sem numero.—1 caixa, vinda na barca ingleza «Elisabeth», entrada em 20 de abril de 1860; a ordem.

Idem JNS, item.—1 dita, vinda no brigue portuguez «Esperança», entrada em 12 de novembro de 1860; a José Nunes Saldanha.

Sem marca, sem numero.—18 toneladas de pedras, vindas no mesmo navio, entradas na mesma data; a Barroca & Medeiros.

Marca OMI, idem.—40 barricas, vindas na barca portugueza «Bella Figueirense», entradas em 12 de janeiro de 1860; a L. Manoel Rodrigues Valença.

Armazem n. 10.

Marca diamante GT, idem.—1 caixa, vinda na barca portugueza «Bella Figueirense». entrada em 15 de setembro de 1859; a ordem.

Idem AVRL, n. 4.—1 pacote, vindo no navio hamburguez «Spera», entrado em 16 de fevereiro de 1859; a Bieber & C.

Idem A, n. 1.—1 pacote, vindo no navio hamburguez »Spera», entrado em 16 de fevereiro de 1859; a Astley & C.

Idem H & C, n. 3288.—1 fardo, vindo no navio hamburguez «Ora», entrado em 12 de julho de 1859; a Schafleitim & C.

Sem marca, sem numero.—1 pacote, vindo no navio hamburguez «Alexandre», entrado em 23 de julho de 1859; a L. A. Siqueira.

Marca diamante travessão, n. 11/16.—1 dito, vindo no navio hamburguez «Paulina», entrado em 19 de agosto de 1859; a Schafleitem.

Idem JSS, sem numero.—1 caixa, vinda no navio americano «Minesota», entrada em 10 de outubro de 1859; a J. S Santos.

Idem SCP, n. 31.—1 pacote, vindo no navio hamburguez «Elisabeth», entrado em 12 de novembro de 1859; a Schafletim & C.

Idem H & C. n. 3407.—1 dito, vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; ao mesmo.

Idem diamante travessão L, n. 403 1/2.—1 pacote, vindo no navio hamburguez «Elisabeth», entrado em 12 de novembro de 1859; a Brum & C.

Idem RLC, n. 822.—1 dito, vindo no mesmo navio, entrado na mesma data; a Schafleitim & C.

Idem WO, n. 8/154.—1 dito, vindo no navio dinamarquez «Ceris», entrado em 25 de janeiro de 1861; a ordem.

Idem M diamante HSG, sem numero.— 1 caixa, vinda no navio hamburguez «Miranda», entrada em 28 de janeiro do 1860; a C. J. dos Santos Amaral.

Idem FC8, idem.— 1 dita, vinda no navio americano «Somers», entrada em 20 de abril de 1860; a Henry Forsther & C.

Idem K&CS, n. 341.—1 pacote, vindo no navio hamburguez «Wirke», entrado em 23 de junho de 1860; a Kolkmon.

Idem letreiro, sem numero.—1 caixa, vinda no navio «Olinda II», entrada em 4 de outubro de 1859; a ordem.

Idem idem, idem.— 1 dita, vinda no brigue «Wings Atagoenno», entrada em 7 de dezembro de 1859; a H. Forster.

Idem MA&F, idem.—1 dita, vinda no brigue-nacional «Almirante», entrada em 1 de setembro de 1860; a ordem.

Idem KS, n. 5388.—1 dita, vindo no navio hamburgues «Theckla», entrado em 6 de dezembro de 1860; a Ramos & Silva.

Armazem n. 11.

Marca FI, sem numero.—1 pacote, vindo no navio hamburguez «Ancora», entrado em 5 de dezembro de 1860; a H. Brunn & C.

Idem SS, idem.—10 volumes contendo formas de ferro, vindos no navio dinamarquez «Ceres», entrados em 14 de janeiro de 1860; a C. J. Astley & C.

Idem idem, idem.—20 ditos, contendo formas de ferro, vindos no navio hamburguez «Capibaribe», entrados em 21 de fevereiro de 1860; aos mesmos.

Idem letreiro, idem.—1 pacote, vindo no mesmo navio, entrado em 24 de [illegible] de 1860; a Parente Vianna & C.

Idem SV, n. 12.—2 caixas, vindas no brigue portuguez «S. Manoel I», entradas em [illegible] de novembro de 1860; a [illegible]

[illegible] na barca ingleza «Caribe», entrado em [illegible] de novembro de 1860; a [illegible]

Idem letreiro, idem.—1 [illegible] vinda no brigue portuguez «S. Manoel I», entrada em 24 de novembro de 1860; a Elias Baptista da Silva.

Idem sem marca, idem.—1 sacco, vindo no mesmo navio, entrado em 26 de novembro de 1860; a J. da Silva Simes.

Quarta secção da alfandega de Pernambuco 11 de novembro de 1861.

O 3º escripturario,
João José Pereira de Faria.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, que tendo o Exm. Sr. presidente da provincia considerado abandonada a cadeira de instrucção elementar do 1.º grão do sexo masculino da povoação de S. Miguel de Ipojuca, pelo professor José Tristão da Silva Santos, manda o Illm. Sr. Dr. director geral que seja ella posta a concurso, marcando-se o prazo de 30 dias, na fórma do art. 10 das instrucções de 11 de junho de 1859, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores á mencionada cadeira.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 12 de novembro de 1861.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

Declarações.

Consulado de Portugal.

O consul da nação portugueza nesta provincia participa aos subditos da mesma nação, que a chancellaria do consulado é de hoje em diante na rua da Cruz n. 6, segundo andar.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza da Assumpção do Ceará.
66 covados de filele encarnado.
66 covados de dito azul.
2 arrobas de cabo de linho para adriças de 1 pollegada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 20 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de novembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico, que hoje (19) as 2 horas da tarde em ponto, será fechada a mala que deve conduzir o vapor inglez «Villa del Salto», com destino em direitura a provincia do Rio de Janeiro.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares tem de mandar pintar os reparos das peças, e muitos outros objectos do forte do Buraco, os quaes consta de relação que for apresentada as pessoas que deste serviço se quizerem encarregar, e por isso convida as mesmas a apresentarem suas propostas na dita directoria nos dias 19, 20 e 21 do corrente mez, das 9 horas da manhãa a 1 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 18 de novembro de 1861.—O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malveiras.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta repartição se faz constar, que tendo-se matriculado no Curso Commercial Pernambucano 31 estudantes inclusive 2 ouvintes, perderam o anno 8, não tiraram ponto 2, tirou ponto e não compareceu 1, e fizeram acto do primeiro anno 20, dos quaes 9 foram approvados plenamente, 6 simplesmente e 5 reprovados.

Perderam o anno.
Francisco Belarmino dos Santos Freitas.
Custodio Moreira Dias.
Juvencio Temporal.
Miguel Fontoura de Souza Magalhães.
Henrique Dias de Freitas.
Sidronio Augusto de Hollanda Soares.
Gustavo Olympio Ferreira Alvares.
José Candido da Silva Pessoa.

Não tiraram ponto.
Luiz Bernardo Castello Branco da Rocha.
Pedro Samuel Annes Jacome Pires.

Tirou ponto e não compareceu.
José Joaquim de Miranda.

Fizeram acto do primeiro anno.

José Delfino da Silva Carvalho............	Approvado plenamente.
Veriato Sergio de Moura Mattos........	Idem idem.
Joaquim José Reymundo de Mendonça.....	Idem idem.
Carlos José Dias da Silva...............	Idem idem.
Joaquim José Tavares Junior..............	Idem idem.
José Joaquim Borges Uchôa...............	Idem idem.
Joviniano Fernandes da Silva Manta......	Idem idem.
Antonio Fedro Ferreira Lima.............	Idem idem.
Thomaz Barreto Lins de Barros............	Idem idem.
Manoel Cardoso Ayres Junior..............	Approvado simplesmente.
Joaquim Alves Pereira da Fonseca.........	Idem idem.
João Landelino Dornellas Camara.........	Idem idem.
Joaquim Francisco Borges Uchôa..........	Idem idem.
Maximino da Silva Gusmão................	Idem idem.
Narciso Duperron	Idem idem.
João de Souza Marinho	Reprovado.
Innocencio José Pereira de Lyra..........	Idem.
Affonso Sergio de Moura Mattos...........	Idem.
Antonio José Alves de Carvalho...........	Idem.
Ernesto Alves Pacheco.	Idem.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 16 de novembro de 1861.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

Companhia de Beberibe.

São convidados os Srs. accionistas da Companhia do Beberibe a se reunirem em assemblea geral da mesma no dia 18 do corrente ao meio dia, como determina os seus estatutos, e especialmente o § 3º do artigo 19 dos mesmos estatutos.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 9 de novembro de 1861.

O secretario interino,
Justino Pereira de Faria.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10º batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço pautado.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ganço.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta preta para escrever.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia preta para escripta.
36 exemplares de collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte Verde, segunda edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
28 pentes.
28 [illegible]
6 [illegible] para [illegible]
[illegible] para ditas.
[illegible]

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de novembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Faz-se publico que foram apprehendidos pela delegacia do termo de Nazareth desta provincia e se acham em deposito um cavallo russo cardão, e o outro alazão de clinas brancas. Quem se julgar com direito aos mesmos apresente-se a mesma delegacia que provando o seu dominio lhes serão entregues. Delegacia de policia do termo de Nazareth, 8 de novembro de 1861.—O capitão delegado, *Francisco Antonio de Sá Barreto.*

THEATRO DE Santa Isabel.

Companhia dramatica sob a direcção do artista Germano.

Recita extraordinaria

EM BENEFICIO DO DIRECTOR E REGENTE DA ORCHESTRA

Francisco Libanio Colás,

E DO PONTO DA COMPANHIA

José Bernardino Correia de Barros.

HOJE

TERÇA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO.

Depois que a orchestra tiver executado a brilhante ouvertura da opera

SEMIRAMIDES,

do maestro Rossini, subirá á scena o excellent drama em tres actos, ornado de musica,

Giralda
OU
A NOVA PSICHÉ.

Musica de composição do beneficiado Colás.

PERSONAGENS.

A rainha de Hespanha . . .	D. Carmela.
O principe de Aragão, seu marido . . .	Germano.
Paulo Gines, moleiro . . .	Teixeira.
Giralda, sua desposada . . .	D. Manoela.
D. José d'Atocha, primeiro gentilhomem de rainha . . .	Raymundo.
D. Manoel, fidalgo da côrte. . .	Vicente.
Uma dama de honor . . .	D. Anna Chaves
Um familiar do santo officio. . .	Leite.
Primeiro camponez . . .	Santa Rosa.
Segundo dito. . . .	Campos.

Pagens, fidalgos, camponezes, etc.

Terminará o espectaculo com a graciosa e muito applaudida comedia em um acto,

Quem casa quer casa.

Os intervallos serão preenchidos com escolhidas peças de musica.

Os beneficiados se recommendam pela primeira vez á protecção do illustrado e generoso publico pernambucano, pelo que se confessarão eternamente agradecidos.

Avisos maritimos.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o hiate «Lindo Paquete» por ter grande parte de seu carregamento contratado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para Lisboa

O patacho brasileiro «Julio» pretende seguir para Lisboa nestes oito dias, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Pará

em direitura o hiate «Santa Cruz», recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

PARA O Rio Grande do Sul

segue no dia 28 do mez corrente o patacho «Bom Jesus»; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no ado do Corpo Santo n. 23.

Para Loanda.

Segue com a possivel brevidade o brigue portuguez «Viajante»: para o resto de carga e passagens trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, com o consignatario J. de Aquino Fonseca.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta passageiros e escravos a frete, para o que tem asseiados commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro

O brigue nacional «Conceição» pretende sahir no dia 8 do corrente, e só recebe escravos a frete.

Para Aracaty e Assú.

Hiate *Santa Rita* sahe com brevidade trata-se com Martins & Irmãos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro

O palhabote Artista pretende seguir por toda a presente semana por ter já um terço do seu carregamento a bordo, e para o resto e escravos a frete, trata-se com o proprietario Bartholomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macáo, Assu', Aracaty, Ceará.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Ceará no dia 22 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Companhia Pernambucana

O vapor «Iguarassú», que tem de seguir para o Ceará tocará no Acaracú, para largar qualquer porção de carga e passageiros que para alli haja a tratar no Forte do Mattos n. 1.

Lisboa.

Sahe impreterivelmente até o dia 23 do corrente, a muito veleira barca Lima I, só recebe passageiros para os quaes tem excellentes commodos e optimo tratamento: a tratar com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Maranhão.

Segue em poucos dias o palhabote nacional *Santo Amaro*, capitão Manoel da Silva Santos, para alguma carga que ainda pode receber tratase com o seu consignatario F. L. de O. Azevedo, rua do Trapiche n. 12.

Bahia.

Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*, capitão Luciano Alves da Conceição, para alguma carga que ainda recebe trata-se com o seu consignatario Francisco L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

Para o Aracaty,

o hiate «Aracaty» segue nestes dias, mestre João Henrique de Almeida; a tratar com Tasso Irmãos.

Pará
em direitura.

Segue para o indicado porto o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte de seu carregamento adiantado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Leilões.

LEILÃO
DA
Armação da rua do Rangel numero 22.

Terça-feira 19 do corrente as 11 horas em ponto.

O agente Costa Carvalho tendo levado a leilão por mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da taberna da rua do Rangel n. 22, arrestada a Costa Guimarães & Reis, e como só effectuasse a venda dos generos existentes na mesma de novo fará leilão da armação com todos os seus pertences por isso roga as pessoas que tem pretenções a dita seu comparecimento ao logar, dia e hora acima mencionado.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

LEILÃO
DE
Farinha de trigo.

A 20 do corrente.

Philipps Irmãos & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer de 250 barricas de farinha de trigo da marca Baltimore extra, avariadas a bordo do patacho americano L. C. Watts, capitão Spooner Jenkins, na sua recente viagem de Baltimore para este porto:

Quarta-feira 20

do corrente em seu armazem sito no cáes d'Apollo, e começará as 10 horas da manhãa impreterivelmente com os concorrentes que estiverem presentes, visto ter dito agente de fazer outro leilão loja em seguida.

LEILAÕ
A 19 do corrente,

Henry Gibson fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado:

Terça-feira 19

do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem na rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO.
DE
Farinha de mandioca.

Quarta-feira 20 do corrente

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de 1.200 saccos com farinha de mandioca, as 11 horas do dia acima mencionado no trapiche do Cunha.

LEILÃO
Com esplendido lunch.

O agente Hyppolito autorisado por uma familia estrangeira que se retira para fóra do imperio, fará leilão de uma esplendida mobilia de jacaranda', guarda louças, guarda roupas com espelho e sem elle, uma excellente secretaria de jacaranda', camas de ferro para casal e outras, um excellente carrinho americano e cavallo, objectos de porcelana, como ricos ferros, figuras e bacias, um excellente quadro de oleo representando a cachoeira de Paulo Affonso do Rio de S. Francisco, e muitos objectos de gosto que se torna enfadonho mencionar, na mesma occasião sera' vendido 13 duzias de garrafas com conhak de superior qualidade: Terça-feira, 19 do corrente as 11 horas em ponto na Capunga sitio do Sr. Sampaio contiguo ao do Sr. Bramak.

As 10 e meia horas estara' postado um omnibus para conduzir os passageiros que quizerem concorrer ao leilão.

Importante LEILÃO
DE
Moveis americanos constando de ricos guarda-roupas de mogno, mesas redondas com tampos de marmore, mesas elasticas, costureiras, estantes para livros, secretarias, consolos, commodas com armarios, ditas com espelhos, ditas com pedras. apparadores, columnas para pé de camo, camas francezas, toiletts, bancas para jogos, portatoalhas, cadeiras de balanço, toucadores de feitios modernos etc., etc. Objectos para quartos, camas de casal, commodas, lavatorios, mezinhas e cadeiras, sendo estes objectos de gosto inteiramente modernos, espelhos com molduras douradas de todos os tamanhos etc.

Terça-feira 19 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, dos ricos e bem acabados moveis americanos acima mencionados, para o que convida a todas as pessoas que gostam de unir a commodidade do preço a perfeição da obra, que não deixem de concorrer ao referido leilão, que alem das peças supracitadas encontrarão ainda muitos objectos indispensaveis a uma casa de familia. Começará as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Louça, vidros e porcelanas.

Quinta-feira e sexta dias 21 e 22 do corrente.

Na rua Nova n. 30.

Das 10 horas da manhãa as 2 da tarde e das 4 as 8 da noite.

O agente Costa Carvalho fará leilão nos dias acima marcados de um grande sortimento de louça fina e grossa, vidros e porcelanas, a vontade dos compradores e para isto convida a todos os senhores a comparecerem, certos de que tudo se venderá ao correr do martello.

LEILAO'
DE
Mobilias e peças avulsas.

O agente Guimarães tendo de transferir seu armazem e não lhe convindo fazer sem que diminua parte de seus innumeros moveis, tem resolvido fazer leilão no dia e hora abaixo declarado em o dito seu armazem na rua do Imperador n. 37, de tudo quanto nelle se achar patente, como seja ricas e completas mobilias de mogno, nogueira e amarello, e bem assim de varias peças avulsas como seja camas francezas de mogno e amarello, apparadores de mogno, commodas e guarda vestidos e finalmente tudo quanto é necessario para o dono de uma casa de familia; tambem venderá uma porção de sola, couro de lustre, fio para sapateiro, peças de franja de seda com 10 varas, ricas joias de ouro, e uma infinidade de roupa feita as 11 horas do dia

Quarta-feira 20 do corrente.

Avisos diversos.

LOTERIA

As rodas da segunda parte da primeira loteria do Gymnazio Pernambucano andarao impreterivelmente no dia sexta-feira 29 do corrente. Os bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. As sortes serão pagas como de costume.

O thesoureiro,
A. J. Rodrigues de Souza.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

Attenção.

A antiga cocheira d'alem da ponte da povoação de Beberibe continúa a receber carros e cavallos.

—O Sr. Joaquim Lins da Costa Wanderley, filho do Sr. Joaquim José da Costa morador nos Afflictos, tenha a bondade de dirigir-se a rua da Imperatriz n. 16 a negocio de seu interesse.

Attenção
Burros para vender.

Espera-se brevemente de Montevidéo um carregamento de cerca de 60 a 100 burros, os pretendentes queiram apparecer na rua do Trapiche n. 8, casa de Henry Forster & C.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Secão dada a consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 8 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem de olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

IMPERIAL CASA DE SAUDE

RIO DE JANEIRO.

26 Praia de Botafogo 26

O Dr. Bonjean participa ao respeitavel publico que acaba de fazer grandes melhoramentos na sua casa de saude, renovando inteiramente o seu direito do estabelecimento.

As salas e quartos acham-se elegantemente mobiliados, reunindo assim a casa ao bom tratamento, todo o conforto e asseio.

Ha quartos inteiramente independentes, com as commodidades e seguranças necessarias para alienados de ambos os sexos, os quaes serão tratados com todas as attenções que o seu estado reclamar.

Terão conducção gratis para o estabelecimento os enfermos, livres ou escravos, que se apresentarem no consultorio do medico director, rua Direita n. 77, primeiro andar, em qualquer dia util, do meio dia ás 2 horas da tarde.

Os Drs. Ferreira de Abreu e Pertence são os medicos operadores e consultores da casa: o Dr. Bonjean dirige o serviço medico e reside no estabelecimento.

Operações, consultas pedidas, sanguesugas, banhos frios, quentes, sulphureos e de vapor, são pagos em separado.

O preço será conforme a escolha do aposento, porem em

Sala para pessoas livres.............. 3$000 por dia.
Enfermeria para escravos.............. 2$000 »
Dita separada para escravos........... 2$000 »

Pagamento 15 dias adiantados.

O Dr. Bonjean achar-se-ha todos os dias da semana em seu consultorio, rua Direita n. 77, do meio dia ás 2 horas da tarde.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias brancas bordadas para vestidos de senhoras a 7$ a peça de 9 varas.
Organdys de cores delicadas a 500 rs. o covado.
Cassas de cores fazenda fina a 240 e 280 rs. o covado.
Manguitos e gollinhas para senhoras a 2$ o par.
Gollinhas ultimo gosto a 1$.
Manguitos a 3$ o par.
Entremeios ricamente bordados a 2$.
Tiras estreitas e largas bordadas para enfeites de vestidos de 2$ a 5$ a peça.
Saias bordadas de 4 pannos a 4$.
Saias bordadas de 3 pannos a 2$500.
Saias balão de musselina com babados a 6$.
Chapéos de palha de Italia para senhora a 28$.
Ditos de seda para senhora a 12$.

Manteletes de seda

o que ha de mais moderno de diversos preços.
Ditos de filó muito bonitos a 30$.
Vestidos brancos bordados a 20$.
Ditos brancos bordados a 7$.
Chitas francezas de todas as qualidades a 280, 300, 360 e 400 rs. o covado.
Madapolão de todas as qualidades a 4$, 4$500, 5$ e 7$ a peça.
Outras muitas fazendas de gosto e preços baratos.

ELIXIR DE SAUDE

DE

Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosa, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturs de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

METHODO NOVO

DO DR. CHABLE

MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRONPTO CURATIVO

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, EM TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgaçao, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres.—Injecçao de Chable. Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG

Depurativo do sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar con promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, o qualquer affecão venerea.—Bombas mineraes. Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo.—Pomada antiherpetica. De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrhoidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

Attenção

José Vaz de Oliveira, natural da freguezia de Santa Maria Magdalena de Gouveia, em Portugal, assistente na rua do Hospicio n. 43 no Rio de Janeiro, declara que tendo nesta provincia de Pernambuco, um seu tio de nome Joaquim Ferreira da Cruz, e não tendo sua familia recebido noticias suas ha muito tempo, suppondo que tenha fallecido, neste intuito roga o especial obsequio, a alguma pessoa que o conheça, ou tiver conhecido, de dar algumas informações a respeito nesta cidade de Pernambuco em casa do Sr. Azevedo & Menezes, rua da Cruz n. 1.
Rio de Janeiro 24 de outubro de 1861.
José Vaz d'Oliveira.

— Aluga-se o sobrado da rua da Aurora, hoje pertencente aos herdeiros do finado desembargador Rocha Bastos, com excellentes commodos para grande familia; a tratar na rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C.

— Na rua da Cruz n. 23 se aluga um preto moço, cozinheiro, e uma crioula cozinheira.

— Joseph Lesinont, subdito belga, vai a Europa.

— Joaquim dos Santos Jorge, Brasileiro, vai á França.

— O sobrado de dous andares n. 23 da rua do Imperador, avaliado em 16:000$, no inventario do finado Domingos Antonio Gomes Guimarães, vai em praça a parte da quantia de 4:751$819, com abate da quinta parte na importancia de 3:801$402; terça-feira 19 do corrente, finda a audiencia do juiz de orphãos.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Aluga-se o primeiro ander da rua do Imperatriz n. 43, com muitos commodos, e tambem a loja; a tratar na rua do imperador n. 67, no segundo andar.

— Offerece-se para caixeiro de qualquer casa commercial uma pessoa, pois que tem alguma pratica de escripturação por partidas dobradas: quem precisar annuncie para ser procurado, ou dirija-se a esta typographia.

— José Maria Alves retira-se para o Rio de Janeiro.

Justino Pancada pede pelo amor de Deos a algum christão que lhe ensine o meio de exercer a profissão de vadio consumado, com a vantagem de poder ter sempre dinheiro para pôr na orelha da sota e esperdiçar. Pede semelhante esmola a alguma alma caritativa, porquanto até hoje para poder ser vadio como de facto foi, é, e promette continuar a ser, sacrificou e jogou quanta herançazinha lhe deixaram alguns parentes, caloteou á ponto de ser chamado pelo *Diario* para pagar, e não haver mais quem lhe fie, nem fiapo de panno, e finalmente quebrou tres vezes, a primeira quando foi carroceiro da alfandega, a segunda quando foi tamanqueiro e a terceira quando foi traficante de charutos furados.

O quebra esquina.

Guariba quando se remeche quer chumbo.

Previne-se ao Justino Pancada, que se continuar a mecher com quem estava quieto e só teve e tem para elle desprezos, ha de ver o bom e o bonito, e tal e tanto que o acabarão de pôr doudo. Hoje da-se-lhe a amostra; e se continuar a remecher-se, a menor insolencia lhe saberá a mel de corujs.... tome sentido.

O curandeiro do cholera.

—Hoje depois da audiencia do juizo dos orphãos vai á ultima praça, visto não ter havido audiencia na sexta-feira ultima, alguns trastes, como seja marquezas, mesas, etc., etc., pertencentes ao espolio de M. Carneiro Leal.

— Previne-se a qualquer pessoa a quem lhe for apresentada uma letra da quantia de 150$ passada e aceita pelo Sr. Manoel Joaquim Soares, a Justino Gomes de Almeida, no dia 15 de outubro do corrente anno, a vencer-se em 15 de fevereiro de 1862, que não façam negocio algum com a dita letra por esta ter sido roubada de dentro de um bahú pertencente ao dito Almeida, cuja letra fica sem effeito algum por já haver outra com differente data. Recife 18 de novembro de 1861.

— Precisa-se de um preto para serviço de padaria; na rua Direita n. 26.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 14 annos, que tenha pratica ou sem ella, para taberna; na rua das Cruzes n. 1.

— Quem precisar de uma escrava parda que sabe cozinhar e lavar roupa e engommar, dirija-se a rua da Lingoeta n. 8, segundo andar, e a tratar na rua da Cruz n. 68.

Casa em Jaboatão.

Aluga-se uma das melhores casas em Jaboatão: a tratar com A. V. da Silva Barroca, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Pessoa alguma faça negocio com o terreno e sitio pertencente ao Campo Grande por se achar em demanda todo elle.

— Louis Sand, subdito de Baviéra, retira-se para o norte.

ATTENÇAO.

Precisa-se de officiaes de sapateiro para obras de taixa e de ponto, e obras viradas; na rua larga do Rosario, loja de calçado n. 12, junto a botica do Sr. Pinto.

—Quem quizer dar a quantia de 400$ a premio hypothecando-se duas escravas peças que valem mais de 3.000$, appareça no largo do Terço numero 39.

Um segundo andar.

Aluga-se o segundo andar da praça da Boa-Vista: a tratar na loja de calçado na rua da Imperatriz n. 46.

— Na rua Nova n. 32 precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar na rua.

— Precisa-se de uma ama que compre, cozinhe e engomme; na rua das Larangeiras n. 26

— Precisa-se de um forneiro para a cidade da Victoria; na padaria de Monteiro & Soares, rua larga do Rosario n. 46.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio Hermenegildo de Goes, e como se ignora sua morada, roga-se-lhe queira annunciar.

— O Sr. José Soares Moreira queira declarar onde mora para se lhe entregar uma carta da Parahiba, não se declara onde pode procurar, porque o conductor della é forasteiro.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pequena familia: a tratar na rua do Vigario n. 10, armazem.

— Francisco Santini, mestre de piano, tendo chegado a esta capital, offerece seu prestimo a todas as pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança. Propõe-se a dar lições na cidade, arrabaldes ou engenhos: a tratar na rua Nova, em casa do Sr. Vogeley, fabrica de pianos.

— Aluga-se uma meia-agua por detraz da rua do Nogueira; a tratar na rua do Queimado numero 53.

— O abaixo assignado tem justo e contratado com Antonio da Cunha Brandão a taberna sita na Estrada Nova; quem se julgar pois com direito a mesmo, apresente suas contas no prazo de tres dias, na rua da Assumpção n. 8 Recife 19 de novembro de 1861.—Manoel da Cunha Brandão

Attenção.

A pessoa que achou uma pulseira de cornalinas encastoadas em ouro, querendo restitui-la a seu legitimo dono, queira ter a bondade levar a rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva, conhecida por loja do pavão.

Aviso aos marchantes

No largo do Paraizo, junto ao quartel de policia, na casa nova e fresca, e a mais asseiada que ha para este genero, ainda ha alguns talhos de cortar carne para alugar, e por preço commodo: a fallar na rua do Imperador n. 28.

Attenção.

Perdeu-se no dia 17 do corrente, da rua de S. Gonçalo até a rua da Imperatriz, uma pulseira de missanga; roga-se a pessoa que a tiver achado de fazer o favor de entregar na rua do Queimado, loja n. 13, que será bem recompensado.

— Aluga-se a casa terrea no ... da Boa-Vista, rua dos Prazeres n. 14, ao lado do hospital Pedro II, com muitos commodos para familia, retificada toda de novo: a tratar no Recife, travessa da rua da Madre de Deos n. 18, segundo andar, das 6 ás 9 do dia, e das 4 ás 6 da tarde, preço commodo.

— Quem precisar de um preto cozinheiro, dirija-se ao escriptorio n. 42 na rua da Cruz.

— No largo da Assembléa n. 16, precisa-se de um escravo para conduzir tabuleiros, e fazer o mais serviço de casa de pasto.

— Aluga-se o primeiro ander n. 39 da rua da Imperatriz, tendo o andar muitos commodos, terraço e quintal com sahida para o Capibaribe; a fallar na mesma rua, casa n. 21.

— Hoje finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara será arrematado por venda o engenho Aguas-Bellas, com todos os seus pertences, avaliado por 16:000$, por execução de José Faustino de Lemos contra José Rodrigues de Oliveira Lima.

Arrematação.

Hoje 19 do corrente, depois do meio dia, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, terá lugar a arrematação dos bens penhorados a Antonio José Ferreira Junior por execução que move-lhe Theotonio Felix de Mello, tendo deixado de ser arrematados nos dias já annunciados por impedimento do juiz.

— Hoje finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos se hão de arrematar tres escravos, sendo uma preta, uma parda e um preto, por execução contra o inventariante do fallecido coronel Mamede.

— Quarta-feira 20 do corrente, depois de finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, se ha de arrematar em praça publica, a quem mais der, duas escravas a saber: Felicia, crioula, de idade 45 annos, pouco mais ou menos, do serviço de agricultura, que diz soffrer do peito, por 350$, e Justina, crioula, idade 26 annos, do mesmo serviço, que diz soffrer de erysipella, por 400$, ambas penhoradas a Francisco José de Sant'Anna, por execução de Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros, credor hypothecario. Recife 18 de novembro de 1861.—Escrivão,
Pedro Tertuliano da Cunha.

Attenção.

Sendo fóra da cidade a morada do reverendo Sr. Francisco Verissimo Bandeira, por isso é rogado a vir a travessa da Senzala Velha n. 4, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um criado nacional para serviço de cozinha e compras: na rua da Imperatriz n. 22, primeiro andar.

— Aluga-se pelo tempo de festa ou por anno a grande casa que faz quina com a ponte do Cachangá, com commodos para numerosa familia, muito fresca e sadia, com estribaria para dous cavallos, e bom quintal; a tratar no mesmo lugar com Francisco Xavier Carneiro da Cunha de Miranda.

Club Commercial.

A directoria do Club Commercial scientifica aos Srs. socios do mesmo, que tem designado o dia 22 do corrente para ter lugar a inauguração da sociedade, e espera compareçam com suas Exmas familias a tornar assim mais brilhante e pomposo esse acto, que recorda ao mesmo tempo, como anniversario, a honrosa visita que SS. MM. II. se dignaram fazer a esta provincia.

Os salões estarão patentes aos senhores socios e convidados ás 7 horas da noite.

Collegio Bom Conselho.

Está aberto o curso preparotorio das ferias.

Aviso a todos os devedores do patrimonio de N. S. da Boa-Viagem.

A mesa regedora tendo por intermedio de seu secretario, dirigido-se a todos os inquilinos e rendeiros do patrimonio, para que se dignassem pagar o que se acham a dever, e como tenham parte delles excedido muito do tempo que lhes foi concedido, e até sem darem a menor satisfação, tem resolvido chamar a juizo não só para pagarem, como para serem despejados. Aquelles, porém, que quizerem pagar amigavelmente ainda o poderão fazer até 21 do corrente mez, ao thesoureiro da irmandade Pedro José da Costa Castello Branco, morador na rua da Praia desta cidade, findo o prazo marcado não havera' contemplação alguma. Outro sim, não consente a mesa regedora, que inquilido algum subloque sem seu consentimento.

José Pinto de Magalhães,
Juiz.
Francisco José de Campos,
Procurador geral.

Caes d'Apollo

armazem n. 67.

Deposito do sabão

fabricado na saboaria da Rua Imperial.

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro neste genero e o mais antigo da provincia, acabam de estabelecer no armazem n. 67 do caes de Apollo, um deposito de seus bem conhecidos productos, consistindo em um variado sortimento de sabão desde a muito commum até a superior e verdadeira massa a preço de 100 a 200 rs. a libra conforme a qualidade.

E' inutil dizer-se que o sabão fabricado neste estabelecimento, tem a propriedade de lavar perfeitamente a roupa sem causar-lhe o menor damno, o que não acontece com muitos outros, que deterioram o panno diminuindo assim a duração: a verdade desta asserção esta' comprovada pela preferencia que lhe dao os consumidores: melhoramento este devido ao processo ultimamente empregado na manupulação pelo actual fabricante.

Para conhecimento dos compradores declara-se que as caixas contem o seguinte letreiro em forma oral—Fabrica de sabão nacional rua Imperial, Pernambuco—e se vende qualquer quantidade de uma caixa para cima.

— A pessoa que offerece 3:500$ sobre hypotheca, appareça na rua Imperial n. 144, que se lhe dirá quem precisa de algum.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Continua-se a vender neste armazem de molhados os melhores generos que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, para o que recebe o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, escolhidos por pessoas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, não só aos Srs. da praça como de engenhos e lavardores, que queiram seguir em progresso, que não deixem ao menos de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, para o que não se pouparão os proprietarios, em prestar toda attenção, e mesmo em servir os portadores menos praticos, tão bem como se viessem os Srs. pessoalmente; e abaixo mensionamos os preços de alguns generos, por onde se pode julgar que vendemos baratissimo.

Manteiga ingleza a mais superior que ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.
Chá pérola, hysson e preto os mais superiores do mercado 2$800, 2$400, e 1$600 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$200, ditos do vapor passado 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 1$000 rs. a libra, e enteiro se faz abatimento.
Prezunto inglez proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.
Prezunto de reino o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.
Toucinho inglez enccacado e costelletas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 360 rs. a libra e arroba a 9$500
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Banha de porco refinada a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.
Azeitonas muito novas a 1$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 320 rs.
Latas com bolaxinha de seda contendo differentes qualidades a 1$440 e em porção se fará abatimento.
Maça de tomate, a mais nova do mercado em latas de uma libra por 900 rs., ditas de duas ditas por 1$700.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.
Ervilhas francezas as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza me latas enteiras a 640 rs.
Chocolate francez e hespanhol chegado neste ultimo vapor a 1$200 a libra.
Passas proprias para podim a 800 rs. a libra.
Doce de alperche em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.
Espermasete superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.
Latas com peixe em posta das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.
Amendoas confeitadas a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., ditas com casca a 480 rs.
Nozes e castanhas piladas muito novas a 160 rs. a libra.
Estrellinha para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 9$.
Sevadinha franceza muito nova a 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs.
Gomma de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencionados, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não foram annunciados.

BOLÇAS DE BORRACHA

Chegou novo sortimento de superiores bolcinhas de borracha para fumo, fazenda nova e nunca vista a 640, 800 e 1$ cada uma: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do

Centro commercial.

Papel Garibaldi

Superior papel para cigarros fazenda nova, rua da Cadeia do Recife n. 15, no

CENTRO COMMERCIAL.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 41 primeiro andar, deseja-se fallar com os Srs. Manoel Joaquim Alvares de Oliveira e Manoel José de Oliveira Lima, a negocio de seu interesse.

— O Sr. Samuel Briskarr tem uma encommenda na rua da Cadeia do Recife n. 41.

Attenção.

Vende-se a cocheira da rua da Paz n. 1 A, com bons carros e cavallos, a dinheiro: adverte-se que é bem afreguezada: a tratar na mesma.

— Aluga-se uma boa escrava cozinheira: a tratar na travessa das Barreiras casa n. 2.

Lagerbier
bei
Gustav Bousset & C.

— Na rua dos Pires n. 33 vende-se pelo preço de seu custo em Londres, e dos direitos pagos na alfandega, um carro de 4 rodas para um cavallo, o qual ainda não servio. Com pequena alteração pode tambem servir para dous animaes.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 37, sita na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62.

AVISO.

O armazem do gelo na rua de Apollo n. 31, é aberto de 8 horas da manhãa até as 4 horas da tarde e nos domingos de 8 horas até meio dia.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que do dia 10 do corrente mez deixou de ser seu caixeiro o Sr. Manoel de Medeiros Raposo. Recife 15 de novembro de 1861.
Francisco José da Costa Ribeiro.

— Na rua da Praia n. 10, precisa-se fallar com os senhores Bento José Antunes Pereira, Francisco José Ferreira das Neves, Manoel da Cruz Martins, a negocios de seus interesses.

Attenção.

A mesa regedora da irmandade de S. Crispim e Crispiniano, erecta no convento do Carmo, faz ver o respeitavel publico que transfere a festa para o dia 24 de novembro.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos de idade para caixeiro de um estabelecimento dando-se preferencia os mais novos chegados na terra, e que tenha alguma pratica de molhados: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Um boi.

Desappareceu da rua da Concordia em a noite de 13 do corrente, tendo quebrado a corda um boi em grão, de cor preta e muito novo, tendo em um dos quartos uma malha esbranquiçada, e pelo fio do lombo cor vermelhaça, de bom tamanho e bastante gordo, bastante conhecido por trabalhar em carroça e carregar materiaes: quem o pegar e levar a rua do Imperador n. 35, ou Concordia n. 61, será generosamente gratificado. Protesta-se com o rigor da lei contra quem o tiver em seu poder.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

ILLEGIVEL

— Engomma-se roupa, não só ainda lavada, como para lavar: na rua [illegible] numero 39.

— Uma [illegible] que tem de mudar-se com familia para o matto, e não lhe sendo possivel conduzir duas mobilias e quasi todos os utensilios de casa, pretende vender-lhes por metade do seu valor, sendo a mobilia da frente muito moderna, de jacarandá e pedra, e a interior de [illegible]; quem pretender, dirija-se a esta typographia a fallar com o Sr. [illegible] e arrendamento [illegible] que existe as mobilias, pois é grande e tem muitos commodos para grande familia.

— Dá-se 3:500$ a juros, dando por hypotheca propriedades nesta praça: quem precisar annuncie por esta folha para ser procurado.

— Aluga-se uma casa com bons commodos para grande familia, com alguns arvoredos de fructo, com baixa de capim, no Poço da Panella, para se passar a festa, em frente a casa do Sr. Gibson, e um sobradinho na cidade de Olinda, rua do Bomfim: quem pretender, dirija-se á Fora de Portas, a fallar com Manoel da Silva Neves.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Guia n. 55, pintado de novo: na rua da Senzala Nova n. 4.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Aviso.

Aos Srs. que fazem obras.

Existe grande deposito de traves e enxamés madeiras de qualidade de todos os comprimentos e grossuras que es vendem por preço commodo: a tratar na rua da Praia n. 49 ou 53.

—Na travessa da rua das Cruzes n. 2 primeiro andar, tinge-se com perfeição para qualquer côr e o mais barato possivel.

Sitio na Capunga.

Aluga-se um sitio na Capunga-velha, do Sr. Bartholameu Francisco de Souza, perto do rio, com cocheira, quartos para pretos, etc.: quem o pretender dirija-se á rua larga do Rozario n. 34, botica.

— Manoel Bastos de Abreu e Lima, socio da firma de Antunes Guimarães & C., tendo de commum accordo com os socios Manoel José Antunes Guimarães e José Rodrigues Pinto Coimbra, se desligado da sociedade que gyrava sob aquella firma desde o dia 31 de outubro findo, assim como o faz constar ao respeitavel corpo do commercio e a quem mais interessar possa, bem como que a liquidação do activo e passivo da sociedade fica a cargo dos socios Antunes e Coimbra.

— Em virtude do convite de S. Exc. Rvm., e de ordem do c h rre irmão ministro, convido aos nossos charissimos irmãos em geral para comparecerem no dia 24 do corrente, pelas 2 horas da tarde, paramentados de seus habitos na igreja de nossa veneravel ordem, para, encorporados, acompanharem a procissão de Corpus-Christi. Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco 18 de novembro de 1861.

Luiz Manoel Rodrigues Valença,
Secretario.

— No dia 8 do corrente perdeu-se da rua Nova até a rua da Cadeia do Recife um brilhante: quem o achar e quizer restituir a seu dono pode dirigir-se a rua do Vigario n. 31, que se dará a ecompensa.

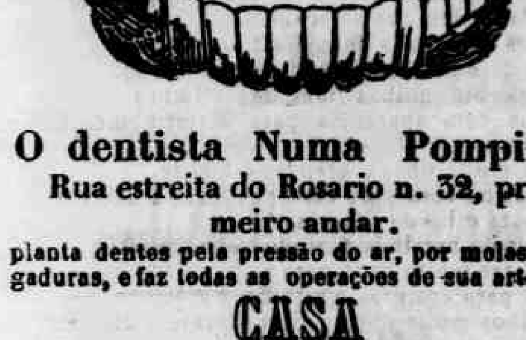
— Aluga-se uma casa na Torre com commodos para familia, quintal murado e agua de beber, por commodo preço, para se passar a festa: a fallar no mesmo lugar com Francisco José Arantes.

Praça.

Terça-feira 19 do corrente vai a ultima praça pelo juizo de orphãos um sitio de terras denominado Allemão e mais terrenos visinhos, no lugar da Ibura, freguezia dos Afogados: no escripto que existe em mão do porteiro estão consignadas as condicções de que é obrigado o arrematante.

— Quem se julgar credor da fabrica de espiritos da rua Direita n. 17, pertencente a José Joaquim Lima Bairão, apresente as suas contas no prazo de 8 dias para serem pagas.

—Quem quizer arrendar ou comprar o engenho Itapirema do Meio na comarca de Goianna ou arrendar o engenho Souza na freguezia da Taquara na provincia da Parahyba, ou mesmo comprar mais de metade deste engenho, pertencente aos herdeiros do finado coronel Estevão Cavalcanti d'Albuquerque, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 10 3º andar ou ao engenho Tabú na freguezia da Taquara.



O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

planta dentes pela pressão do ar, por molas e ligaduras, e faz todas as operações de sua arte.

CASA DE Saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico que tem reorganisado a sua casa de saude, na grande casa, propriedade do mesmo sitio em que existia o seu antigo estabelecimento dessa ordem, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos e diversas cathegorias, afiançando o melhor tratamento, tudo pelo preço mais commodo.

O mesmo doutor para mais commodidade das pessoas possuidoras de escravos, ou que se quizerem tratar em seu estabelecimento tem determinado a diaria abaixo declarada.

As operações serão por previo ajuste, e não farão parte das diarias assim como as conferencias, e sanguessugas. Podendo o doente tratar-se tambem homeopathicamente, para o que ha commodos separados.

O serviço medico será feito pelo distincto cirurgião do grande hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, e o doutor proprietario do estabelecimento, praticando-se ahi toda e qualquer operação—por preços muito razoaveis.

Este estabelecimento torna-se recommendavel, já pela boa casa de que dispõe, como pelas condições hygienicas em que se acha situada, provado isso pelo crescido numero de doentes ahi curados.

O seu proprietario espera, portanto, dos seus amigos, antigos freguezes, e mais pessoas, a sua cooperação em bem do progresso de tão util como necessario estabelecimento, paralisado por não poder elle achar-se á sua testa, em virtude de haver sido acommettido de uma grave enfermidade, porém hoje que se acha completamente restabelecido, promette esforçar-se na boa ordem de sua casa, e na direcção do tratamento dos doentes.

Diarias —	Escravos —	1$600
	2.ª ordem—	2$000
	1.ª ordem—	3$000

Para a entrada dos doentes se deverão tratar com o referido Dr. Ignacio Firmo Xavier, na rua Nova de Santa Rita n. 7, sobrado de um andar com frente para a ribeira do peixe, ou no seu estabelecimento a qualquer hora.

— O Sr José Soares Moreira, queira declarar onde mora, para se lhe entregar huma carta da Parahiba; não se declara onde pode procurar, porque o conductor d'ella he forasteiro.

Attenção.

Desappareceu da rua Nova n. 33, no dia 15 do corrente [illegible] de nome Paulo, com os signaes seguintes: [illegible] 4 a 5 palmos de altura, [illegible], pernas arqueadas, pés grandes, feições compridas, [illegible] levando roupa de casa e uma boneca e [illegible] propria deste divertimento pueril. Esta negrinha chegou ha cousa de 15 dias do engenho Cruz do [illegible], e pertence ao Sr. Francisco da Cunha Machado [illegible]; roga-se, pois as autoridades policiaes, capitães de campo e inspectores de quarteirão que aprehendam a dita negrinha e a levem á mesma casa.

Armazem.

Aluga-se o armazem do sobrado da rua das Larangeiras n. 18, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar no mesmo n. 16.

Precisa-se de 4:000$ a premio de 1 por cento ao mez, com hypotheca em predio ou predios desembaraçados a escolher (por 15 mezes) pagando os premios de 3 em 3 mezes: quem convier este negocio falle ao Sr. José Gonçalves Ferreira Costa em Santo Amaro.

— José Luiz Pacheco declara ao Sr. Bandeira & Barbosa, que nada lhe deve, visto ter recibo de saldo de contas.

— Precisa-se de um menino que tenha pratica de taberna: na rua do Rangel n. 10.

3,000.000

Dá-se 3,000$ a juros sobre hypotheca: quem precisar dirija-se a rua do Cabugá n. 1 A, se dirá quem dá.

Madama Freire

Modista brasileira

avisa ao respeitavel publico e ás suas freguezias, que mudou a sua residencia para a rua Direita n. 9, segundo andar, sendo a entrada pela rua da Penha, de quem espera muita concurrencia, para o que a acharão prompta a desempenhar a sua arte, como sejam: vestidos de casamentos, capas, manteletes ricos, vestidos de theatro e preparar chapéos, vestidos para bailes e montarias, e qualquer obra para meninos, onde tambem acharão ricas capas de velludo da ultima moda que venderá por menos do que em outra qualquer parte, e tudo fará com promptidão e aceio, e por preços commodos.

— A pessoa que annunciou dar 3:500$ a juros sobre hypotheca em predio nesta cidade, dirija-se a rua de Santa Rita n. 2, que se dirá quem quer.

— Aluga-se um armazem na rua do caes de Apollo n. 7, com commodos sufficientes para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Da cocheira de Claudio Dubeux furtaram na noite de sexta-feira para sabbado dous cavallos em grão, com os signaes seguintes: um ruço claro, baixo, bastante grosso, com pequenas pintas de pedrez no pescoço, topéte e ponta d'agulha torados, tendo no peito marcas de correia de carro já saradas, mas bem viziveis; o outro é ruço sujo, grande, cabano e um pouco nafego do quarto direito, tendo as clinas aparadas do mesmo lado.

Attenção

ao que ha de bom.

Felice Bottaro, subdito italiano, de profissão jardineiro, tanto de pedreiro para desenhos como de plantações, chegado ultimamente de Maceió, aonde construio alli o jardim do cemiterio por conta do governo, offerece-se para exercitar a sua profissão nesta cidade: quem precisar delle pode procura-lo no Recife, rua do Trapiche numero 15.

Arrendamento

Traspassa-se o arrendamento do sobrado e armazens da rua do Trapiche n. 40, excellente para qualquer estabelecimento commercial de fazendas: trata-se na mesma casa.

Sorvete.

Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
De Sodré & C.
De Sodré & C.
De Sodré & C.
De Sodré & C.

Maçãas.

Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Do gello,
Do gello,
Do gello,
Do gello,
Barato dinheiro a vista.
Barato dinheiro a vista.
Barato dinheiro a vista.
Barato dinheiro a vista.

— No dia 15 do corrente apparecera na estrada de Belem uma crioulinha de idade de 8 annos, pouco mais ou menos, que vagava sem destino, e em procura de agasalho; a qual sendo interrogada por alguem, respondera que era escrava de uma senhora de engenho, e que fora conduzida para esta cidade por um barcaceiro, que levando-a para casa de uma mulher, não fora por ella recebida, e portanto abandonada: quem se julgar com direito a dita negrinha, dirija-se a encruzilhada de Belem, taberna de André Alves Game, que dando os signaes competentes lhe será entregue.

—Aluga-se a metade de uma casa na rua Bella: a tratar na rua da Florentina n. 32.

3:000$000.

Dá-se 3:000$ a premio sobre propriedades: quem precisar procure na rua do Cabugá n. 1 A.

— O abaixo assignado lendo um annuncio no Diario de sabbado 16 do corrente em que se declara a rematação do sitio Allemão sem a especificação de serem as rendas ou a propriedade que terá de arrematar-se, vem prevenir ao publico, que aquella propriedade em sua maior parte foi dada ao inventariante, cabeça de casal de Antonio Alves Ferreira, para pagamento da quantia de seis contos e tanto que aquelle proprietario do dito sitio, hoje fallecido, lhe ficára a dever, e que portanto se aquella arrematação é das rendas, o rendeiro nenhuma garantia della terá quando o abaixo assignado fizer arrematar para seu pagamento, e se a rematação é da propriedade será cautella para o arrematante, se requerer deposito do producto, visto como o dito sitio em grande parte está consignado pelas partilhas feitas e julgadas para pagamento da referida divida.

Antonio Pereira de Oliveira Maia.

Troca de uma barcaça por cal preta.

Na rua nova de Santa Rita, serraria de Vicente Alves Machado, vende-se ou troca-se por cal preta uma barcaça que carrega 15 a 16 caixas: quem quizer fazer qualquer negocio, dirija-se a casa acima mencionada. Na mesma serraria tambem se vende por preço commodo 50 traves de qualidade, de 36 a 40 palmos de comprido; vende-se em conta por se aterrar o lugar aonde se acham estas traves.

— Quem lhe faltar um boi amarello, manso, desde o dia 14 do corrente, pode dirigir-se ao sitio da Estancia, sobrado de dous andares, que dando os signaes e pagando as despezas, se entregará.

— Precisa-se criado para cuidar em alguns cavallos, a que tambem tenha alguma pratica de bolear: no sitio da Estancia a fallar com José Homogenes da Silva, ou na rua estreita do Rosario n. 45, na fabrica de charutos, das 10 horas do dia em diante.

J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

STAHL & C.

RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR
Rua da Imperatriz numero 14.

Tencionando retirar-se proximamente desta praça participam a seus freguezes e amigos como em geral a todos que podem precisar do seu officio, afim de que aproveitem do pouco tempo que os annunciantes podem ainda dispor para a execução das encommendas com as quaes queiram honra-los.

Agradecendo nesta occasião ao illustrado publico desta capital o bom acolhimento das suas obras, decidiram se a por estas ao alcance de todos introduzindo uma consideravel baixa na maior parte dos seus preços e esperam que o desfalque que disso lhes resultar será compensado por um augmento de concurrencia.

Semente de algodão da ilha de Fernando.

Tendo-se reconhecido a superioridade do algodão da ilha de Fernando, S. Exc. o Sr. presidente mandou vir porção della para ser distribuida pelos Srs. agricultores desta provincia, os quaes por si ou seus correspondentes podem manda-la buscar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, remettendo seus nomes e lugar da moradia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar; na rua Nova n. 33.

— Os abaixo assignados tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 21, loja do Germano.
José Antonio Ferreira da Silva.
Francisco Xavier Venancio Pimenta.
Pedro de Assis Campos.
Euzebio Bezerra Cavalcanti.
Manoel Rezendo do Rego Barros.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um embleme em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 16 annos para taberna, com pratica ou sem ella: na rua das Cruzes n. 22.

Compras.

— Compra-se papel de diarios para embrulho a 120 rs. a libra: na rua da Senzala Velha n. 48.

— Compram-se escravos de 15 a 30 annos para exportar para o Rio de Janeiro: no escriptorio de Manoel Alves Guerra, rua do do Trapiche n. 14.

Folhas de Diarios.

Na rua larga do Rosario, fabrica de cigarros n. 21, compram-se folhas de Diarios e mais jornaes que sejam novos, em pequenas e grandes porções, paga-se mais que em outra qualquer parte.

Attenção,

Compram-se crioulos de 14 a 20 annos, bem pretos e sem defeito, nem molestia, quem os tiver nestas circumstancias, pode dirigir-se ao trapixe da companhia, na praça do Corpo Santo, que achara com quem tratar, e pagam-se bem, para o Rio de Janeiro, tambem se compra alguma mulatinha, de 16 a 20 annos, sendo bonita e prestimosa.

Vendas.

— Na padaria da rua dos Quarteis n. 18 continua-se a vender o excellente pão a 120 rs. a libra, de meia libra para cima, bolachinha a 100, 120 e 140 rs. a libra, 1.ª, 2.ª e 3.ª; a farinha 1.ª qualidade a 140 rs., 2.ª a 120 rs., 3.ª a 100 rs. a libra, bolachinha doce a 140 rs. a libra, por arroba 4$, araruta a 240 a libra. O proprietario desta padaria ainda tem para dispôr terreno para mais de 20 casas de 30 palmos com 150 de fundo: os pretendentes podem entender-se com o mesmo proprietario que todo negocio fará á vista do lugar que escolherem.

Manoel Antonio de Jesus.

— Vende-se um relogio de parede muito bom: em Olinda, pateo de S. Pedro Martyr, taberna.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO

Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexon.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway
Unguento Holloway.

LOJA E ARMAZEM

DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos:

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.
Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.
Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.
Ditos de berege de seda de cores com barras e listas, novos gostos americanos.

Saias bordadas.

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.
Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de tonquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.
Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó a lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

N. 20—Rua da Imperatriz—N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam: cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, pesta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 8$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 8$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	2$000	Relogios de ouro patente a horisontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horisontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e anneis	
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	5$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	1$000

Venda de predios.

Vendem-se quatro casas terreas, sitas na villa da Escada, na rua da Barra: quem as pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 24, e para tratar na mesma villa com seu proprietario João Cardoso ca Amolar.

— Vende-se um prelo de meia idade, proprio para todo o serviço: a tratar na rua do Rangel n. 60, primeiro andar.

— Vende-se por preço commodo um sitio com boa casa de pedra e cal, bem construida, na rua da Passagem n. 16, entre a ponte pequena e grande da Passagem da Magdalena, indo do Recife, do lado direito, defronte do sitio do Sr. Dr. Firmo Candido Xavier, com quarenta palmos de frente e cento e tantos de fundo, a encostar na camboa, chãos proprios, etc. etc.: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 37, loja.

A dinheiro ou a prazo.

Vende-se um escravo de idade 45 annos, com profissão de forneiro, e que entende perfeitamente de massas por ter sido sua occupação padaria, tambem ganha na rua e dá 1$ diarios, cujo escravo vende-se por 400$ pela razão que se dirá ao pretendente: a tratar na rua do Imperador numero 37.

— Vende-se na rua Formosa n. 12, farinha de trigo muito nova a 160 rs. a libra.

— Champanha superior, atacado ou a retalho: vende-se na casa de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Fazenda modernissima para vestidos, na loja do pavão.

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo vapor francez um lindo sortimento de gorgurões de seda, fazenda ainda não vista neste mercado, que se vende por preço baratissimo, por estar muito proximo a festa, assim como lindas marquezinhas ou chapeozinhos de sol para senhora: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, os mais modernos chapeos de palha a Traviata para senhoras, ditos a Garibaldi, ditos a Cavour, ditos de seda a turca para meninos, ditos de palha a Garibaldi, ditos a hespanhola, e de outras muitas qualidades tanto de seda como de palha que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, receberam pelo ultimo navio um lindo sortimento de enfeites de froco com vidrilhos, ditos de retroz preto e de cores, ditos de fitas e flores, ricas grinaldas para noivas, e outros muitos enfeites que se vendem barato.

Rapé francez

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, rapé francez a 3$ a libra.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de vestuarios para meninos de 2 a 6 annos, como sejam vestuarios de velludo, ditos de seda, ditos de merinó, ditos de fustão bordados e de outras muitas qualidades que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhora.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos sintos dourados, ditos prateados, ditos de fitas de seda e de velludo tudo por preço commodo.

Magalhães & Mendes.

Estando em liquidação e recebendo diversas qualidades de fazendas novas e não desejando demora-las exporá a venda pelo diminuto preço para acabar ricos cortes de lãa de duas saias com 22 covados, ditos de gorgurão de seda de quadros com 18 covados, cortes de organdys a garibaldi fazenda muito fina com duas saias e barra com 24 covados, ditos sem barra com 16 covados, cortes de chitas finas a imitação de lãa com 13 covados a 2$500, cortes de riscado finos a 2$500, ditos de riscado a garibaldi a 2$800 cortes de chitas francesas escuras e claras a 2$500, ditas inglezas a 1$500, cortes de cambraia de salpicos a 2$ e 3$, peças de cambraia finas a 1$600, 2$500 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja do arara de 4 portas n. 56.

Na loja da arara.

Vende-se peças de madapolão fino enfestado a 3$, cortes de casemira preta para calça a 3$500, ditos enfestados e de cores finas a 4$500, cortes de fustão para calça a 1$120, cortes de brim de cores a 1$280 e 1$600, cassas finas a garibaldi a 280 e 320 rs. o covado, grosdenaple de cores para vestidos a 1$800 o covado, panno preto para calças e paletots a 2$ e 2$500 o covado, saias de algodão para balão a 2$500, balão de madapolão a 3$, ditos de 20 a 30 arcos a 3$ e 3$500, lauzinha enfestada a 400 rs. o covado, alpaca de cores para paletot a 400 rs. o covado, ditas a 160 e 180, ditas largas a 220, 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas que se vende baratissimo: na rua da Imperatriz loja da arara de 4 portas n. 56, está aberta até 9 horas da noite e tem a noite um relogio com lettras em que diz Arara n. 56.

Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espiguilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

— Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 D, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 34.

MUTILADO ILEGÍVEL

Attenção.

É o que pode haver de melhor gosto em galantarias para ornamentos de salas,

como seja, ricos jarros de porcelana e de vidros de varios tamanhos e gostos, ricas manteigueiras, jarros de vidro para cravos e outras flores delicadas, frascos muito lindos, tanto em cores como em gosto, e outras muitas galantarias que se torna enfadonho mencionar, affiançando-se, porém, que é o que ha de melhor gosto para quem quizer ter suas mesas bem ornadas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 76, junto a loja de cera.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros, e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos relogios de ouro patente inglez.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

Acaba de chegar ao novo armazem de BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

3$200, 5$000, 6$000 3$000

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos vende para a presente estação, peças de cambraia transparente e muito finas com 8 ½ varas a 3$200, córtes de colletes de velludo que se tem vendido por 14$000, por 5$ e 6$ camisas de linho muito finas a 3$, dito de dito a 1$800 e 2$000, ditas de fustão a 2$, nada mais barato, appareçam rapasiadas.

— Vende-se um clarinêto de dó de treze chaves, muito bom e barato, Rua Imperial n. 128.

Cerveja.

Lager & Bier, em barris, superior qualidade.

Madeira,

de pinho, vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro, em porção e em retalho.

— Vende se uma loja de fazendas, grande, sita n'uma das boas ruas de commercio desta cidade, bem afreguezada, com um pequeno sortimento, e não tem alcaides, vende-se a dinheiro ou a prazo com firmas que tenham desconto: a quem convier deixe carta nesta typographia com as iniciaes C. S. S. B.

O rival sem segundo na rua do Queimado n. 55 defronte de seu antigo novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, que na verdade é bom e baratissimo.

Frascos com agua Alavande ambreada a	500
Ditos superior, frasco muito grandes	800
Duzia de sabonetes muito fino a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	160
Ditos muito grandes a	320
Frascos de agua celeste muito superior a	1$500
Ditos com cheiro muito fino a	500
Ditos com banha de urço a	600
Ditos com oleo de babosa a	320
Ditos muito superior a 240 e	500
Ditos com banha muito fina a	240
Ditos com opiata de Lubin a	500
Ditos de dito de Piver a	320
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com oleo philocome a	800
Ditos com superior agua de Colonia	400
Ditos com macaçá perola a	200
Ditos com ditos (oléo) a	160
Novelos de linha do gaz de cores a	20
Ditos de dita encerada muito boa a	30
Ditos da melhor qualidade a	60
Carriteis de linha de cores com 100 jardas	30
Novelos de linha do gaz para marcar a	40
Pares de meias de cores para meninos a	160
Ditos ditos para meninas a	120
Ditos ditos crus para meninas a	200
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Ditas ditas brancas para senhora a	3$000
Caixas com phophoros de segurança a	100
Ditas de folha com phophoro a	110
Duzia de phophoros de gaz a	240
Dita de ditos de vela a	320
Peças de trança de lãa de todas as cores a	40

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.

VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

E' muito barato.

Cortes de vestidos de seda de bom gosto a	50$000
Casaveque de velludo para senhora a	20$000
Chapeos de seda para senhora a	8$000
Cortes de cambraia branco de salpico com 8 1/2 varas de boa qualidade a	4$000
Organdys de cores covado a	400

E outras muitas fazendas que se vende muito barato.

Na rua do Crespo n. 8 A
LOJA DE
Leandro & Miranda

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.

Pentes de massa dourados muito finos imitando tartaruga a 640.

Espartilhos para senhora, que sempre se venderam a 6$, por 2$500.

Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.

Lãs para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.

Massos com grampos a 40 rs.

Linhas para bordar, a meada a 40 rs.

Ditas de peso muito finas, meada grande a 240.

Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.

Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.

Cartas com alfinetes a 100 rs.

Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.

Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.

Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.

Meias de lãa pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.

Enfeites com flores para senhora a 1$.

Colheres de metal muito finas para sôpa a 10$ rs. a duzia.

Garfos do mesmo metal a 4$000 a duzia.

Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanta massada.

— Vende-se um piano, de meia em bom estado e modico preço: quem quizer dirija-se a cidade de Olinda, botica de João Soares Raposo.

Cal virgem de Lisboa em pedra.

[illegible] mercado, por preço baratissimo, unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche do [illegible].

MANUAL DE Contas feitas

para compra e venda de assucar e outros objectos: obra muito util a todos os negociantes e aos senhores de engenhos; pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras: vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, 1º volume encadernado, pelo preço de 3$.

Chitas largas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vende-se finissimas chitas francezas com pequeno toque de mofo, affiançando-se soltar o mofo logo que se lavam, por serem de côr fixa a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Tarlatana branca a 2$

a peça com 8 varas: na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corp Santo.

Nova california DE Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

A 280 rs. o covado

de cassas francezas de muito bonitos padrões com 4 palmos de largura, é pechincha. na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 100 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Cassas garibaldinas na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas sendo estas cassas as mais modernas que tem chegado a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Cal em pedra.

Vende-se cal virgem de Lisboa para assucar, chegada ha quatro dias no ultimo navio: na rua estreita do Rosario, taberna n. 47, e na rua de Apollo, armazem n. 34, do Sr. Monteiro.

Fumo em rolo.

Superior fumo chegado ultimamente no armazem n. 5, travessa da Madre de Deos, de José Luiz de Oliveira Azevedo.

Arroz com casca.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

Alfazema.

Alfazema muito nova; vende-se no armazem travessa da Madre de Deos n. 5, de José Luiz de Oliveira Azevedo.

Liquidação de calçado francez.

Rua da Imperatriz n. 16.

Para homens.

Botinas de verniz e de bezerro, de diversos fabricantes a 5$ o par, sapatões de verniz e de bezerro a 2$.

Para senhoras.

Sapatos de verniz com franja, fitas e fivelas a 800 rs. o par.

Para meninos e crianças.

Sapatinhos e botinzinhos de diversas qualidades e fabricantes a 500 rs. o par.

Os senhores devedores da loja acima são rogados a virem saldar seus debitos, do contrario serão cobrados judicialmente, e para que ninguem se chame a ignorancia faz-se o presente.

Gomma de mandioca.

Vende-se gomma de mandioca muito boa, da melhor qualidade que ha no mercado: na rua da Cruz n. 20, armazem.

3,500

Cortes de cambraia branco com 6 ordens de babados a 3$500.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre [illegible] com os freguezes que lhe [illegible] dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro, do [illegible]

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel.	10$000
» couro de porco.	10$000
» lord Palmerston (bezerro)	[illegible]
» diversos fabricantes (lustre)	[illegible]
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira).	5$500
» patente.	[illegible]
Sapatos trança (portuguezes).	[illegible]
» » (francezes).	1$500
» entrada baixa (sola e vira).	[illegible]
» muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$000
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$500
» francezes fresquinhos.	2$500
» 31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios folhados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

A musselina do Pavão a 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditas de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Nesta typographia se dirá quem vende as obras completas de Cicero, traduzidas em francez por D. Nisard, com o texto latino á vista.

Ultimo gosto.

Cinteiros de bonitas fitas com pontas cahidas e franjas.

A loja d'aguia branca recebeu uma pequena porção de cinteiros de bonitas fitas largas com pontas cahidas e franjas, o melhor e ultimo gosto como se vê dos figurinos, tendo tambem alguns todos brancos proprios para casamentos: as senhoras que gostam de possuir o bom, é mandarem a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que com 7$ terão um cinto de bom e ultimo gosto.

Novidades do pavão.

A loja de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60, acaba de chegar um novo e variado sortimento de fazendas, que vendem por preços que faz admirar, como sejam:

Um bonito sortimento de cassas suissas a imitação de sedas de quadrinhos, que se vendem pelo diminuto preço de 240 rs. o covado.

Brilhantina a 240 rs.

Vende-se brilhantina com quadrinhos de côr para vestidos e roupas de meninos a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Organdys a 280 rs.

Vende-se cassa de organdys de padrões muito bonitos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas muito miudinhas, fazenda que sempre se vendeu por uma patach, e está se acabando a doze vintens: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gurgurão a 400 rs.

Vende-se gurgurão miudinho proprio para vestidos e capas para senhoras e para roupas de meninos, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Lãas a 400 rs

Vendem-se lãazinhas enfestadas para vestidos, fazenda de muito bom gosto, pelo diminuto preço de cruzado o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Com barras e babados.

Vende-se finissimos cortes de cambraias para vestidos, com barras e de babados, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas a 200 rs.

Vendem-se cassas com salpicos graudos a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60 loja do pavão.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de côres fazenda muito bonito a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$500, 1$600 e 1$800, dito azul cor de rosa e cor de cana a 2$000 o covado, sedas brancas lavradas para vestidos de noiva a 2$240 e 2$400 o covado, dita preta lavrada a 1$400, chamalote preto a 2$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 2$.

Vendem-se enfeites de muito bom gosto para senhoras a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 640 rs.

Vendem-se enfeites de froco proprios para meninas e tambem para senhora a 640 rs.: na rua Imperatriz n. 60, loja do pavão,

Chapéos para senhora.

Vendem-se chapéos para senhoras, sendo muito bem enfeitados e os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Velludo a 2$400.

Vendem-se velludos preto, côr de café, azul ferrete, e verde-escuro, proprios para vestidos de senhora e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 2$400 o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

De todas estas fazendas se dão amostras deixando ficar penhor, assim como tem muitas outras fazendas que se tornaria enfadonho de as mencionar, todas vendendo-se mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva, aonde se acha collocado uma taboleta com um PAVÃO pintado e de noite uma luz em que diz —o PAVÃO,

Propriedade.

Vende-se uma propriedade distante do Recife [illegible] leguas, propria para levantar um engenho d'agua para safrejar 2,000 pães de assucar, com bons matos e capoeiras, sita na freguesia de N. S. da Luz: quem pretender dirija-se ao engenho Santa Rosa de [illegible], [illegible], a fallar com Thomé Leão de Castro, [illegible] do [illegible] lado do Corpo Santo n. 20.

— Vendem-se libras sterlinas: no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

É pechincha

Cortes de barege de seda com 30 covados a 12$, cortes de lãa com 24 covados a 5$, gaze de seda com lindas flores a matiz, covado a 800 rs., pecinhas de entremeios com 3 1/2 varas a 1$200, fino fustão de collete a 1$200: na rua do Queimado n. 44.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho NA Rua do Queimado n. 19.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo, proprias para forrar salas e camas.

Lençoes de bramante de linho muito largos a 3$000.

Cobertas de chita, gosto a chineza, a 1$800.

Lençoes de panno de linho a 2$000.

Toalhas de linho adamascadas para mesas a 4$.

Cortes de chita franceza escura a 2$500.

Completo sortimento de capellas para noiva.

Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.

Um rico sortimento de chitas francezas finas e modernas.

Cortes de seda de cores pelo baratissimo preço de 40$.

Cortes de phantasia de seda pelo preço de 8$.

Algodão enfestado, tendo 7 palmos, a 560 rs. a vara.

Ricas colchas de fustão a 6$.

Aviso aos senhores de engenho que quasi sempre gastam a manteiga derretida pelo grande calor.

Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11, se obrigam a despachar encommendas em ordem que chegue a manteiga em estado de se cortar com faca, como na Europa, e para que se torna muito mais deliciosa.

Leandro & Miranda.

Rua do Crespo n. 8 A.

Receberam pelo paquete francez diversas fazendas de bom gosto, que se vendem por preços baratissimos:

Borzeguins de Meliés a	13$000
Luvas de pellica de Jouvin a	2$500
Cintos de novo gosto a	2$000
Fivelas para cintos a	2$000
Gollinhas e punhos com bolão a	2$000
Ditas bordadas a 500 e	1$000
Sedinhas de gosto o covado a	1$200
Babados bordados largos por	3$000
Enfeites a imperatriz a	1$500
Ditos de retroz que n'outra parte é 8$	6$000
E de outras muitas qualidades por baratissimos preços.	
Saias a balão de crochet a	3$600
Ditas dita de clina a	6$000
Vestidos de cambraia branca bordada de 6$, 10$ e	12$000
Manteletes de grosdenaple a	20$000
Organdys de gosto covado a	400
E outras muitas fazendas por preços commodos.	

Grande sortimento de perfumarias, roupa feita, chapeos para homem, senhora e criança e tudo se vende por preços baratissimos.

Aço coberto para balões.

Vende-se aço de varias grossuras para balões, sedas de todas as cores para bordar, cintos dourados dos mais modernos que tem vindo, luvas brancas de Jouvin brancas para homem e senhora chegadas no ultimo vapor, rapé princeza Rocha, do Rio de Janeiro, rolão francez, que se vende não só em libra como a retalho, enfeites de varios gostos e qualidades para senhora: na rua larga do Rosario na segunda loja n. 38, passando a botica.

— Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., rua da Cruz n. 26:
Safras e tornos para ferreiro.
Ferro suecio em barra.
Linhas de carritel de 200 jardas.
Malas para viagem.
Espingardas francezas muito finas em caixas de per si.
Ferros de latão para engommar.
Pregos francezes de todos os tamanhos.
Ditos batel grande.
Ditos de construcção.
Braços grandes para balança.
Espingardas lazarinas.
Clavinotes inglezes.

— Vende-se uma taberna na rua do Imperador n. 2, a dinheiro, ou a prazo com garantia; a tratar na rua das Cruzes n. 1. Tambem se vende sagú e sevadinha a 160 rs. a libra.

— Vende-se vinho do Porto superior, muscatel e carcavelos a 15$ a duzia: na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Poz de arroz

em bonitos vasos de crystal dourado.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos vasos de crystal dourados com finos e cheirosos poz de arroz e a competente boneca, e está vendendo cada vaso a 3$, dinheiro á vista; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta tipographia, que ahi se dirá quem os tem para vender.

Ricos cortes DE Vareja.

Tendo cada um 19 covados, pelo preço de 12$000.

Vende-se no armazem de Santos Coelho na rua do Queimado n. 19.

No armazem de F. Sauvage & C. na rua da Cruz n. 20, ha continuamente para se vender os seguintes generos:
Vinho de Bordeaux em barris.
Dito em caixas.
Latas de sardinhas.
Massa de tomates.
Potes com mustarda.
Fructos em conservas.
Patois de diversas qualidades.
Ceps em conserva.
Velas stearinas.

Milho a 4$000

a sacca: na travessa do pateo do Paraizo n. 16 taberna de 4 portas.

*C*anna engarrafada

a 200 rs. cada uma garrafa: na travessa do pateo do Paraizo n. 16 taberna de 4 portas.

Attenção.

Vende-se um engenho perto desta cidade do Recife, e que trabalha com agua, livre e desembaraçado de qualquer onus; vendendo-se igualmente, se convier ao comprador, com alguns escravos, e todo o gado de criar e de serviço do engenho, e bem assim animaes: a quem convier este negocio annuncie aonde deve ser procurado para tratar-se e effectuar-se dito negocio a tambem vende-se a planta de canas novas e roças.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Proprio para noivas.

Vende-se um rico guarda-vestidos de tres portes e espelho, um toilete e um lavatorio grande com mesa de marmore; todos estes moveis são dos mais ricos, e vindos ha pouco de encommenda, o motivo da venda é por sua dona retirar-se para fóra desta provincia: quem pretender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 9, primeiro andar.

Vestidos.

Rua da *C*adeia n. 23.

Ricos vestidos de seda, de cambraia bordados e de phantazia, lãazinha de cores, sedas de quadrinhos e de listas, cassas de cor modernas, cambraias com lista de cor e bem assim outras fazendas proprias para vestidos.

Manteletes e chapéos.

Superiores capas compridas de gorgurão, manteletes, talmas de crozé, de filó e de outras muitas qualidades, superiores chapeos de palha enfeitados para senhora.

Novidade.

Modernos enfeites de cabeça, luvas de pellica de Jouvin, leques, espartilhos, pentes de tartaruga, saias balão, camisas para senhoras e meninos, sintos, meias inglezas para senhora, manguitos e golas, pulceiras de sandadalo, chapeos de palha.

Roupa feita.

Completo sortimento de calças colletes, paletots, sobrecasacas de panno, casemira, alpaca etc.: na rua da Cadeia n. 23 loja de Gurgel & Perdigão.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

500 e 400.

O rival sem segundo na rua do Queimado numero 55, está queimando as seguintes miudezas por preços que a todos devem admirar tanto pelas suas qualidades, como tambem pelos preços. A ellas antes que se acabem.

Grozas de pennas de aço a 400 rs.
Ditas de mãozinha, muito finas a 500 rs.
Caixas com agulhas francezas a 120 rs
Caixas com aparelhos para divertir meninos a 240 rs.
Ditas muito finas e grandes a 500 rs.
Grozas de botões de osso pequenos a 120 rs.
Ditas de ditos de louça a 120 rs.
Duzias de baralhos portuguezes a 1$400.
Tesouras muito finas para unhas a 400 rs.
Ditas para costuras muito finas a 400 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 240 rs.
Agulheiros com agulhas a 80 rs.
Canivete de aparar pennas a 80 rs.
Ditos com duas folhas a 160 e 240.
Peças de trança de lãa de todas as cores a 200 rs.
Peças de franja de lãa de todas as cores a 800 rs.
Sapatos de trança de lãa finos a 1$280.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Caixas de ditos ditos a 60 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs.
Massos de grampos superiores a 40 rs.
Cartas com colxetes com defeito a 20 rs.
Ditas ditas superiores a 40 rs.
Didaes de aço para senhoras a 100 rs.
Apitos de chumbo para meninos a 20 rs.
Enfiadores para vestidos com 4 varas a 80 rs.
Caixas com colchetes francezes a 40 rs.
Cartas de alfinetes para armador a 100 rs.
Fios de coral de raiz a 640 rs.
Charuteiras muito finas a 1$000.

50 A-Rua da Cadeia do Recife-50 A

500, 1$, 2$500, 4$500 e 5$.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos, acaba de arrematar uma porção de fazendas muito barato e por isto vende barato para vender muito, vende muito para vender barato gravatas de seda a 500 rs., enfeite de vidrilho que se tem vendido por 4$ a 1$, chapéo de sol para senhora a 2$500, ditas de cabeça a garibaldi a 4$500 e 5$, venham a este estabelecimento ver estas pechinchas que admira.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rorn Booker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, que se vendem por preços muito razoaveis

Azeite de Palma.

Ultimamente chegado de Loanda no [illegible] Viajante, [illegible] n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um selim em meio uso por preço commodo: na rua do Queimado n. 33, loja.

O Pavão.

Vende-se calcinhas bordadas para meninas a 1$, luvas de seda tanto para senhora como para homem fazenda em perfeito estado a 800 rs. o par, sintos de todas as qualidades para senhoras e meninas e saias bordadas com muito gosto: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Papel paquete branco e azul.

Vende-se em pacote de meia resma a 2$ cada pacote: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, assim como caixinhas com papel de cores a 1$ cada uma.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Na loja do Vapor

Rua Nova n. 7.

acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Obras de brilhantes.

Em casa de Alves & C., rua da Cruz n. 54, acha-se exposto á venda um grande sortimento de obras de brilhantes, taes como sejam, adereços, meios ditos, pulseiras, alfinetes, anneis, botões e rosetas, que se vendem a preços commodos.

GELO.

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs, a libra.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra,

em barril a 720, franceza a 640, toucinho novo a 320, sevadinha a 160, sagú a 200 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se gaz americano de primeira qualidade, em latas de 25 garrafas, na razão de 15$, assim como latas pequenas de 5 garrafas; no caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche numero 8.

Chumbo

Vende-se chumbo de munição, a dinheiro e 21$ o quintal, e arroba a 5$500: no escriptorio de Antonio Cezario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Venda de loja.

Vende-se a muito acreditada loja de miudezas sita na rua da Imperatriz n. 82, sendo esta em uma das melhores localidades, muito propria para qualquer principiante, por vender-se com o sortimento de forma que o novo comprador nada precisará comprar; vende-se a prazo, conforme se convencionar: a tratar na mesma rua n. 46, loja.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Barato assim admira.

Mui finos e bonitos lenços de cambraia de linho abertos e bordados para mãos e cabeças de senhoras a 2$ cada um; quem os mandar ver não perde o tempo porque são baratissimos á vista da bondade, e assim os comprará na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Preciosos

extractos para lenços.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, finos e preciosos extractos de novos e escolhidos cheiros como bem sejam, imperatriz, D. Januaria, D. Francisca, marechal Bruquet Real, dito favori, dito dos Alpes, dito de Trianon, etc., etc., não esquecendo porém o estimavel extracto de sandalo. Já se sabe, os freguezes que munidos de dinheiro dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, acharão barateza, agrado e sinceridade.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Brega [illegible] & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Maçaas.

Vendem-se barriquinhas com maçães chegadas ultimamente no gelo, pelo preço de 6$ e barriquinha: na rua do Apollo, defronte do theatro.

— Vende-se uma escrava mulata moça e de boa figura: na rua da Mangueira, casa n. 11, na Boa-Vista.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 [illegible] que se vendem pelo barato preço de [illegible] e [illegible] a peça, advertindo-se que se mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa acudir melhor serviço terá, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Fabrica de Monteiro.

Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua do Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 180 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

AS VERDADEIRAS luvas de Jouvin

chegaram no vapor francez para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Novo destino do torrador!!!

23—*Largo do Terço*—23.

Vende-se manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 900 rs., franceza a 640 e a 600 rs., assim como se torrem outros muitos generos, como seja, café, arroz, azeite doce, velas de espermacete e carnauba, etc., etc., e se acaso alguem duvidar venha ver: a dinheiro á vista.

Bonitas caixinhas com visporas para entretenimento.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas caixinhas de madeira invernisadas com visporas, tendo 36 cartas, e as pedras numeradas por ambos os lados, o melhor que é possivel em tal genero, e custa cada uma caixinha 3$, e outras cobertas de marroquim, e a chineza, e outras qualidades a 2$, 1$500 e 1$; o tempo é proprio, e por isso dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Aspas largas para saias balão.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello sortimento de mui bem tecidas aspas para balão, e as está vendendo baratamente a 160, 180 e 200 rs. a vara; quem precisar é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira *potassa da Russia*, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Oleo e banha philocome e outras qualidades.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um novo e bello sortimento de oleo e banha philocome e outras superiores qualidades, inclusive a estimada e procurada banha em copos grandes, cuja excellente qualidade é já bem conhecida, assim como a verdadeira transparente; quem quizer se prover do bom é mandar ou ir á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido; advertindo, porém, que os frascos vão todos marcados com o rotulo de dita loja.

Ferrão & Maia.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vendem-se chitas francezas muito finas de cores fixas, covado a 240 rs.
Chitas inglezas, covado a 160 rs.
Cassas francezas muito finas, covado a 220 e 240 rs.
Brim branco de puro linho, vara a 1$.
Panno verde, cor de café, azul e preto, covado a 3$000.
Chales de touquim a 15$000, 20, 25, 30, 35, 40 e 50$000.
Superiores meias de algodão crú para homem, a duzia 4$.
Visitas bordadas a matiz, uma, 8$ e 10$.
Camisas para senhora, uma, 2$.
Cortes de casemira de cor, superior fazenda, a 3$500.
Velludo de todas as cores, covado, 3$ e 4$.
Superiores paletots de casemiras de cores a 14$.
Riquissimas capinhas bordadas para senhora a 45 e 50$.
Riquissimos manteletes pretos bordados a 35, 40$000.
Riquissimos cortes de seda preta a 40, 5[illegible] 80$.
Ditos ditos de cambraia branca bordados a 20$, 25, 30, 35 e 40$.
Chales de merinó estampados, superior fazenda a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 4$ e 5$000.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Superiores casemiras de cores, covado a 2$800 e 3$000.
Pentes virados de tartaruga a 6 e 8$.
Lenços de linho, duzia a 5 e 6$.
Camisas de linho, duzia, a 35, 36 e 38$.
Casemiras pretas, superior fazenda, covado a 1$600 e 1$800.
Cortes de cambraia bordados a 1$600.
Ditos de [illegible] a 3$.
Leques a 3$.
Chapeos á Garibaldi e traviata a 10, 12 e 18$.
Carpaina escoceza, uma, 1$280.
Tarlatana de todas as cores a 800 rs.
Existe mais um esplendido sortimento de fazendas que seria enfadonho menciona-las, e que se vendem por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se a taberna da rua da Senzala Nova n. 9, com poucos fundos, propria para principiante, em bom lugar para o retalho; e o motivo se dirá: a tratar na Senzala Velha n. 50.

PROGRESSISTA.

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 rs. a libra e em porção a 750, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar, certos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. e frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450, e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino, genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva doce.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Figos novos em caixinhas de 4, 6, e 8 libras proprios para mimos, por serem muito bem enfeitados de 1$500 a 4$ e a 400 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e [illegible] a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Bicos de seda.

Bicos; rendas e labyrinthos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acha-se recentimente provida de um bello sortimento de finos, alvos e bonitos bicos de seda, e das differentes larguras de 1 dedo até mais de 1 1/2 palmos, e os baratos preços por que se estão vendendo animam ao comprador: assim como os fortes e muito duraveis bicos, rendas e labyrinthos das Ilhas, igualmente baratos como conhecerá o comprador, que munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 2$000 o corte de calças de meia casemira escuras de uma só côr: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa-fé.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulseiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.

(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. Idem de Low Moor libra a 120 rs.

Por baixo do cabelleireiro, rua do Queimado n. 5.

Vendem-se manguitos bordados para senhora a 1$, calcinhas para meninas a 1$, [illegible] francezas a 280 o covado, e outras muitas fazendas por muito barato preço.

Rua da Cruz n. 48

No escriptorio de E. A. Burle & C. vende-se uma riquissima mobilia de mogno toda de obra de talha o mais moderno e melhor que é possivel, por preço muito razoavel; no mesmo escriptorio ha a venda excellentes mobilias de junco guarnecidas de marmore a 350$, como tambem ha cadeiras para pianos, lavatorios, toilettes, cabides tudo por preços que admira.

BELLO

sortimento de enfeites de flores para casamentos e bailes.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um lindo sortimento de enfeites que de sua propria encommenda mandou vir para casamentos e bailes, e sem medo de errar, pode-se dizer que são os mais perfeitos e delicados que até agora tem vindo, e essa verdade será conhecida por aquellas pessoas que sabem apreciar o bom: apesar de tudo vendem-se baratos em proporção a perfeição delles, sendo a dinheiro á vista 12$, 14$ e 16$, isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A loja d'aguia branca

recebeu tambem novas luvas de fina pellica, enfeitadas, para casamentos, assim como lindas capellas. A commodidade dos preços já é bem conhecida por seus bons freguezes, e será mais por aquellas pessoas que de novo o quizerem ser da dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16.

Sal do Assú.

Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue brasileiro «Adelaide», recentemente chegado: a tratar no escriptorio de Beltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Fitas de sedas.

Tem chegado pelo ultimo vapor, na casa de A. L. Delouche um rico sortimento de fitas de sedas de todas as cores: convida os senhores logistas e todas as pessoas que pode interessar, de apparecer na rua Nova n. 22, que não deixerão de comprar á vista das fazendas e dos preços.

Queima-tudo

Serve para se deitar nos castiçaes e segurar a vela de espermacete, fazendo-a queimar até o fim, e preservando os mesmos de se quebrarem com o calor da luz: vende-se a 500 rs. cada queima-tudo, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cajueiros, com diversos pés de fructeiras, como seja laranjeiras, coqueiros, etc. etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bom leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Retroz em carreteis para coser-se nas machinas.

Vendem-se carreteis com retroz de cores, proprios para as machinas a 320 cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se para acabar, materiaes por barato preço, como seja, telhas, alvenaria batida, ladrilho, tapamento, cal branca, alvenaria, fina, dita grossa, barro, e tudo mais.

Nova exposição.

Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Canos de chumbo.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Renda lisa de filó.

Vende-se renda lisa de filó propria para cascarrilhas de vestidos de cambraias e outras obras: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Aos proprietarios de carros, correeiros, fabricante de bonets, etc.

Pechincha nunca vista.

45—Rua Direita—45.

Grandes couros de boi, inteiros, de lustre, de 25$ a 35$.

Já chegaram

as interessantes estampas, a morte do justo, e a morte do peccador.

Da loja d'aguia branca avisa-se, aos senhores [illegible] e outras pessoas que haviam encommendado estas interessantes estampas, que ellas acabam de chegar, e quem mais as quizer possuir é dirigir-se logo á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, pois que a quantidade é pequena, e por agora ainda se venderão a 2$000 cada uma.

Na loja do vapor, rua Nova n. 7, acha-se barato

grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Ricos córtes de medina de seda.

A loja da Boa-Fé na rua do Queimado numero 22, acaba de receber ricos cortes de vestido de medina de seda de lindos padrões, é a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada córte tem 20 e 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 25$000 o córte; as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir a bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido de ultima moda é mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da boa fé recebeu novo sortimento das verdadeiras luvas de Jouvin, e as recommenda aos cavalleiros e madamas de bom gosto, para que mandem por ellas na referida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Graças a Deus.

Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.

Chegaram afinal as esperadas maçãs no gelo, e estão se vendendo pela metade das que se vendiam, sendo a 160 rs. escolhidas: no grande deposito de Soaré & C., rua estreita do Rosario numero 11.

NOVA Exposição DE Candieiros a gaz,

O proprietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por gosto se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre ellas riquissimos vavatorios para quartos (gosto chinez), um varialel sortimento de balaios com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos tronxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem po preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois do fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

— Velas de composição, sebo do Porto, velas de sebo do Rio Grande, cera de carnauba, a melhor que ha no mercado; vendem-se na rua da Cruz n. 33, armazem.

Escravos fugidos.

Attenção

Fugio no dia 11 do corrente, do engenho S. José, o escravo de nome Luiz, cabra, alto, barbado, pernas finas, pés compridos e seccos, tem um dedo da mão direita aleijado de um panaricio; roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa do povo, a captura do dito escravo, que será recompensado com 50$.

Escravo fugido.

Desde o dia 24 de outubro p. p. está fugio do escravo mulato Joaquim, estatura regular, côr clara, bigodes e peras, foi escravo do sertão: quem o pegar leve-o a rua da Cruz n. 48, casa de seu senhor E. A. Burle, que será recompensado.

— Fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, no dia 28 de setembro de 1861, um escravo por nome João, crioulo, vermelho, altura regular, grosso de corpo, espadaudo, idade de trinta e tantos annos, metteu-se nas mattas do engenho do Monte, até que lhe tiraram uma peiga que levava, e logo que se vio sem ella dizem que fartou um quartão melado com cabellos pretos, e com principio de correga, e tambem fez um pequeno roubo de roupa: desappareceu o cavallo a 17 de outubro. Este negro já tem sido preso no Recife duas vezes, a primeira vez trabalhando com uma carroça, e a segunda vez foi preso trabalhando em um armazem de assucar como forro: quem o pegar leve ao engenho acima, que será bem recompensado.

Litteratura.

Tres irmãas rivães.

V

(Continuação.)

Exhaurido pela energia com que recitára este emphatico discurso, o pobre homem cahio sobre sua poltrona profundamente abatido. Estes grandes arrebatamentos proprios dos homens fracos, são immediatamente seguidos de reacção. Henriqueta comprehendeu que era bastante a affeição que causára a seu pae, e acabando de representar o papel que se havia imposto, lançou-se de joelhos aos pés de seu pae:

— Meu pae, meu bom pae, disse ella banhada em lagrimas, perdoae-me; sou menos culpada do que o pensaes. Se soubesseis o que tenho soffrido desde que vos fallei.

Não obstante o barão conservava se impassivel.

— Uma só palavra, um só olhar de perdão, supplicava ella.

Mr. de Charrassin que só desejava perdoar, abaixou os olhos e levantando-os logo:

— Ah! meu Deus! disse elle, é toda sua mãe. Vem minha filha, vem a meus braços; porém esquecerás tuas loucas idéas, não é verdade?

— Todavia, meu pae, se quizesseis ouvir-me? objectou timidamente Henriqueta.

— Cala-te, nem mais uma palavra sobre esta loucura, interrompeu o barão com autoridade. Minha vontade é que cases com o Sr. de Vandrey. Só com esta condição perdoarei a pena que acabas de causar-me. Hoje mesmo fallarei sobre isto a Paulo.

Henriqueta que não esperava um resultado tão prompto e tão conforme a seus desejos, respondeu dissimulando sua alegria sob um ar de resignação:

— Meu pae, submetter-me-hei a tudo que me ordenades; somente...

— Filha da minha alma!.. disse o feliz pae abraçando-a; juro-te que já esqueci tudo.

— Permitti-me somente que vos faça uma grave objecção: o senhor de Vandrey não me ama.

— Não te ama; ora, queres gracejar, uma pessoa tão bella como a minha Henriqueta! seria difficil! palavra de honra.... Se ha somente esta objecção, ella está acabada, e eu o garanto, disse o barão com alegria, completamente tranquillisado do abalo que soffrera.

— Entretanto, insistio Henriqueta, tenho quasi a certeza de que vosso pupillo ama a Gabriella.

— Ah! têmos ciumes, é bom signal.

— Affianço-vos, meu pae, que tenho certeza disto; e confessar-vos-hei mesmo, que o que contribuia muito para me fazer tomar a resolução que tanto vos affligio, foi a perspectiva de ficar solteira, e de vêr Gabriella, que é mais moça que eu sete annos, casar-se primeiro.

— Tens razão, querida filha, disse o bom homem, seria injusto, e não o consentiria, juro-te a fé te Charrassin, que o senhor de Vandrey ou casará comtigo ou não casará com Gabriella, nem Renée. Porém pareceu ter esquecido que ha para o casamento outras conveniencias além das de amor. Confia pois em mim; e no caso de me sahir bem do meu negocio dás-me a tua palavra em como acceitarás Paulo de Vandrey por esposo?

— Amo-vos tanto, disse Henriqueta, beijando com transporte os cabellos brancos de seu pae, que tudo farei para vos tornar feliz!

— Bom anginho! disse o barão abraçando-a ternamente.

Henriqueta sahio triumphante do quarto de seu pae, e foi para o della.

VI

Mr. de Charrassin ficando só, assentou-se, e pela primeira vez na sua vida, talvez, reflectio durante meia hora e tomou uma resolução. Bastaria somente vêr sua nobreza ameaçada para decidir-se a tomar a iniciativa, sobretudo em materia de casamento, assumpto de ordinario tão delicado e difficil de tratar-se.

Quando Henriqueta deixou-o elle exclamou:

— Diabo, a pequena é capaz de dar uma cabeçada que deshonraria para sempre nossa raça: porém hei de remediar tudo isto. Ella tem vinte e cinco annos, o sangue hespanhol corre em suas veias, e o amor ferve-lhe na imaginação. E' preciso casa-la a todo o preço com Paulo de Vandrey, afim de prevenir grandes loucuras.... Porém tenho eu por ventura o direito de prejudicar minhas outras filhas, por causa desta?

— Sim, certamente porque se trata de salvar a honra da familia. Além disto Renée e Gabriella são de raça germanica conserva-se-hão com juizo e prudencia por muito tempo. Hoje mesmo fallarei a Paulo sobre isto. Se é verdade que elle prefere Gabriella a Henriqueta, um bello dote de duzentas mil libras em boas terras, far-lhe-ha talvez mudar de resolução; dir-lhe-hei além disto que Gabriella é ainda muito joven para que eu cuide em separar-me della.

Voltemos as tres irmãas, emquanto o barão procura encontrar seu pupillo.

Henriqueta quando chegou ao seu quarto contemplou-se por muito tempo ao espelho, achou-se bella, vestio-se com toda a arte que a rivalidade e o desejo de agradar podem sugerir. Previa facilmente os meios de que se serviria seu pae para decidir o senhor de Vandrey a desposa-la, e não julgando o amor que Paulo professava a Gabriella ou a Renée, bastante para resistir a uma vantagem de fortuna, esperou o resultado das promessas de seu pae, com uma esperança calma. Antes de sahir do quarto, vendo que não havia queimado a ultima carta de José; despedaçou-a.

— Porém era tarde; quando Henriqueta sahio para ir fallar a seu pae; Renée dirigio-se ao quarto de sua irmãa, afim de fallar-lhe sobre sua nocturna expedição: admirada por encontra-la, percorreu o quarto com olhar investigador e vio no chão, junto a porta, um papel machucado, que apanhou e abrio depois de alguma hesitação; leu então, estupefacta a carta do singular amante de Henriqueta. Envergonhou-se por sua irmãa, deixou cahir o papel, e fugio como se acabasse de commetter um crime.

Todavia, ella não quiz revelar a Gabriella o segredo que acabára de surprehender, temendo que uma tal confidencia viesse manchar o espirito desta menina.

Gabriella que só adormecera ao romper do dia, despertou tarde.

Estava mais tranquilla, quando vio o sol sorrir-lhe por entre suas cortinas, a esperança voltou-lhe ao coração; abrio todas as suas janellas, e sentio-se consolada por este ar puro e pelos gorgeios dos passaros que cantavam o amor e a felicidade. Julgou-se tambem destinada a ser feliz, e vestindo-se promptamente; penteiou os cabellos, vestio um simples roupão de musselina côr de rosa, apertou seu talhe delicado e flexivel com um cinto de longas pontas cahidas; depois dirigio-se ao jardim. A vida diffundia-se nessa ardente joven, um sangue puro parecia prestes a rebentar do fino tecido de seus labios escarlates, e apparecia no azul carregado de suas veias transparentes; e no entretanto seu olhar febril, a vivacidade de seus movimentos annunciava uma agitação nervosa que excédiam as forças reaes, e que devia trazer uma proxima reacção.

Contrariada por não encontrar Paulo de Vandrey, percorreu o parque em todos os sentidos, visitou o banco de relva, e nelle assentou-se para recolher ainda uma lembrança. Finalmente afflicta por ver a indifferença que lhe testemunhava Paulo, voltou muito triste para acabar de vestir-se. Sua esperança desvanecia-se e a pobre menina principiava a deixar-se abater por um pressentimento de desgraça.

O Sr. de Vandrey sahira para dar um passeio a cavallo e só voltou á horas de jantar. A tarde, quando estavam todos reunidos, tratou as tres irmãas com as mesmas attenções.

As cinco horas, o barão pedio a seu pupillo para dar com elle um passeio pelo jardim. Paulo apressou-se a faze-lo, e foi então que, a alguma distancia das tres irmãas, tratou-se uma questão da qual ia depender toda sua vida. Feridas pelo tom solemne com que seu pae fallára a Paulo, comprehenderam instinctivamente que nesta conversação ia talvez decidir-se o seu destino.

Finalmente a sineta que chamava para a cêa veio pôr fim a esta tortura. A principio todos estavam constrangidos e silenciosos. Só Mr. de Charraissin conservava seu bom humor inalteravel.

Qual foi a sorpreza de todos, quando, ao sahir da mesa, o barão tomando o braço de Henriqueta dirigiu-se para a camara vermelha, e rogou ao senhor de Vandrey, e as suas filhas que o acompanhassem.

Um dos caprichos do velho fidalgo era conservar a estima a etiqueta e os antigos habitos. Ora desde 1595, tempo em que Henrique IV recebeu hospitalidade dos Vantraners, todos os acontecimentos graves que se passaram foram na camara vermelha e tiveram por testemunha o retrato de Henrique IV.

Mr. de Charrassim ao chegar diante deste augusto retrato fez á suas filhas uma allocução em termos enfaticos sobre este tocante costume de seus antepassados, e disse que ia tratar-se de um acontecimento capaz de remoçar seu velho coração. Tomou então a mão de Henriqueta e a do Sr. de Vandrey, e depois de lhes perguntar se se acceitavam por esposos, e recebendo o seu mutuo consentimento, terminou por esta graciosa apostrophe:

— Sêde felizes, meus filhos; e que o grande rei vos abençõe e vos tome sob sua real protecção.

Acabada a ceremonia, a phisionomia do barão raiava de prazer. Parecia-lhe que nunca merecêra tanto de seus antepassados como neste dia, e seus pequenos olhos azues, meio encobertos por suas palpebras enrugadas, brilhavam como no tempo de seus primeiros amores.

Henriqueta triumphava.

Quanto ao senhor de Vandrey elle deixava a seu pezar apparecer sobre seu rosto uma nuvem de ironia, e dissimulava por uma polidez affectada sua profunda indifferença por Henriqueta.

Renée portou-se heroicamente; ouvindo a sentença que aniquillava sua felicidade, levantou os olhos como para tomar o céu por testemunha de sua resignação, e encontrou a divisa—*Esperança frustada*. Esta divisa, escripta sem duvida por um coração desolado, causou-lhe não obstante sua antiguidade, uma simpathia que lhe ajudou a supportar sua dôr. No momento de sahir, ella voltou-se, e vendo Gabriella immovel sobre uma cadeira; chamou-a por muitas vezes; porém não obtendo resposta alguma, correu para ella, e viu que estava desmaiada.

— Pobre irmãa! exclamou Renée, ella o amava ainda mais do que eu!....

Quando Gabriella voltou a si, delirava.

Na desordem de suas idéas, deixou escapar seu segredo, e apezar da incoherencia de suas palavras, Renée pôde descobrir a grandeza e exaltação do seu amor. A meia noite Gabriella adormeceu e parecia tranquilla, sua irmãa conservou-se a seu lado pensativa, contemplando com uma piedade melancolica este gracioso rosto, ao qual a febre dava um brilho deconhecido e que parecia sorrir para alguma imagem de felicidade.

De repente por uma destas misteriosas revelações do instincto, por uma desta dupla vista do coração de que são dotados alguns seres privilegiados, ella entreviu para esta menina tão joven e tão bella um futuro todo de soffrimento. Quando quiz olhar nesta especie de espelho magico, a visão tinha desapparecido, porém um presentimento de desgraça continuou a pezar-lhe n'alma, e começando a chorar, suas lagrimas cahiram sobre as faces de sua irmãa.

Por uma inexplicavel sympathia, o rosto de Gabriella contrahiu-se subitamente, e de seus olhos fechados rebentaram lagrimas.

Neste momento Renée sentiu por Gabriella um amor maternal. Egualmente enganada em seu primeiro amor, e reunida a ella por um commum infortunio, resolveu viver d'ali em diante sómente para sua irmãa.

Quando Gabriella despertou, havia recobrado sua razão. Renée questionou-a prudentemente, e a pobre menina, louca de dôr, confiou-lhe seu segredo, contou-lhe a scena do banco de relva, suas esperanças e cruel decepção; fallou-lhe com tanta vehemencia que Renée ficou assustada, e temeu que ella nunca se podesse curar deste amor.

Para ajuda-la a passar este penoso momento, procurou dar alguma esperança a este coração lacerado. Com effeito ella acabára de descobrir um meio de desmanchar o casamento de Henriqueta.

O dia seguinte era o designado a Henriqueta por José Duthion para a entrevista.

Gabriella entregue a uma especie de atonia, esteve em seu quarto durante todo dia.

Ao anoitecer o plano de Renée já estava feito. Todavia, na incerteza do successo de sua tentativa, e temendo o effeito que poderia produzir sobre sua chara doente uma nova decepção, não lhe fallou do seu projecto, e limitou-se á dar-lhe vagas consolações. Depois da ceia, sob pretexto de ir juntar se a Gabriella, subiu para seu quarto em vez de ficar no salão.

Antes de executar o seu plano hesitou por muito tempo. O que ella ia fazer não era opposto a delicadeza de sua consciencia? Porém Henriqueta parecia-lhe de tal forma indigna de casar com o Sr. de Vandrey, e Gabriella tão infeliz, que estas ultimas considerações prevaleceram. Escreveu, pois, a Paulo um bilhete concebido nestes termos:

« Esta noite das dez as doze horas, eu baterei tres pancadas a vossa porta; descereis logo, sem fazer ruido algum, a escada da torrinha. Esperar-vos-hei no jardim. Tenho importantes revelações a fazer-vos.

« *Renée.* »

Quando o senhor de Vandrey entrou para o seu quarto, ella mandou-lhe este bilhete pela sua criada; depois apagou a vela, deixou sua porta entreaberta e esperou com uma impaciencia misturada de anciedade. Quando soaram dez horas no relogio da egreja, ella prestou attenção, e ouviu, no meio do silencio da noite, o roçar de um vestido na escada, e pondo-se em observação por detraz da vidraça, descobriu a sombra de Henriqueta.

Então por sua vez sahiu tambem, e foi bater a porta de Paulo ás tres pancadas convencionadas. Apenas chegou embaixo da torrinha, Paulo juntou-se-lhe; ella tomou-lhe o braço e o levou ao parque para o lado da alea da estacada.

VII

Elles caminharam silenciosos durante algum tempo. A lua desapparecia por detraz da montanha, e só espalhava uma côr azulada e mysteriosa. As tepidas exhalações que sahiam da terra e das plantas, em lugar de se condensarem em orvalho, enchiam de vapores perfumados a doce brisa da noite. O ar estava cheio de embriagantes attractivos. O terno susurrar das folhas, o murmurio melancolico das aguas, as flores inclinadas languidamente sobre suas hastes; tudo fallava de amor; toda a natureza parecia adormecida na voluptuosidade.

Até a casta Renée soffria a influencia desta athmosphera impregnada de effluvios magneticos. As almas puras e rectas não são pusilanimes; entretanto, a singularidade desta entrevista, a difficuldade que tinha uma joven em ser a primeira á tratar de uma questão de amor, emfim as singulares revelações que ella ia á fazer, tudo isto concorria para perturba-la, e abafar-lhe as palavras nos labios.

Paulo tambem achava-se por sua parte muito embaraçado. Desde o instante em que recebêra o bilhete de Renée, formava sobre esta entrevista diversas conjecturas, nas quaes sua vaidade tomava mais ou menos alguma parte. Elle detêve-se nesta hypothese que lhe parecia ser a mais provavel, que Renée, apaixonada por elle e desesperada pelo seu casamento com Henriqueta, queria tentar, por meio de uma confissão, fazê-lo mudar de resolução.

Quando elle a viu tão perturbada, e que, questionando sobre o motivo desta entrevista, ella respondeu-lhe com voz tremula: — Esperae, deixae-me reflectir, o que tenho á dizer-vos é tão grave que não posso deixar de estar commovida Paulo engolfou-se em sua fatuidade. Sentindo o braço de Renée tremer no seu, não duvidou que esta commoção fosse causada pelo amor. Julgou, pois, sua honra empenhada em desculpar-se em presença della, da preferencia que concedêra á Henriqueta.

— Renée, disse elle, atrevendo-se á tomar-lhe a mão, para que me testemunhastes tanta frieza e indifferença? Se soubesseis quanto tenho soffrido ha dous dias, que m' sinto para sempre separado de vós, de vós a quem eu quizera consagrar toda a minha existencia!

A' esta declaração Renée ficou por um instante estupefacta; porém tranquillisou-se promptamente, e vendo o avillamento do Sr. Vandrey, disse com severidade:

— Senhor, a perturbação em que me vêdes é causada pelo espanto, pois não comprehendo nada da vossa conducta; porém, não querendo accusarvos rigorosamente, prefiro não conhecer o fundo do vosso coração, que eu julgava leal e generoso. Não vim aqui para fallar-vos á meu respeito, porém de Gabriella á quem vós dissestes tambem que amaveis, e que vos ama, e soffre cruelmente por ter-sido enganada.

— Na verdade, disse elle, não posso comprehender como pude merecer tão graves censuras. Ha sem duvida um engano em tudo isto. Gabriella é uma bella menina á quem não se póde deixar de amar. Eu poderia ter-lhe dito isto; porém em que enganei-a?

Renée, indignada por esta má fé, lembrou-lhe as proprias palavras que elle dissera á Gabriella.

— « Amanhãa todos saberão que nos amamos. »

O Sr. de Vandrey ficou confundido.

— Então, senhor! replicou Renée com autoridade, respondei se tendes alguma desculpa que mandar á minha irmãa; pois temo que ella enlouqueça, tão grande é a sua dôr. Porém primeiramente sabei quem é Henriqueta, e depois respondereis.

Neste momento chegavam elles á entrada da alea da estacada, e Renée, tomando á parte o Sr. de Vandrey, disse-lhe muito baixo:

— Vêdes duas pessôas assentadas sobre aquelle banco?

A pallida claridade da lua infiltrava-se por entre as folhas, e viam-se tão claramente duas sombras na estacada, que era impossivel deixar de reconhecê-las.

Renée, vendo que Paulo hesitava, replicou:

— Esta mulher é Henriqueta, e este homem que está assentado á seu lado é José Duthion, filho de um plebêu. Ella ama-o, ou amou-o, e eis a mulher que preferistes á Gabriella.

O Sr. de Vandrey tinha reconhecido á Henriqueta, e não podia duvidar das palavras de Renée; sua noiva, tomada em flagrante delicto de amores com um artista, inspirava-lhe, é bem verdade, um profundo desgosto, porém essa mesma Henriqueta brilhava á seus olhos com uma aureola de duzentas mil libras de dote. A cobiça offuscou qualquer outro sentimento do seu coração, e achando immediatamente, com uma notavel presença de espirito, um meio de dar uma grande gloria á esta desagradavel descoberta, respondeu á Renée que começava á augurar bem de sua admiração e do seu silencio.

— Então, já que sabeis o que eu hesitava em dizer-vos, desculpar-me-heis facilmente para com Gabriella. Eu conhecia o indigno amor de Henriqueta por este homem, vosso pae m'o havia revelado; e se caso com ella é para arranca-la aos perigos desta ligação vergonhosa; é para salvar a honra de vossa familia; pois M. de Charrassin fez grandes serviços á meu pae, e julgo pagar assim uma divida de reconhecimento.

A generosidade tocava sempre a alma da candida Renée; portanto; não suspeitando a hypocrisia de Paulo, ella disse-lhe baixinho, e apertando-lhe fortemente a mão:

— Paulo, perdoae-me o ter-vos julgado mal; vós tendes um nobre e honrado coração.

Quando elles sahiram do lugar em que estavam occultos, muitos passaros adormecidos despertaram, e voaram fazendo um grande ruido. Isto attrahio a attenção de Henriqueta e de seu amante; e poderam assim ver as duas sombras de Renée e Paulo que se afastavam.

Depois de uma calorosa conversação, a noiva de Paulo conseguira á muito custo acalmar o furioso ciume de seu amante.

— Lancei-me aos joelhos de meu pae, disse-lhe ella, pedindo-lhe consentisse em nossa união; porém minhas lagrimas e supplicas não o poderam enternecer. Agora vigiam me, e eu não posso mais ver-te, não me atrevo mesmo á sahir de noite para vir buscar tuas cartas, e tu me accusas, José, tu, á quem tenho dado tantas provas de amor e dedicação? Julgo que por agora, em quanto passa a tempestade, será preciso separarmos. Meu pae falla em confiar-te um trabalho em sua casa de campo. Acceita-o, e accredita-me, pois prometto ser-te sempre fiel.

Entretanto, José não queria acreditar nestas promessas, e Henriqueta não achava mais meio algum para convencê-lo, quando viu sahirem de seu escondrijo Paulo e Renée.

Ella reconheceu-os logo. A' esta apparição um horrivel ciume apoderou-se della; porém, tranquillisando-se logo, e com o sangue frio, que possuem de ordinario as pessoas dissimuladas, cuidou em tirar partido da situação.

Então! disse ella, não os reconheces, José, e poderás ainda dizer que o Sr. de Vandrey me ama? Não vês que a quem ella ama é a Renée, d'outro mode não estariam juntos a similhante hora da noute?

José Duthion convenceu-se, porém com um resto de desconfiança, pois não tinha achado, em Henriqueta, que apenas podia occultar-lhe seu desgosto, a ternura de outr'ora. Elle retirou-se pois com occultos projectos de vingança, no caso de que suas duvidas viessem a confirmar-se.

Henriqueta apressara-se a em desembaraçar-se de seu amante para ir juntar-se a Renée e a Paulo, e confundi-los com sua presença, não podendo suspeitar que ella mesma fôra sorprendida.

Apressou o passo, e quando chegou junto delles, perguntou-lhes olhando para Renée com ar ameaçador:

— Que fazeis no parque a esta hora?

— Minha querida Henriqueta, disse o Sr. de Vandrey com ironia, permitti que não vos digamos o motivo do nosso passeio. Porventura vos perguntamos ha pouco, com que homem conversaveis, e qual podia ser o assumpto da vossa conversa?

Pelo contrario, nós nos conservamos discretamente afastados, convencidos de que uma Charrassin não póde fazer nem dizer nada que não seja em tudo conforme as mais estrictas conveniencias, e as mais severas leis de honra e do dever.

Henriqueta ficou petrificada, olhou para sua irmãa com odio; porque dizia ella comsigo: ou Renée provocou esta entrevista para fazer ao Sr de Vandrey a confissão de seu amor, ou descobriu meu segredo, e trouxe o meu noivo para sorprender-me.

Entravam todos tres no castello, dizendo de vez em quando, no meio do seu silencio, algumas palavras sobre a belleza da noite, sobre o agradavel calor da athmosphera, e pureza do céu.

— Uma verdadeira noite de ternas entrevistas, disse Paulo com sarcasmo.

— Uma noite calma e serena encobre tanto a dôr, como o amor, replicou Renée.

— E um céu puro, e brilhante de estrellas, accrescentou Henriqueta, esclarece muitas vezes a traição e a vingança.

Chegaram ao pé da torrinha, saudaram-se constrangidamente e separaram-se.

Renée antes de entrar em seu quarto, foi, sem fazer rumor algum ao de Gabriella, a quem achou adormecida. Contemplou-a por muito tempo com uma expressão misturada de ternura e de tristeza.

— Pobre irmãa! disse ella, que não possa eu soffrer por nós ambas! Comprehenderá ella, tambem o que se deve a honra da familia? Ao menos, fico-lhe eu, e procurarei diminuir-lhe os soffrimentos.

VIII

Passaram-se oito dias, durante os quaes se restabeleceu apparentemente a saude de Gabriella; porém a dor devia deixar nesta alma terna e delicada traços indeleveis. Ella tornava-se cada dia de um caracter mais irregular; ora entregava-se a tristes idéas, ora apoderava-se de uma alegria febril, que trazia por um instante uma expressão fugitiva de felicidade a seu rosto triste e abattido. Muitas vezes, ella olhava para Paulo com um medo tão singular, que denotava ao mesmo tempo repulsão e ternura.

O fatuo sombava desta aversão que lhe parecia affectada, e que elle julgava um signal de amor. Só Renée conhecia o perigoso estado de Gabriella. Quanto a M. de Charrassin longe de reconhecer os motivos do pesar de sua filha, não se percebia mesmo dos symtomas exteriores.

Este bom pae, depois do conselho de Henriqueta, encarregara José Duthion de um trabalho que devia conserva-lo afastado durante alguns mezes. Henriqueta estava pois tranquilla por este lado; porém conservava uma certa inquietação relativamente a Paulo, cuja exquesita polidez misturava-se, muitas vezes, para com ella, de alguma ironia. Entretanto ella esperava que a triste impressão, que pesava sobre o espirito de seu noivo, se dissiparia pouco a pouco, e como o casamento fôra marcado para o mez seguinte occupou-se inteiramente em preparar o seu enxoval.

Uma manhãa, M. de Charrassin, foi ao parque onde se achavam reunidas suas filhas, e Paulo de Vandrey. Tinha uma carta na mão, estava muito alegre.

— Trago-vos uma noticia, minhas filhas. M. de Morges, um dos meus melhores amigos, vem ver-me, e manda-me dizer que chega amanhãa. A este respeito, elle entabolou, com seu futuro genro, uma grande dissertação sobre a descendencia dos de Morges; depois fallou com desvanecimento sobre lembranças que o remoçavam uns trinta annos, contou todos os altos feitos e aventuras galantes do Sr. de Morges, um bravo, disse elle, de cinco pés e dez pollegadas de altura, e que só com sua presença, poz em fugida todo um exercito de quadrilheiros.

No dia seguinte chegou M. de Morges; elle podia ter uns cincoenta annos. Era com effeito um homem de uma estatura respeitavel, e que visto a proeminencia das regiões intermediarias de sua pessoa, só achava seu centro de gravidade, lançando para traz a parte superior do corpo. Seu rosto offerecia uma cor semelhante a gomma misturada com vermelhão, e cheio de pequenas linhas cor de violeta sobre as maçãas do rosto e o nariz.

Apezar da intumescencia de suas feições, via-se que em sua mocidade tivera uma belleza regular, porém sem expressão, e bastante commum entre as pessoas nobres. Seu craneo estreito e elevado, tinha apenas alguns raros cabellos brancos. Os olhos meio occultos pela inchação das palpebras, tinham uma expressão galhofeira que revelava a libertinagem. M. de Morges era rico, seu porte mostrava ao mesmo tempo a impertinencia, do financeiro o orgulho do gentilhomem, e a arrogancia do militar. Baixo e franzino, M. Charrassin, respeitava muito a força e as pessoas altas, portanto M. de Morges era a realisação de seu idéal. Cego pela amisade, o barão não obstante já terem decorrido trinta annos continuava ainda a admira-lo, como em sua mocidade, e via-o ainda tal qual o conhecera nas guardas do rei.

No dia da chegada de M. de Morges no castello de Domblans, Gabriella estava possuida de uma destas alegrias nervosas, que lhe davam momentaneamente toda sua animação e belleza; seu olhar umas vezes languido, outras com um brilho febril, mostrava tanta vida e exhuberancia de ternura, que todos se sentiam envolvidos por este olhar como n'uma athmosphera magnetica. M. de Morges, soffreu esta fascinação. Elle gabava-se de ser conhecedor de mulheres, e ficou ferido pela belleza de Gabriella. A galanteria occupara-lhe a maior parte de sua ociosa vida; porém este D. João de guarnição, a vista dos encantos tão puros desta menina, perturbou-se seriamente e sentiu por ella uma violenta paixão.

Depois de muitas noites de insomnia que não conseguiram empalledecer sua rubicunda figura, nem diminuir uma só linha a grossura de seu talhe, M. de Morges resolveu acabar com a vida de solteiro, e collocar sobre a arvore genealogica da casa de Morges, o nome da encantadora Gabriella de Charrassin.

Decidido a retirar-se para a provincia ao seu castello senhorial, via nesta joven uma terna companheira que encantaria seus dias de descanço e solidão, e mitigar-lhe-hia os soffrimentos da gotta e os rigores da edade.

Fallou, pois, do seu amor ao barão, e pediu-lhe a mão de Gabriella.

— E' verdade, disse, que não sou moço; porém tú conheces minha fortuna, ella eleva-se pouco mais ou menos a sessenta mil libras de renda, e está entendido que não aceitarei dote. Além disto neste tempo de desolação, em que a nobreza se encaminha a lançar-se na burguezia por indignas allianças, é um dever para aquelles que teem conservado em toda sua integridade os antigos principios unirem-se, afim de perpetuarem algumas raças puras de toda mistura.

— Ah! meu caro amigo, respondeu o barão apertando-lhe energicamente a mão, porventura ha necessidade de todas estas considerações, a affeição que nos liga, não é bastante para que eu te conceda com prazer a mão de minha filha!

Como o verdadeiro amor é receioso, M. de Morges pela primeira vez na sua vida, fez a si proprio a injuria de duvidar de seus encantos.

— Porém Gabriella, replicou elle, talvez não me ame, talvez os meus cincoenta annos lhe causem medo, e não queira aceitar-me por esposo!

— Diabo! exclamou o barão, recusar-te! seria difficil! Um bello homem, nobre, com uma fortuna magnifica, e além de tudo isto uma pessoa que a adora.

Tranquillisa-te, meu amigo, encarrego-me de arranjar tudo.

Bem se vê que não conheces as nossas provincianas: antes do casamento, são candidas jovens, que nada sabem de amor, e depois do casamento são virtuosas mães de familia que concentram todas as suas affeições sobre seu marido e seus filhos.

Gabriella é além disto uma rapariga muito innocente e submissa.

Tal como me vês, sou o pae mais perspicaz e obedecido.

Dou-te, pois, antecipadamente o meu consentimento e o de Gabriella.

Entretanto, disse M. de Charrassin em ar de graça, promette-me, que se ella não foi a primeira a reinar nesse coração voluvel, será pelo menos a ultima.

— Sê tranquillo, meu amigo, respondeu M. de Morges, engolfando-se na lembrança de seus antigos amores, é a primeira vez que me sinto verdadeiramente apaixonado.

Decidiu-se, pois, este casamento entre os dous amigos.

M. de Charrassin satisfeito de poder desta maneira reparar o prejuizo que causára a suas filhas mais moças, dando á mais velha um dote desproporcionado ávista da fortuna que possuia, sacrificava Gabriella sem escrupulos, sem a menor hesitação a um velho que devia condemna-la a uma vida de tristeza e solidão, que em nada podia corresponder as exigencias de seu novel coração.

No dia seguinte pela manhãa, M. de Charrassin, chamou Gabriella.

— Assenta-te, minha filha, disse-lhe o barão, tenho que fallar-te em cousas bem graves; porém primeiramente, abre-me teu coração como a teu melhor amigo; dize-me, que tal achas Mr. de Morges?

— M. de Morges! respondeu Gabriella, admirada, na verdade, meu pae, não sei o que vos responda; porque tenho-lhe prestado muito pouca attenção!

— Ora, minha querida, não tenhas acanhamento comigo; trata-se de tua felicidade, portanto falla sem receio e conta-me todas as tuas impressões a respeito de meu amigo.

— Já que o desejaes, meu pae, vou ver se me lembro dellas; acho M. de Morges muito gordo e vermelho, e tem uma voz tão desagradavel, que todas as vezes que falla faz-me estremecer.

Emquanto ao mais elle dirige-me raras vezes a palavra, porém em compensação, dá taes suspiros a meu lado, que seriam capazes de abalar montanhas.

Depois que aqui chegou tem-me causado muito aborrecimento, porque encontro-o muitas vezes, quando desejo estar só.

Finalmente, parece-me sempre vê-lo, suffocar-se, acrescentou Gabriella com malicia, esperando, com isto fazer rir seu pae, cuja fronte se obscurecia a proporção que ella fallava.

Porém o desapontamento de M. de Charrassin tirou-lhe todo o desejo de gracejar:

— Gabriella, disse elle com severidade, pareceis esquecer-vos de que M. de Morges é meu amigo!

— Meu pae, eu fallei porque me ordenastes.

— Pois bem! minha filha, vou dizer-vos porque M. de Morges suspira a vosso lado e talvez o acheis menos aborrecido. M. de Morges ama-vos.

Fez-me hontem a honra de pedir-me a tua mão que lhe concedi, salvo porém o teu consentimento.

— Eu casar-me com M. de Morges!.... exclamou Gabriella estupefacta, porém, meu pae, elle poderia ser meu avô!....

— Sua edade não me parece um obstaculo, replicou o barão; com a experiencia que tem poderá proteger-vos melhor contra os perigos do mundo.

Além disso possue um bello nome e uma grande fortuna; e o meu voto mais caro é que caseis com elle, e espero, minha filha que não querereis desagradar-me nem desobedecer-me.

— Entretanto, meu pae, eu recuso, disse Gabriella.

— Minha filha, pesae bem as vossas palavras, uma menina bem educanda nunca deve oppor-se a vontade de seus paes.

— Bem sei, meu pae, a obediencia que vos devo; porém um juramento é ainda mais sagrado; e eu jurei desde algum tempo que não me casaria mais.

— E porque razão, menina, fazeis juramentos deste genero, sem consultar-me? Dir-me heis ao menos o que vos poude inspirar tão loucas idéas?

— Este segredo é meu, respondeu Gabriella com calma, porém por defferencia a vós, consinto em vo-lo confiar: amo um homem com quem não posso casar-me.

O barão soffreu cruelmente com esta revelação. Temendo saber o nome daquelle a quem sua filha amava, e descobrir ainda um plebeo neste misterio, e vendo que não poderia uma segunda vez, supportar uma semelhante prova, absteve-se de questionar sobre isto a Gabriella. Esperou vencer sua resolução, assim como vencera a de Henriqueta; rompeu em ameaças censuras e maldições; porém Gabriella ficou inabalavel.

Então elle recorreu as supplicas e as rogativas. Elle enterneceu-se, e pedia tempo para reflectir.

Deixando seu pae, Gabriella correu a fechar-se no quarto, ahi demorou-se até a noite apoderada de uma febril perplexidade. Que dolorosa revolução se passava em seu espirito!

Uma tal proposição da parte de seu pae destruia tudo o que ella pensara até então sobre o casamento, e tambem suas mais caras illusões.

Não lhe ordenava seu pae uma especie de suicidio moral? Consentir neste casamento não era morrer para o amor e felicidade?

No meio de seu desespero, concebeu uma idéa louca: antes de tomar uma decisão, resolveu ter uma ultima entrevista com Paulo de Vandrey.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

XX

(Continuação.)

« Se ella parar em Berlin ou em Dresde, se me esperar, como me prometteu, como não deixará de fazê-lo quando conhecer que foi victima de uma astucia, o que pensará, o que dirá se não me vir? Dirá que eu a não amava, que meu amor não teve persistencia; e terá razão. Quando souber que regressei á Paris, depois de ter recebido novamente della a certeza do seu amor, desprezar-me-ha, á mim, que a perdi, á mim que sou causa de tudo quanto está acontecendo, e cuja coragem acabou no meio da estrada até cujo fim jurei ir. Eu pelo menos sou livre; posso chorar e soffrer á minha vontade, sou homem; ao passo que ella precisa occultar suas lagrimas aos seus criados, á seu marido....

« E havia de abandona-la em semelhante occasião? Não devo combater até o fim? O que me cumpre fazer senão segui-la? Onde está o meu pensamento, onde está minha razão, onde está minha vida, senão no caminho que ella segue? Voltar á Paris! Lá morreria de inquietação, ou regressaria no dia seguinte! Além disso, prometti ir até Berlin ou Dresde; ella jurou-me não ir mais longe. Devo cumprir a minha promessa; será sempre tempo de despreza-la e de abandona-la se ella não cumprir a sua. Está dito. Dar-lhe-hei essa ultima prova de confiança, e se não a encontrar em alguma dessas duas cidades, pois bem, pela vida de minha mãe, voltarei logo e logo para Paris! Porque razão deixei partir o trem das sete horas! Agora, talvez já estivesse mais perto della!

« Eis-ahi, meu charo amigo, as differentes impressões pelas quaes passei durante quatro horas, e parti para Dresde, d'onde te escrevo. Dizer-te que a viagem, desde o Hanovre até aqui, foi de uma alegria louca, seria mentir-te. Eu tinha mui dolorosas intermitencias de esperança e de duvida, e a duvida dominava, quando cheguei aqui, ao hotel de França, onde Annette mandou-me dizer que ficasse. Eu já olhava esta ultima tentativa como desencargo da consciencia do meu amor, tanto mais quanto havia partido para Dresde sem certeza, por que havia tantas probabilidades que o duque estivesse em Berlin como em Dresde. Eu estava em completo abatimento. Pedi machinalmente o jornal para nelle ver os nomes dos viajantes ha pouco chegados. Era esta manhãa. O jornal tinha sahido ha pouco, e os nomes do duque e da duqueza eram os dous primeiros. Tinham tomado o hotel de Saxe. Eu tinha ficado tão agitado no Hanovre; que essa noticia não me causou toda a alegria que devera causar-me, apezar de dar-me muito prazer. Olhei-a como uma especie de compensação á minha dôr da vespera, e como a justa recompensa da minha coragem e da minha obstinação. Depois não queria mais dar-me pressa em esperar, afim de ter menos que soffrer quando houvesse de desesperar. Sahi pois do hotel quasi preparado para uma nova decepção. Não perguntei onde era o hotel de Saxe; procurei sozinho pela cidade que eu não conhecia. Em summa, mesmo quando m'o indicassem, como, sabendo apenas algumas palavras da lingua, decoraria eu os nomes allemães das ruas que me designaram? Não queria tambem que lá me conduzissem, depois estimava andar um pouco ao acaso e fiar-me nelle, porque o meu espirito, abatido por tantos abalos, estava incapaz de procurar uma combinação e de formar um plano! Com as mãos nas algibeiras, fui andando para diante. Todas as vezes que eu via uma rua grande entrava nella.

« Ha, dominando toda a cidade, uma torre de egreja, cujo relogio faz um barulho horrivel todas ás vezes que tem de annunciar a hora, o que faz em todas as notas dos seus carrilhões, desde as mais baixas até ás mais altas, desde o bordão até á campainha. Deixei-me attrahir pelo chamado desse relogio, e achei-me em pouco em uma grande praça quadrada, no meio da qual avistei, em lettras gordas, por cima do primeiro andar de uma grande casa—*Hotel de Saxe*. Este hotel faz quina na praça, e em não sei que rua, na qual levei a passear desde ás sete horas da manhãa até o meio dia, sem ver apparecer cousa nenhuma. Confesso que por momentos, já não sabia mais porque estava ali, nem o que fazia. Afim de que não reparassem muito em mim, porque passa muita gente nessa rua e nessa praça, puz-me a olhar para os armazens de gravuras e lojas de livros. Comquanto não olhasse senão para parar, ha cousas que então vi á meu pezar, e que todas as vezes que torna-las a ver em outra parte, chamarão e reunirão em torno de si, como um quadro vivo, Dresde, Annette, a minha viagem, suas causas, seus resultados que ainda ignoro, os meus pensamentos de hoje e a scena que d'aqui ha pouco te vou contar; sem contar que a arte tem tal poder, que, em certos casos, passando os orgãos intermediarios sem lhes pedir seu concurso, penetra forçadamente n'alma e nella se reflecte profundamente. Assim, por um momento, apezar de preoccupado como estava, absorvi-me completamente na contemplação de uma gravura. Representa as tres santas mulheres encostadas umas sobre outras dirigindo-se ao tumulo de Christo. Essa gravura é feita, segundo creio, por um quadro de Landelle. Uma das santas mulheres, o que contribuia muito para impressionar-me, uma das santas mulheres parecia-se de uma maneira admiravel com a bella prima de Annette. O que esse quadro original póde ser como côr, ignoro-o por que nunca o vi; mas em meditação triste e consoladôra ao mesmo tempo, em sentimento christão, é uma das mais felizes composições que conheço. Fez-me realmente bem vê-la. Essa religião de Christo que tem uma esperança para todas as dôres, um balsamo para todas as feridas, um perdão para todas as faltas é boa de encontrar em toda a parte; sempre acrescenta alguma alguma cousa nova á alma.

« Por um instante esqueci as emoções da minha vida presente em face dessa imagem; tive um pensamento reconhecido pela arte, e disse que, se me acontecesse alguma grande desgraça, seria nella que eu deveria procurar um consôlo; porque eu sou artista, e ha certo tempo que me esqueço muito disso. Entretanto uma outra imagem devia tirar-me depressa e bruscamente das minhas reflexões artisticas e das minhas contemplações religiosas e atravessei de novo a rua, com olhos fitos sobre uma janella, cuja veneziana acaba de erguer-se, e atraz de cujas taboinhas apparecia uma sombra branca, immovel como uma estatua, e parecendo tambem não despregar os olhos de mim. Era Annette, pallida como nunca a vira, e com o seu toillette de noite.

« Caminhei direito para ella, como que attrahido por essa branca visão, cujo rosto, á proporção que eu avançava, inclinava-se com um sorriso melancolico e doce. Parecia soffrer muito. Quando cheguei á poucos passos da casa, ella abriu-me a janella, e sem se importar com as pessoas que passavam, nem com o que semelhante acção poderia produzir em pleno dia, estendeu o braço e atirou-me uma carta, que admirado como fiquei, deixei cahir na calçada. Quando me ergui de apanhar o bilhete, a janella estava fechada, a veneziana cahida, e Annette desapparecera. Dous ou tres individuos que tem passado, nada comprehendendo dessa maneira de correspondencia, tinham parado e olhavam para mim. Era necessario ser audaz. Fingi não reparar no effeito produzido, abri e li retirando-me:

« — Emfim está aqui! Louvado seja Deus! Vejo que não duvidou de mim. Imagino em que agitação devia você ficar no Hanovre quando soube da minha partida, que eu não suspeitava cinco minutos antes. Tranquillise-se. Não ha meio que me faça sahir de Dresde tão cedo. Consegui fazer-me doente, mais talvez do que era necessario. Que importa! você está perto de mim, e é o que eu queria. Tudo o que posso fazer, é arrastar-me até á janella, para atirar-lhe este bilhete. Volte para casa, appareça o menos que fôr possivel; escreva-me que me ama, para me dar coragem. Esta noite, á meia noite, venha ter debaixo da minha janella, quando soar a ultima pancada, eu lhe descerei uma carta por um fio de seda. Corresponder-nos-hemos assim até que estejamos reunidos inteiramente. No entanto, saiba que estamos decididamente no termo de nossa viagem. Juro-lhe que nada me arrancará. Até á noite. »

« Amanhãa te escreverei o resto, meu charo amigo; hoje não posso escrever mais. Estou morto de cansaço; preciso de repouzo, e não sei como viverei até esta noite. Vou deitar-me e ver se durmo alguma cousa. Creio que tenho febre. Se eu cahisse doente agora! Não me faltaria mais nada!

Escreve-me para Dresde, hotel de França, porque ahi devo demorar-me alguns dias. Para mais precaução, manda-me o dinheiro que te pedi que fosses buscar, e dá-me noticias de Paris »

A carta seguinte continha a narração dos acontecimentos que haviam precedido e determinado, a partida da duqueza, acontecimentos que até então tinham ficado obscuros para Jacques, e que, apenas Annette lhe pôde escrever mais extensamente, deu-se pressa em lhe fazer conhecer. Antes dessa ultima carta, Domingos tinha vindo visitar-me, e eu lhe tinha feito perguntas á respeito desses acontecimentos que fiquei conhecendo, como se tivesse sido testemunha ocular delles.

E' preciso convir que o duque tinha jogado bem esse partida. Voltando da Opera Comica, onde a duqueza nos havia parecido inteiramente tranquilla, elle manifestava o desejo de ceiar com ella, e ambos se haviam sentado á meza, servidos por Domingos, que sabia perfeitamente o que se ia passar.

Os outros criados tinham todos sido mandados para seus quartos e não suspeitavam as intenções do duque. A propria Fanny ignorava-as. Como se vê, Domingos tinha sido discreto.

« A' uma hora da manhãa, parou uma sege de posta na porta do palacio. O duque, como se não esperasse, senão esse signal, levantou-se da meza, annunciando á mulher, que podia voltar para o seu quarto de dormir; o que ella fez sem o menor presentimento do que ahi a esperava. O duque acompanhou-a. Ella admirou-se disso. Elle sentou-se e fez-lhe signal que se sentasse, dizendo-lhe:

— Minha querida Annette, temos que conversar sobre cousas sérias.

— Esta noite?

— Sim.

— Não poderemos adiar essas cousas sérias para amanhãa?

— Não, e você vae ver.

Então o duque, sem mais preambulos, declarou que uma sege de posta o esperava na rua, que elle ia partir, e que tinha decidido que ella o acompanharia. Em um segundo; pelo tom com que lhe for dada essa noticia, Annette conheceu o laço em que a tinha feito cahir a conducta do duque, havia algum tempo, conducta que lhe havia inspirado tanta confiança. Comprehendeu que a situação ia ser decisiva para ambos: resolveu, pois, não procurar evasiva nenhuma, jogar francamente, nada poupar, ir direita ao alvo, e acabar tudo de uma só vez.

Ella ergueu-se.

— Assim, disse, quer levar-me de Paris?

— Sim.

— Esta noite mesmo?

— Esta noite.

— Porque?

— Porque me apraz faze-lo.

— Pois bem, senhor, á mim isso não apraz.

— Pouco importa. Sou seu marido. Você deve acompanhar-me.

— Você, meu marido! replicou ella com o tom mais altivo e desprezador, meu marido, e desde quando?

— Desde o dia em que casei com a senhora. Ora vamos, não temos tempo á perder; decida-se.

— Já lhe disse, senhor, que fico.

— E' a sua ultima resolução?

— Sim.

O duque caminhou para a chaminé á que estava encostada sua mulher.

Ella pensou que elle ia usar da força para obter o que queria. Recuou.

— Oh! não receie nada, minha senhora, não quero levantar a mão para a senhora. Deixarei á outras mãos essa dura necessidade.

— A' outras mãos? A' que mãos, senhor?

— As mãos da lei; ou antes dos seus agentes.

— Não comprehendo, senhor.

— E' muito simples. Prevendo a sua resistencia, fui procurar o presidente do tribunal, que deu a sentença que aqui está, disse o duque, desenrolando um papel sellado, sentença que me autorisa, no caso de que a senhora recuse acompanhar-me, a requisitar a força publica, se necessario for, e que me deixa á escolha, ou de leva-la comigo, ou de manda-la recolher á uma prisão.

— Então vae mandar chamar a guarda?

— E' inutil, porque está ahi.

— Está ahi!

— No meu quarto, sim, senhora, com um commissario de policia, que só espera uma palavra para apparecer.

— O senhor fez essa infamia?

— Fiz, sim, senhora.

— E' impossivel.

O duque tocou a campainha.

Appareceu Domingos.

— Manda entrar a pessoa que está á espera no meu quarto, dize-lhe que venha até cá.

— Só? perguntou Domingos.

— Só.

A duqueza não podia mais duvidar. Lagrimas de colera impotente saltaram-lhe dos olhos.

— Infamia! murmurou passeiando á passos largos pelo quarto.

Ouviram-se passos no salão.

— Ali está a pessoa que mandei chamar, disse o duque. Ainda é tempo; quer que entre?

— Sim, senhor, estou decidida á tudo.

— Annette limpou os olhos e ergueu com orgulho a cabeça.

— Sabe bem o que faz?

— Sim, senhor. E já que assim o quer, provarei diante desta testemunha que não posso acompanha-lo.

— Como, senhora?

— Direi a verdade.

— Qual?

— Por mais bravo que o senhor seja em materia de deshonra, ha certas cousas que não póde aceitar sem passar por miseravel.

— Que cousas são?

— Manda entrar esse homem, que as saberá.

— Talvez fosse melhor que a senhora m'as dissesse já: isso lhe evitaria o trabalho de empregar meios tanto mais humilhantes para a senhora, quanto serão inuteis.

— Não creio.

— Eu sei muita cousa, que a senhora julga que ignoro.

— Então, sabe que o odeio?

— Sim, senhora, ha muito tempo.

— Que o despréso?

— Tambem.

— Que amo... á outro homem?

— Que infelizmente, não está aqui para defende-lo.

— Que esse homem é meu amante? continuou a duqueza, cuja exaltação alimentava-se com o sangue frio do duque, á ponto de obriga-la a fazer um confissão extranha na bocca de uma mulher como ella.

— Ainda sei disso.

— Então, não me resta mais do que dizer-lhe uma cousa.

— Diga.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 265.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.